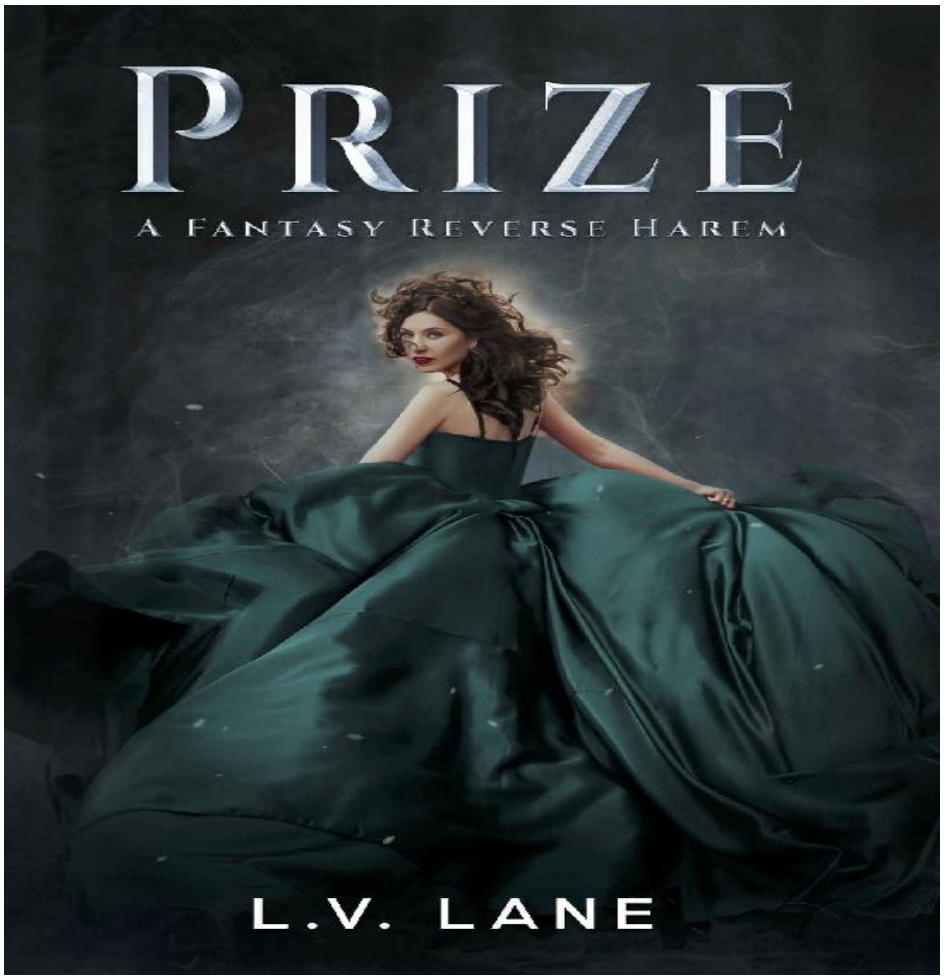
PRIZE

A FANTASY REVERSE HAREM



L.V. LANE


PRIZE
A FANTASY REVERSE HAREM
L.V. LANE

Índice

Conteúdo
Folha de rosto
Dedicação
direito autoral
Página em branco
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Epílogo
Sobre o autor
Outros livros de LV Lane
    Despertar Ômega
    Controle implacável
    Clichê número 1
    Preditivo

CONTEÚDO

Folha de rosto
Dedicação
direito autoral
Página em branco
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Epílogo
Sobre o autor
Outros livros de LV Lane
Despertar Ômega
Controle implacável
Clichê número 1
Preditivo

Prêmio

Pista LV

Direitos autorais © 2020 LV Lane
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-0-9953500-8-3

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.
Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma, por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia por escrito do autor.

CAPÍTULO UM

Priya

"PRYA! LEVANTE-SE agora mesmo", minha mãe repreende. De pé na minha cama, com as mãos nos quadris, ela irradia uma fúria silenciosa.

Quieto.

Essa é a chave em nossa casa.

Minha mãe não faz vergonha pública. É tudo uma questão de aparências. Ela é uma Beta; meu pai era um Alfa e deixou claro que a considerava sua segunda escolha.

Há momentos em que sofro grande desgosto por causa dela – quando ela não está me repreendendo. Mas eu amava tanto o papai que é tudo muito confuso.

As lágrimas caem e enterro o nariz no travesseiro para escondê-las.

Papai se foi agora. Ele nunca chegou a comemorar meu aniversário de treze anos – nada mais será como antes.

"Isso tem que parar, Priya." Há uma nota de cansaço em sua voz. Tenho uma personalidade muito desgastante; Já me disseram isso muitas vezes. Poucas pessoas conseguem me sofrer por muito tempo antes de encontrarem motivos para estar em outro lugar.

Exceto meu meio-irmão, Nate, que está sempre disposto a fazer travessuras.

Mas meu tempo com Nate terminará em breve. Meus irmãos mais velhos devem chegar em questão de semanas e levarão Nate com eles quando partirem. Depois, ele se juntará à Guarda Imperium com eles e raramente voltarão para casa.

Preocupo-me com ele naquele mundo perigoso, lutando pelo Império contra nosso temido inimigo, os Blighten. É uma tarefa corajosa que ele empreende e é seu dever como um Alfa solteiro que não é o filho primogênito.

Virando-me lentamente, esfrego minhas bochechas úmidas. Minha mãe está tão imponente como sempre; vestido de seda sem vinco e

cabelo preso em um coque na nuca. Sua empregada, Giselle, espera ao seu lado; seu cabelo castanho-mel é perfeitamente liso e sua pele clara tem tendência a sardas. Ela é bonita, embora eu relute em creditar qualquer coisa a ela, já que somos inimigos.

Tenho olhos escuros e minha pele fica dourada com um toque de sol. Meu cabelo também é escuro e selvagem, com cachos desgrenhados que formam pequenos saca-rolhas. Nunca está arrumado o suficiente para a satisfação da minha mãe – Giselle costumava zombar e puxar os nós quando recebia ordem de escová-lo quando eu era mais jovem.

O desprezo dela pelo meu cabelo foi onde todos os nossos problemas começaram.

Um roupão verde-mar está dobrado no braço de Giselle. Seu rosto está abatido, como se ela não estivesse ouvindo o que dizemos.

Ela *está* ouvindo e sem dúvida fofocará sobre isso mais tarde.

“Posso ir passear com Nate hoje?” É um risco mencionar Nate. Afinal, ele é o bastardo do meu pai. Uma das razões pelas quais ele está disponível para travessuras é que raramente tem quaisquer obrigações. Minha mãe pouco se importa com o que ele faz, desde que esteja fora de sua vista.

“Não acho que seja uma boa ideia...”

"Por favor."

Minha mãe suspira, mas é uma espécie de suspiro enfraquecedor, e tenho esperança de conseguir o que quero.

Eu gosto de seguir meu próprio caminho.

Tenho muitas técnicas experimentadas e testadas para fazer do meu jeito. Dado que dediquei treze anos e três quartos ao refinamento dessas técnicas, agora tenho prática nelas.

“Ele irá embora em breve”, digo, preparando-me para a vitória que desejo.

Seus lábios se contraem, mas seus olhos suavizam. “Sim, você pode passar o dia com Nate. Mas Silas e Dax chegarão esta noite e você precisa estar em casa com bastante antecedência.

"Hoje?" Há um tremor em minha voz e meu lábio inferior começa a tremer. Fazia semanas que eu não esperava meus irmãos mais velhos – ainda não estou pronta para a partida de Nate.

O rosto da empregada permanece abaixado, mas vejo um sorriso cruel em seus lábios, como se ela soubesse de um segredo. Ela não gosta de mim — ouso dizer que não sou querido por ninguém, exceto por meu pai. Nate me tolera, dependendo do que fiz recentemente. Não posso dizer que culpo Giselle, já que jogamos olho por olho. Ontem, ela colocou sementes de fogo esmagadas em minhas roupas de baixo e eu cocei durante todo o culto de domingo na capela. O padre olhou para

mim durante todo o tempo; minha mãe estava com o rosto vermelho e prestes a explodir de desgosto por eu não conseguir ficar parado.

Giselle é uma jovem perversa e se eu fosse a dona da casa, ela passaria a noite no chiqueiro para refletir sobre seus erros.

"Vou me arrumar sozinho", digo, lançando um olhar furioso para Giselle. Não confio nela para tocar em minhas roupas — ela é mestra em sabotagem.

Nate achou isso muito engraçado quando soube do incidente da semente de fogo, mas prometeu espancar a jovem senhorita que finge ser uma empregada obediente. Esse feito elevou Nate ao status de irmão favorito e, mesmo sendo um cachorrinho e um bastardo, ele é o mais divertido e, além disso, me defende contra empregadas errantes.

"Vai melhorar, meu amor", diz minha mãe, e com um sorriso gentil, ela faz um gesto para Giselle, que joga o roupão no fundo da minha cama e corre atrás de minha mãe.

Eu suspiro. Não sei por que minha mãe a mantém por perto, ela seria uma péssima empregada se eu quisesse ser caridoso, e raramente sou caridoso. Giselle é uma prima distante por parte de pai e acha que sabe tudo porque é três anos mais velha que eu. Sua família passou por tempos difíceis e seus filhos foram todos transferidos para famílias mais ricas para que não morressem de fome. Ela é cheia de ares e graça, e passa mais tempo tentando atrair os jovens da casa para se esgueirarem para os cantos sombrios do castelo com ela, onde, segundo ouvi o boato, ela levanta as saias.

Não consigo imaginar por que uma jovem senhorita levantaria as saias, a menos que fosse uma completa prostituta de má criação. Sei que minha mãe fala frequentemente com ela sobre o comportamento adequado de uma empregada porque sou hábil na arte de ouvir.

A repreensão de minha mãe tem tão pouco impacto em Giselle quanto em mim, e não tem impacto algum em mim.

Quando a porta se fecha atrás deles, Boots se levanta da cama onde estava dormindo em um travesseiro de seda. Boots, meu spaniel, tem esse nome porque a primeira coisa que fez ao chegar foi mastigar um par de botas do papai. Em defesa do meu nome, eu tinha apenas dois anos na época. . . e ele destruiu vários pares desde então.

Boots está velho agora e demora um pouco para ele se mover pela manhã. Houve um tempo em que ele gritava para mim pedindo atenção caso eu me afundasse na cama. Hoje, ele caminha lentamente sobre as cobertas macias, abanando o rabo e contorcendo o corpo enquanto busca atenção.

Eu acaricio sua cabeça sedosa e esfrego suas orelhas macias do jeito que ele mais gosta. Há alguns anos, ele ficaria desolado se eu fosse

dar uma volta. Agora ele vai dormir em um local ensolarado perto da janela e esperar pacientemente pela minha volta.

Empurrando as cobertas para trás, eu me levanto da cama. Reunindo o travesseiro de seda, coloco-o em frente à janela e carrego Boots para aproveitar o calor enquanto me visto.

Não me detenho em minha tarefa. Tenho muitas saias bem divididas, mas no fundo do armário tem uma calça e uma camisa que roubei, e essas são bem melhores para andar de bicicleta. Margot entra apressada enquanto amarro as botas — há algumas marcas de dentes na aba, observo: As botas nunca vão mudar.

“Bom dia, senhorita Priya”, ela diz enquanto vai fazer barulho com Boots.

Eu gosto da Margot. Ela é uma jovem doce que não tem nenhum rancor, apesar da minha personalidade desafiadora. Muitas vezes, depois de um sermão do Padre Michael, refleti que fui enviado a este mundo terreno para testar a bondade das pessoas. Agora estou bastante convencido de que minha maldade é inteiramente planejada pela Deusa.

Sem dizer uma palavra sobre meu traje pouco feminino, Margot coloca Boots no chão e, juntas, descemos as escadas.

Margot é uma tagarela. Não consigo dizer uma palavra enquanto subimos as escadas sinuosas do castelo. Não que eu me importe. Há um timbre agradável em sua voz suave, e às vezes é bom me distrair dos meus problemas.

Não quero que Nate vá embora. Ele é a única pessoa com quem gostaria de passar tempo.

Com quem irei quando ele partir?

“Você ouviu que Nate está indo embora?” Pergunto quando Margot termina seu monólogo sobre sua irmã mais nova, que é apenas um bebê e manteve sua família acordada a noite toda. "Você o viu hoje?"

“Sim, eu ouvi”, ela diz. Então ela cora – ela não é a única jovem senhorita no castelo que tem uma queda por Nate – eu resisto à vontade de revirar os olhos. “Ele estava no estábulo da última vez que o vi.” Seu rosto fica quase vermelho.

“Bom,” eu digo. “Mamãe disse que eu poderia ir passear com ele. Você cuidará de Boots até eu voltar?

“Sim, senhorita,” ela diz.

Ao me separar de Margot, viro a esquina. . . e colidir com uma parede em movimento.

“Umph!”

Todo o ar sai dos meus pulmões e eu cambaleio um passo para trás antes de cair de bunda.

Eu olho para cima, bem para cima, onde encontro os olhos de Brook. Outro rapaz igualmente impressionante está à sua direita, seu irmão mais velho, Caden.

Ambos são Alfas, ambos treinados pessoalmente por Hawthorn, o severo capitão da nossa guarda doméstica. O cabelo de Caden é de um castanho bronzeado que se enrola onde encontra sua testa e colarinho – o de Brook é um tom mais escuro. Eles têm feições regulares e agradáveis, e Margot não é a única jovem senhorita que fica vermelha como uma beterraba se um dos rapazes olhar em sua direção.

Eu vi Giselle dando a ambos um sorriso malicioso. . . Uma carranca franze minha testa enquanto eu pisco para eles. "O que os criadores de porcos estão fazendo nesta parte do castelo?" Eu exijo irritadamente. Eles não são mais criadores de porcos, mas já *foram* criadores de porcos, e ver Giselle mais cedo me deixou de mau humor.

Ignorando minha pergunta, Brook se volta para seu irmão mais velho em busca de orientação. "Devo ajudá-la?"

Caden balança a cabeça. "Nah, pirralho arrogante vai nos denunciar por tocar em sua bunda afetada. Não vou levar uma surra porque ela não consegue ver para onde está indo."

"Bom ponto", concorda Brook.

Sem mais delongas, eles passam por mim e continuam pelo corredor, iniciando uma conversa sobre uma patrulha que está por vir.

Tirando a poeira do corpo com um pequeno grunhido de irritação, saio. Encontro Nate encostado na parede do estábulo, conversando com um cavalariço. Seu cabelo está despenteado e sua camisa e calças estão amarrotadas, como se ele estivesse dormindo na rua. Ele não precisa dormir na rua, pois tem seu próprio quarto na dependência dos empregados; é mais do que a maioria dos bastardos consegue.

A vida de Nate é ainda mais complicada porque sua mãe era uma shifter. Provavelmente, ele teria sido morto pela comunidade shifter se minha mãe não o tivesse acolhido. Incomum para um mestiço, é seu lado dominante, já que ele ainda pode assumir a forma de lobo.

Meu pai nem sempre foi puro de pensamento e ação, e muitas jovens senhoritas foram mandadas embora depois de fofocas. Minha mãe acha que eu não sei sobre suas muitas indiscrições, mas Giselle é uma mulher malvada que deixa escapar trechos sobre qualquer assunto que ela acha que pode me machucar quando minha mãe está fora do alcance da voz.

Nate fica surpreso ao me ver e se inclina na parede. Seus olhos mudam para o estábulo e voltam para mim. "Priya!" ele diz desnecessariamente.

É então que Giselle sai do estábulo, ajustando o corpete de uma maneira muito indecorosa.

Ela pisca para Nate e depois me lança seu melhor olhar arrogante.

"O que é que foi isso?" — exijo, estreitando os olhos para a empregada que se retira. Essa não foi a reação de uma mulher que sofreu nas mãos do cinturão de Nate.

Quando me viro, encontro Nate olhando para sua bunda balançando.

“Nate!”

"Huh?" Ele volta seu foco para mim. "O que é o que?" O rapaz do estábulo se afasta e me vê plantando os punhos pequenos nos quadris. Nate está com uma aparência inocente. É totalmente falso, e se ele pensa que estou caindo nessa, ele é ainda mais estúpido do que todo mundo diz que é.

É comumente pensado por pessoas não-shifters que os shifters são estúpidos porque podem se transformar em feras. Isto é ridículo. Embora Nate não seja *completamente* estúpido, ele também não é inteligente e certamente não é tão inteligente quanto eu.

Ele solta um suspiro e esfrega a mão no cabelo. “É meu último dia, Priya,” ele diz suavemente. Ele aponta para a forma em retirada de Giselle. “Ela disse que sentia muito pelas sementes de fogo. . . Você quer dar um passeio?

Minha carranca permanece na agora distante Giselle. Mas eu quero andar.

Há uma estranha tristeza crescendo dentro de mim e quero desesperadamente fugir dela. Meus lábios tremem um pouco e uma pressão se instala atrás dos meus olhos. Não poderei andar sem acompanhante, o que significa que ficarei preso com alguém chato.

"Sim eu faço. E iremos aonde eu quiser, já que você fez um péssimo trabalho disciplinando Giselle. Ela será duas vezes mais perversa agora que você está indo embora.

“Onde você deseja ir?” ele pergunta, endireitando-se um pouco e me lembrando que ele é um Alfa intimidante quando se dedica a isso. Além disso, embora ele não seja tão inteligente quanto eu, ele ainda é sábio em meus jogos.

“As ruínas”, eu digo.

Ele geme, e depois de murmurar alguns palavrões obscenos, que estou sob pena de ser disciplinado para não repetir, finalmente assente.

“Vamos então, pirralho.” Ele bagunça meu cabelo, mas tem a mão pesada e eu afasto sua mão. “Vamos indo antes que alguém pergunte para onde estamos indo.”

As ruínas do castelo são meu lugar favorito para visitar. Uma grande inundação há dois séculos levou-os a abandonar o antigo local e a construir a estrutura actual num terreno mais elevado. É pouco mais que uma concha agora. Os tetos desabaram na maioria dos lugares, mas ainda há bolsões inteiros.

O labirinto de corredores que permanece intacto atrai ocasionalmente tipos desagradáveis. Hawthorn, o Capitão da Guarda, tem a tarefa de expulsá-los, para que não causem problemas.

Fui proibido de ir para a ruína por esse motivo, mas também estou me sentindo um pouco teimoso. Nate partirá amanhã e ninguém mais arriscará a ira de Hawthorn para me escoltar até lá.

O ar da primavera é fresco, mas com promessa de calor mais tarde. Um leve orvalho brilha na encosta gramada que leva à floresta. Os cascos do meu cavalo fazem um baque agradável no chão encharcado e eu rio com a alegria do vento soprando em meus cabelos.

Eu adoro andar.

Minha égua, Posey, tem um temperamento doce, mas é rápida e segura quando tem liberdade para correr, e logo ultrapassamos Nate. Diminuo a velocidade quando chegamos ao caminho da floresta. Ele serpenteia por vários quilômetros antes de se abrir na clareira envolta em árvores onde se encontram as ruínas do castelo.

A luz solar banha o local com um brilho de outro mundo. As pedras cinza-escura são grandes e pesadas e jaziam espalhadas pelo chão cobertas de trepadeiras e musgo. O canto mais distante é o mais intacto, com uma torre alta que resistiu à passagem do tempo.

“Deixe-me ir primeiro,” Nate grita, me vendo desmontar.

Rindo, jogo minhas rédeas sobre o galho próximo e saio correndo.

Eu o ouço xingando atrás de mim, mas sou imprudente em minha alegria. Os degraus gastos da escada em espiral são traiçoeiros com o tempo, mas já os subi muitas vezes e sou ágil sem minhas saias pesadas.

No topo, faço uma pausa. Minhas bochechas estão quentes e estou sem fôlego por causa da corrida. Uma parede da torre caiu, tornando-a o lugar perfeito para apreciar a vista. Sento-me, balançando as pernas na borda. O céu está um pouco nebuloso, mas posso ver todo o caminho até o estuário por cima das copas das árvores e, à minha esquerda, o castelo que é minha casa está resplandecente. Um muro alto circunda o local. No interior, há caminhos curvos de paralelepípedos, casas e toda a indústria que acompanha esse lugar.

“Poderia ter havido invasores”, diz Nate enquanto se senta ao meu lado. Seu cabelo chega até os ombros – ele também tem o início de uma barba.

Ele é um homem agora, eu percebo. Indo para a guerra.

“O que você fará se encontrar um membro do Blighten?” Eu pergunto.

“Mate-os”, diz ele sem hesitação.

Sentindo seu estudo, olho para ele. "Você está assustado?"

Nate balança a cabeça.

Não tenho certeza se acredito nele. Bram, nosso irmão mais velho e senhor do castelo, me disse que ter medo era um sinal de inteligência. “Bram diz que só um tolo não tem medo da Ruína.”

Nate sorri e bate seu ombro no meu. “Ele estava conversando com uma garota.”

Eu solto um suspiro. Não posso contestar a minha condição de menina e, ainda mais, de menina pequena para a idade. Todo mundo pensa que vou me revelar como um Ômega, mas não estou convencido disso. Tenho treze, quase quatorze anos, certamente já saberia?

“Você não é inteligente o suficiente para ter medo”, digo com confiança.

Então eu grito porque Nate me arrastou para baixo e está me fazendo cócegas sem piedade. Eu grito e bato nele, mas ele é implacável e determinado.

"Colheita!" ele exige. “Ou não vou parar!”

Já jogamos esse jogo antes e sei que ele cumpre sua palavra. Eu me rendo, planejando encontrar sementes de fogo para sabotar suas roupas antes que ele parta amanhã.

“O que você está planejando em sua cabeça maligna?” ele exige, ainda me fazendo cócegas.

"Nada!"

Estou sem fôlego e rindo incontrolavelmente antes de finalmente confessar.

Ele ri enquanto me deixa levantar. “Eu conheço você, Priya.” Seus olhos se estreitam em mim enquanto enxugo as lágrimas do meu rosto. Então ele sorri. “O que você fez com Giselle para fazê-la colocar sementes de fogo em seu vestido?”

"Nada!"

Ele faz um pequeno movimento com os dedos, ameaçando sentir mais cócegas.

“Você não é divertido hoje”, digo, olhando incisivamente para o mar distante.

“Priya,” ele diz com advertência.

"Multar. Fiz um buraco em um dos vestidos da minha mãe que ela deveria estar consertando”, confesso relutantemente. “A governanta-chefe ficou furiosa e ganhou a bengala por isso.”

Balançando a cabeça, ele ri antes de me olhar de soslaio. "Priya, um dia você receberá o que merece."

“Eu já fiz isso,” eu digo seriamente. “Ainda estou com um pouco de coceira.”

CAPÍTULO DOIS

espinheiro

NATE ESTÁ PARTINDO hoje e estou feliz com isso. O filhote nada mais é do que problemas e incentiva ainda mais Priya em seus crimes.

"Houve mais algum avistamento?" Bram pergunta. Estamos em seu escritório, uma sala imponente que oferece vista para o mar. Ele estuda um pergaminho, as últimas notícias do conselheiro do rei que relatam Blighten na área.

"Nenhum," eu digo. "Mas aumentei as patrulhas."

"Bom," Bram diz. Ele é um homem decisivo e Alfa. . . exceto no que diz respeito a Priya ou sua mãe. Ambos o têm em nós. "Espero que ela tenha menos problemas quando Nate partir."

Ele está falando sobre Priya, sua irmã mais nova. Falamos sobre Priya muito mais do que uma jovem deveria garantir, visto que Bram é o senhor de um castelo com muitas e variadas preocupações.

E Nate, também falamos muito sobre Nate, mas felizmente ele irá embora em breve.

"Um resumo interessante, meu senhor", digo, nem um pouco convencido de que Priya causará menos problemas. Na verdade, acredito que ela será *mais* .

Bram me lança um olhar antes de seu rosto suavizar e ele joga o pergaminho em sua mesa. "Pelo menos não terei que me preocupar com o filhote dormindo com metade da maldita família quando eles deveriam estar cumprindo tarefas."

Meus lábios se contraem. Nate é tão famoso por suas travessuras quanto Priya. . . eles são apenas tipos diferentes de palhaçadas. Ela tem treze anos, ainda é uma criança, e não estou ansioso para que ela cresça.

Continuo esperando que ela seja passada para a tia por um ou dois anos. . . talvez até ela se casar.

Infelizmente, sua mãe, Lady Fran, é apegada à jovem, apesar da propensão de Priya para causar conflitos.

“Você precisará ficar de olho nela”, diz Bram, gesticulando distraidamente em minha direção.

"Meu?" Não sou de questionar suas ordens. Ele é o senhor; Eu sou o capitão de sua guarda e seu comando. Mas também sou um Alfa e contestarei as decisões se as considerar tolas.

Crescemos juntos, Bram e eu, e embora ele seja meu senhor, ele também é meu amigo.

Sou primo em segundo grau de Bram e filho de um lorde menor. Revelei minha juventude dinâmica, cresci rapidamente e chamei a atenção do pai de Bram. Mudei para cá aos seis anos, treinando com o então Capitão da Guarda. Então, os problemas aumentaram com os Blighten, e fui recrutado para a Guarda Imperium por um tempo, só retornando quando o último Capitão foi ferido em uma escaramuça.

Isso foi há três anos.

“Você não”, diz ele, olhos escuros que refletem os de Priya, brilhando de irritação. “Um de seus rapazes. Ela precisará de um acompanhante se for cavalgar. Terei uma luta nas mãos se tentar conter isso completamente.”

Ele está certo, ele *terá* uma briga nas mãos se a impedir de cavalgar. Ela é uma criança mimada cujo pai lhe dava tudo o que ela desejava. Ela está acostumada a fazer o que quer. Bram leva a bengala para ela com a mesma frequência que o pai dela, o que, na minha opinião, não é suficiente. Além disso, é Nate quem sofre com as travessuras dela, já que ele é mais velho e deveria ser mais sábio.

Nate pode ser mais velho, mas não é mais sábio. O filhote tem inteligência média, na melhor das hipóteses. Enquanto Priya é tão inteligente quanto travessa, ela é muito, muito travessa.

“Os rapazes do criador de porcos,” Bram explica para ser claro.

Os rapazes do criador de porcos a que Bram se referiu são jovens Alfas que recentemente se juntaram aos guardas do castelo. A maioria dos Alfas são enviados para o esforço de guerra, recrutados para o exército e guarda do Rei assim que atingem a maioridade. Temos o direito de manter alguns rapazes promissores para reforçar as fileiras, em sua maioria Beta, da guarda local.

Não estou convencido de que Priya aceitará ser escoltada para qualquer lugar por rapazes tão humildes, apesar de serem Alfas. Mas suponho que seja melhor desafiar Bram sobre o assunto quando ele não estiver tão tenso. “Vou cuidar para que eles entendam seus novos deveres”, digo com uma inclinação de cabeça.

“Alguma notícia sobre Silas?” ele pergunta.

Ele fala isso casualmente, mas entendo que não é nada casual quando Bram fala de Silas.

É por isso que Bram está tão tenso.

A razão pela qual não o desafio em sua determinação de fazer com que os rapazes do criador de porcos acompanhem sua irmã mais nova e malcriada.

Bram e Silas são gêmeos. Bram é o primogênito por alguns minutos e toma o lugar do legítimo senhor. Mas Silas é o primeiro Alfa, o mais dominante entre todos os irmãos, e o relacionamento deles sempre foi tenso.

Dax, o terceiro filho, não tem disposição para liderar e sempre foi o mais próximo de Silas. Nate, o cachorrinho, é seis anos mais novo que Dax e é um bastardo, então não é um desafio para Bram ou Silas.

“Eles não vão demorar”, digo diplomaticamente.

Bram me lança um olhar antes de soltar um suspiro. “Você pode ser meu primo em segundo grau, mas é um irmão para mim em todos os aspectos que importam”, diz ele.

Eu fico um pouco mais ereto – ele não poderia me elogiar mais do que esse reconhecimento.

O mundo está cheio de uma variedade maravilhosa. Meu tempo de serviço ao rei me ensinou que existem homens bons e maus. Agradeço à Deusa por viver minha vida servindo a um homem a quem posso respeitar. Muitos não têm esse privilégio.

“Eles estão chegando em breve”, eu digo. “É o que vim te contar.” Fui reticente da minha parte em não excluir esta informação no início da nossa conversa.

A porta se abrindo abruptamente o distrai da censura. Sua mãe, Lady Fran, entra, com saias de seda farfalhando ao seu redor. "Eles estão aqui!" ela diz, vibrando de excitação. Ela tem uma queda pelo rude irmão do meio, Dax, e com certeza ficará preocupada com ele até que suas orelhas fiquem em um tom vermelho ardente e ele encontre um motivo imaginário para verificar os cavalos.

Ela também pode ficar feliz porque finalmente se livrará do bastardo de seu falecido marido.

“Boas notícias, de fato”, diz Bram.

Eu treino minha expressão para disfarçar minha diversão. Sinto que a tensão de Bram está aumentando em correlação direta e oposta à alegria de sua mãe.

A porta se abre mais uma vez, e o servo chefe de Bram, Artis, entra fazendo uma reverência. “Meu senhor, tomei a liberdade de escoltar seus irmãos diretamente até aqui. Você queria discutir as notícias preocupantes em particular”, diz ele, dando um disfarce para Bram, que deveria estar lá para cumprimentá-los.

"Oh! Você fez um bom tempo — diz Lady Fran, apressando-se para beijar Silas na bochecha, com uma brevidade insultuosa, antes de se virar para Dax. O filho rude e do meio suporta a atenção da mãe.

Já se passou um ano desde que vi Silas e Dax. Eles são soldados rudes da Guarda Imperium, enquanto Bram usa a fachada de um senhor civilizado.

Silas e Bram são idênticos, exceto pelo cuidado da barba e do cabelo. Um é o primogênito e o outro é o primeiro Alfa, mas ambos têm uma presença que os cria, mesmo entre os Alfas.

Silas suspira alto enquanto sua mãe cuida de Dax.

“Você está cansado de sua jornada, meu senhor”, ofereço educadamente.

Bram ri enquanto Silas me encara com um olhar furioso.

“Seu humor lendário não perdeu o vigor. Deve ser a companhia do meu irmão — Silas diz amargamente, embora os cantos dos olhos estejam enrugados de diversão.

Eles podem estar distantes, mas são mais semelhantes em aspectos do que na aparência - não que qualquer um deles admita isso.

Lady Fran ainda está noiva de Dax, cujas orelhas estão ganhando um tom rosado.

É então que noto a mancha escura, inconfundivelmente de sangue, espalhada na frente do colete de couro de Silas.

Eu aponto. “Problemas, meu senhor?”

“Foras da lei”, ele responde. “E a menos de oito quilômetros da propriedade.”

“Eles estão atacando a área há semanas”, diz Bram. “Nós os movemos, apenas para que eles retornem. Todos nós sabemos o que eles procuram.”

“Priya”, diz Silas.

Bram assente.

“Ela ainda não é uma Omega”, ressalta Dax. São as primeiras palavras que ele pronuncia desde que entrou na sala, e tenho certeza de que o objetivo é apenas redirecionar a atenção de Lady Fran.

“Ela deveria estar,” Bram diz cansado. “Eu gostaria que ela estivesse. Estou feliz por tê-la confinado no castelo hoje.”

"Oh?" Lady Fran se vira para Bram. “Ela pediu para ir passear com Nate esta manhã!” Ela torce as mãos.

O sangue começa a latejar na minha têmpora.

“Eu disse ao filhote para não sair do terreno,” Bram rosna.

“Isso não é um impedimento”, diz Silas, expressando o que todos nós suspeitamos. “Para onde diabos eles iriam?”

É o último dia de Nate. Ele nunca teve medo de quebrar as regras. Ele é estúpido demais para pensar com antecedência suficiente para entender por que eles estão ali.

Para onde eles iriam?

De repente, estou me amaldiçoando por não ter considerado isso antes.

Há um lugar onde Priya adora ir.

O lugar onde ela foi proibida, dado o perigo.

Um lugar onde ninguém além de Nate ousaria levá-la por medo da minha ira.

"Eu sei para onde eles foram", eu digo. Ouço a maldição de Bram enquanto vou em direção à porta.

"Onde diabos eles foram?" Ouço Silas perguntar enquanto todos correm atrás de mim.

"As ruínas", diz Bram.

CAPÍTULO TRÊS

Caden

"ONDE DIABOS eles foram?" Brook exige.

"Eu não sou um informante!" Justin choraminga.

"Não quebre nada", aviso Brook. Por muitos dentro do castelo, Brook é considerado ainda um menino. Mas, como eu, ele é um Alfa e já é maior que a maioria dos homens Beta. Ele está no mesmo nível de Justin, o Beta chorão que ele prendeu contra a parede do estábulo, e tem duas vezes mais músculos.

Brook está entusiasmado com o bem-estar de Priya, mas ele dá conta do recado.

Priya e Nate foram passear. Os irmãos mais velhos, Silas e Dax, chegaram com notícias de bandidos na região.

Sabemos que Nate e Priya foram a algum lugar que não deveriam.

Sabemos que eles estão em perigo.

E sabemos que Justin, o infeliz Beta que Brook está segurando pela garganta, sabe para onde eles foram.

Brook dá um soco no estômago de Justin. O Beta grunhe e se dobra.

"Eles terão problemas se não os trouxermos de volta", diz Brook, algemando Justin na lateral da cabeça para ajudar a soltar sua língua.

Brook está certo. Mas eles também podem ter um tipo diferente de problema se encontrarem bandidos.

"Eles partiram para as ruínas", Justin resmunga.

"Idiotas," murmuro. Brook dá um soco no estômago de Justin novamente.

O Beta cai de joelhos e luta para respirar com dificuldade.

Brook se vira para mim em busca de orientação. Eu concordo.

Nós nos viramos e vamos embora. Por acordo silencioso, recolhemos nossos cavalos, montamos e saímos do castelo, informando ao vigia no portão que recebemos encomendas especiais de Hawthorn.

É uma mentira. Muitas vezes mentimos para manter Priya longe de problemas. Foda-se sabe que ela teria sido estuprada e morta uma dúzia de vezes se não estivéssemos constantemente seguindo e esclarecendo o caos que ela cria.

Os cascos do cavalo levantam grandes torrões de grama macia enquanto cavalgamos em direção à floresta. O som normalmente me

acalmaria, mas hoje estou tenso.

Priya é pequena e fraca e, embora ainda não tenha se revelado uma Ômega, ambos estamos confiantes de que ela o fará. Algo nela chama o Alfa que há em nós – é como se fôssemos compelidos pelo nosso instinto animal a cuidar dela.

No entanto, somos invisíveis para ela, na melhor das hipóteses – sob sua atenção. Nas ocasiões em que ela pensa nos notar, é com uma expressão de altivo desgosto.

E ainda assim corremos o risco de levar uma surra, possivelmente uma surra, para salvar seu lindo pescoço.

Meus instintos estão em tumulto. É fim de tarde e eles passaram a maior parte do dia fora. Nate é um metamorfo e feroz como um lobo, mas ele é apenas um, e os invasores, segundo o relatório de Silas, são muitos.

Eu tenho um mau pressentimento. É como se uma doença crescesse nas minhas entranhas, uma consciência formigante que me diz que nem tudo está bem.

Ao meu lado, Brook acelera seu cavalo e sei que ele também sente isso.

Priya

Passamos o dia explorando o antigo castelo, vasculhando os escombros e conversando sobre a aventura que Nate terá em breve. O ar está quente e pesado com o perfume das flores da primavera que surgiram do solo para florescer. As abelhas e os insetos estão ocupados, e os pássaros são diligentes em cantar e fazer ninhos.

É triste no castelo no inverno, mas o verão logo chegará.

Nate está animado para partir.

Estou triste que ele irá embora.

Eu gostaria de ser um menino para poder embarcar em aventuras também. Em breve me casarei com um senhor de quem não gosto e espero ter seus filhos. Minha alma recua diante deste caminho futuro traçado diante de mim. Eles estão todos esperando que eu me revele como um Ômega, para que isso possa facilitar o trabalho deles de me fazer passar.

Talvez parte da minha personalidade difícil esteja na esperança de que eu possa evitar esses planos terríveis.

“Não quero me casar com um senhor enfadonho”, digo.

"Huh?" Nate faz uma pausa no exame de uma velha ponta de flecha que encontrou para me fixar com um olhar. “O que mais as meninas fazem?”

"Não sei. Por que não posso ter uma aventura também?”

“A guerra não é uma aventura”, diz ele, balançando a cabeça para mim como se fosse velho e sábio.

Ele não é velho nem sábio, e acho que qualquer coisa pode ser preferível a crescer tanto que seus tornozelos incham e cuidar de um bebê pequeno e incrivelmente carente que grita principalmente e não consegue nem falar com bom senso por vários anos - talvez nunca, se eles acabam como Nate.

“Tudo vai mudar quando você revelar”, ele diz com naturalidade, voltando sua atenção para a ponta da flecha.

“Não vou revelar”, digo, confiante nisso.

“Bem, você parece um Ômega, e todo mundo diz que você se tornará um”, diz ele, tão confiante nessa determinação quanto eu na minha.

Abruptamente, ele joga a ponta da flecha de lado. “Devíamos voltar.”

“Tudo bem”, eu digo, embora não queira voltar. Assim que retornarmos, esse tempo terminará e um novo tempo começará. Tenho cutucado o musgo com um pedaço de pau – não é uma atividade que

uma jovem da casa deva fazer, mas com Nate não preciso me preocupar com fingimentos ou aparências.

Quando estou com Nate, estou livre.

Amanhã serei mais velho do que sou hoje. O tempo passa com inevitabilidade e, muito em breve, serei despachada e casada com algum senhor que me manterá gorda durante a gravidez.

Este futuro terrível está se abatendo sobre mim, não importa o quanto eu me oponha a ele.

Nate se aproximou enquanto eu estava contemplando meu destino, e quando olho para cima, nossos olhos se encontram. Procuro em suas feições sinais de nosso papai, mas há muito poucos.

"Estou com saudades dele", digo, sentindo meus lábios tremerem e um arrepio quente se instalar atrás de meus olhos.

É cruel lembrá-lo de um pai que mal o reconheceu e, além disso, o tratou como um lembrete indesejável de suas indiscrições?

Não pretendo ser cruel, mas muitas vezes falo sem considerar as consequências.

Seu rosto suavizou e ele esfrega a mão no cabelo bagunçado. "Eu também sinto falta dele", diz ele. Então faz uma careta. "Eu não sinto falta da porra da bengala dele. Mas ele não me afogou ao nascer, e eu deveria estar grato por isso."

Eu o abraço. Ele dá um tapinha na minha cabeça enquanto murmura: "Pirralho". Então ele me abraça de volta, e é como se um pequeno pedaço do meu pai ainda estivesse aqui.

De repente, ele se afasta e gira. O grunhido que sai de seu peito provoca arrepios em minha carne.

Então eu os noto, homens rudes segurando espadas com um ar ameaçador.

Foras da lei.

Nunca vi um bandido antes, mas sei instintivamente que são eles.

"Escória Shifter", diz o homem da frente. "Tem sua amiguinha loba com você? Ela é linda. Eles alcançam um bom preço nos mercados de Blighten, pois podem levar muito, se é que você me entende.

Alguns deles riem disso, e é aí que percebo quantos deles existem. Ouvi dizer como Nate é formidável em sua forma de lobo. Embora jovem, ele treinou com Hawthorn e a guarda do castelo e não é estranho ao conflito.

Mas ele é um, e eles são muitos.

Sou uma menina, pequena para a minha idade e sem muito treino. A única coisa que ofereço a esta situação é um obstáculo.

Eles se movem para nos flanquear, colocando uma parede de carne masculina fedorenta e armas entre nós e nossos cavalos. Posey levanta

a cabeça, batendo os cascos em agitação. Há muito que tirei a sela dela e ela tem se contentado em cortar a grama baixa e exuberante.

"Corra e se esconda", diz Nate. "Vou segurá-los enquanto puder."

Ele rosna novamente, uma ameaça aguda e barulhenta – nossos cavalos disparam. Os homens avançam como um só.

Suas palavras me aterrorizam tanto quanto os violentos rosnados que se seguem. Eu recuo para trás. O ar diante de mim brilha.

Onde Nate estava agora é um lobo. Seu casaco grosso brilha sob a luz do sol do fim da tarde. Seus lábios se curvam para mostrar dentes afiados.

Suas mandíbulas estalam quando o homem mais próximo ataca. Eles têm espadas; Nate só tem dentes.

Eu me encolho, sem tirar os olhos do que está acontecendo. Atrás de mim estão as ruínas, um labirinto de corredores e passagens, recantos e câmaras que conheço tão bem quanto os do castelo que é meu lar.

"Vou segurá-los enquanto puder." Suas palavras são como ganchos cravados em minha carne e rasgando tiras. Ele não acredita que possa prevalecer.

Ele está me ganhando algum tempo.

Os cavalos fugiram, voltarão ao castelo sem nós e a sua chegada certamente dará o alarme. Mas que bem isso trará? Ninguém sabe onde estamos.

A cabeça de Nate balança de um lado para o outro, atacando os homens e as lâminas zombeteiros.

Então ele salta, agarrando o homem mais próximo pela garganta. Ouço o estalo – o som nauseante da morte. As lâminas estão brilhando, o lobo é um borrão de fúria com presas colidindo com a massa, derrubando os homens como se fossem dominós.

Mas há muitos, e outros estão vindo atrás de mim.

Eu fujo. Virando-me no mesmo lugar, corro para a porta mais próxima, minhas botas deslizando e escorregando no chão de pedra desgastado.

Passos soam atrás de mim. Ecos pesados que me perseguem. Eu ouço sua respiração irregular como se estivesse no meu ouvido. Tudo é ampliado, mais alto, mais escuro.

Estou com frio de medo. Minhas pernas tremem e queimam com o esforço enquanto corro pelo corredor, correndo para a esquerda e para a direita nos cruzamentos e dando um pequeno lance de escadas até o antigo corredor abandonado. A parede à minha direita está em ruínas. Posso ver claramente onde Nate está atacando outro bandido. Cabeças balançam em minha direção.

Alguns se afastam para me perseguir, enquanto atrás sinto a passagem do ar onde os dedos alcançam e agarram, e ouço os arquejos roucos e esfarrapados daqueles que estão quase em cima de mim.

Eu corro.

Saltando sobre pedras caídas, tropeçando e se afastando das mãos que o agarravam.

Eu escorrego. Meus joelhos bateram nas pedras irregulares, sacudindo todo o meu corpo. Minhas mãos voam para frente para apoiar minha queda, raspando o chão áspero. Vejo Nate atacar um homem por trás antes que meu cabelo cubra minha visão do mundo.

Sou puxado para trás por um punho no cabelo.

Eu grito. É estridente com meu terror.

Não posso ter as mãos deles sobre mim.

Eu não posso ser pego.

Sob meus joelhos, o chão treme. Do caminho da floresta, dois cavaleiros chegam trovejando. Vejo apenas o brilho de suas espadas penduradas enquanto eles atravessam os bandidos assustados.

Eles são Alfas com a libré da guarda do nosso castelo.

Um gira seu cavalo. Ele se eleva antes de me atacar. A lâmina do guarda assobia no ar, cortando o bandido atrás de mim.

O golpe me rasga para trás. Os cascos do cavalo batem e deslizam no chão de pedra.

O mundo é um borrão de movimento. Os dois Alfas desmontam e enfrentam os bandidos enquanto eu ainda tento me desvencilhar das garras do homem morto.

Os sons da luta cessam abruptamente. Os invasores fogem, batem e gritam enquanto recuam para a floresta.

“Calma moça.” Eu congelo. Uma mão no meu ombro me assusta. Estou no chão, ainda tentando tirar os dedos do morto do meu cabelo emaranhado.

O pânico me assalta até que percebo que é Caden quem está agachado ao meu lado.

Caden, que disse ao irmão para não me ajudar antes.

Caden, que disse que eu era um pirralho arrogante e afetado.

Ele esmaga seu peito largo contra meu rosto enquanto se inclina para completar a tarefa de me libertar. Seu cheiro toma conta de mim. Tem uma nitidez rica, semelhante a um cravo, que faz cócegas em meu nariz e no fundo da garganta.

O insulto de ser chamada de 'moça' se perde sob o choque do que aconteceu - é uma melhoria em relação ao pirralho.

Ele é gentil enquanto me liberta. Não passei muito tempo na presença dele, mas junto com seu irmão, ele está sendo treinado pessoalmente por Hawthorn, então eles devem se mostrar promissores.

Mais do que uma promessa, reflito enquanto me sento lentamente e encontro apenas Caden e seu irmão Brook presentes. No entanto, eles eliminaram os bandidos rapidamente, de modo que o resto deles fugiu.

Olho para a minha esquerda, onde posso ver que Nate mudou e está vestindo as calças. Eu me viro apenas para olhar para Caden. Ele permanece agachado diante de mim, o rosto solene sob a luz fraca enquanto a tarde se transforma em início de noite. Um homem assim deveria estar abaixo de mim, mas ainda sou uma menina. Aquele que percebe o quão bonito ele é, as linhas fortes e clássicas do rosto, os olhos castanhos com longos cílios dourados.

Ele me estuda de uma forma que parece intensa em alguém tão jovem.

Temo que ainda esteja um pouco atordoada porque gosto de ser objeto de estudo dele – nem me importo que ele tenha me chamado de moça.

Estendendo a mão, o feitiço é quebrado quando ele me ajuda a ficar de pé.

Seus dedos fortes e ásperos envolvendo os meus provocam uma vibração na minha barriga. Relutantemente, admito que há uma razão pela qual as jovens senhoritas do castelo se transformam em idiotas de língua presa sempre que Caden ou seu irmão estão por perto.

"Que porra ela estava fazendo aqui?" Brook ruge para Nate. Ele pode ser apenas alguns meses mais velho que eu, mas é um Alfa poderoso, tão alto quanto Nate e com peito mais largo.

“Não é da sua conta, criador de porcos”, Nate zomba de volta.

“Porra”, Caden murmura. Abandonando-me, ele corre até onde Nate e Brook estão a centímetros de distância, olhando um para o outro.

Brook dá um soco em Nate. Mal vejo o golpe rápido, mas ele cai com força e Nate cambaleia para trás.

Eles ainda não terminaram e se voltam uns contra os outros com intenções assassinas. O sangue deles ainda está aquecido pela batalha que passou, e nenhum deles está perto de encontrar a razão.

Seguem-se xingamentos e golpes coloridos.

"Suficiente!" Caden tenta agarrar Brook. Ele tem algum sucesso, mas isso apenas fornece uma abertura para Nate desferir um golpe certeiro.

Eu grito para eles pararem.

Eles gritam insultos uns aos outros enquanto trocam mais socos.

Eles não me prestam atenção.

As tentativas de Caden de afastar Brook só pioram as coisas. Finalmente, no desespero de fazê-los parar, coloquei-me entre eles. Nate ainda está balançando. Sou puxado para o lado por Brook, que leva o golpe direto no queixo.

Estremeço com o grunhido de dor de Brook. De alguma forma, eu me coloco contra ele como se pudesse fornecer um escudo. Ele é alto e forte, e seus ricos feromônios alfa me envolvem, causando um arrepio em todo o corpo.

Nate finalmente dá um passo para trás; todo mundo está respirando pesado.

“Afaste-se, Priya,” Nate rosna.

Eu me agarro com mais força; eles só lutarão novamente se eu fizer isso. Sinto o braço de Brook apertar minha cintura. É um gesto possessivo e altamente inapropriado. Ele é filho de um criador de porcos, eu sou filha de um senhor. Mas meus pensamentos estão confusos e não consigo me afastar.

Então cavalos trovejam na clareira. Anoiteceu enquanto lutávamos entre nós, e a chegada de homens a cavalo carregando tochas é chocante.

"Ribeiro!" O rosto de Hawthorn está contorcido de fúria. Ele não é o único olhando para nós. Brook se afasta e eu balanço na esteira. “De volta ao castelo, agora. Vocês dois — a voz de Hawthorn é um grunhido mortal. "Eu vou lidar com você lá."

Sinto a censura do nosso público. Bram, Silas, Dax, Hawthorn e uma dúzia de guardas do castelo acabaram de me ver agarrado a Brook da maneira mais digna de fofoca e imprópria que se possa imaginar. Embora tenha sido obra minha, ele não deveria ter colocado as mãos em mim.

Os guardas do castelo desviam os olhos – isso de alguma forma torna tudo pior. Meus irmãos e Hawthorn não.

“Foi minha culpa”, eu digo. Provavelmente receberei a bengala pela minha parte nisso, mas isso é menor comparado com o que eles farão com Brook.

“Silêncio,” Bram diz, a voz baixa e furiosa. Meus três irmãos estão desmontando e avançando de uma maneira que me enche de um pavor tão real quanto o dos bandidos. Brook e Caden reúnem seus cavalos e partem para o castelo. Dax ataca Nate e o soca com toda sua força considerável. Isso faz Nate voar. Há um estalo distinto e respingos de sangue saindo de seu nariz.

Eu grito e coloco as mãos na boca como se quisesse sufocar o terror.

Nate entra e sai da forma de lobo rapidamente. Eu já o vi fazer isso antes quando estava ferido.

"Não mude de novo", Dax rosna para ele, e arrastando-o do chão, ele o soca novamente.

Bram vem em minha direção e, sem dizer uma palavra, me pega e me joga em sua sela. Enquanto ele monta atrás de mim, o cavalo dança de lado antes de partirmos para o castelo.

Eu me sinto miserável. Este foi o último dia de Nate, deveria ter sido divertido.

Foi um desastre e temo que só piore quando voltarmos.

CAPÍTULO QUATRO

espinheiro

ESTOU LÍVIDO quando voltamos ao castelo.

Dax superou o pouco cérebro que Nate conseguiu dele. . . várias vezes porque Nate tem tendência a mudar e isso desfaz todo o trabalho duro de Dax. O irmão do meio foi jogar Nate em uma cela durante a noite. Não tenho dúvidas de que ele irá algemá-lo mais algumas vezes antes de ficar satisfeito. Não é mais do que o filhote merece.

O lugar está em alvoroço. A fofoca tem um jeito de se espalhar dentro dessas paredes robustas que nunca deixa de me surpreender. Lady Fran está esperando no escritório de Bram quando Silas, Bram e eu entramos. Priya está subjugada – Bram ainda segura seu braço como se ela estivesse pensando em fugir.

Eu gostaria de pensar que algo de bom poderia resultar desta noite se isso a assustasse e a fizesse mudar seus hábitos rebeldes – às vezes eu sucumbo a ilusões tão sedutoras.

O Padre Michael está atento ao lado de Lady Fran, dando tapinhas em sua mão como se isso pudesse ter alguma influência calmante.

Não tem influência calmante e ela está quase insensível ao seu medo.

Priya se joga em cima da mãe, que começa a chorar novamente enquanto aperta a filha pequena contra o peito.

Bram não está calmo como sempre e está irradiando uma energia nervosa. Silas não parece melhor, embora o gêmeo mais novo seja famoso por ter pavio curto, temo que ele tenha passado isso para Bram esta noite.

"Acho que a senhora sua mãe se beneficiaria com um pouco de leite de papoula para ajudá-la a descansar esta noite", diz o padre Michael ao se aproximar de nós. Por que um Alfa aceitaria o pano é um mistério para mim. Além disso, ele fez um voto de celibato que é como uma bandeira vermelha para todas as mulheres solteiras em quilômetros. Elas vêem como uma afronta pessoal e um desafio à sua feminilidade o fato de ele escolher esse caminho.

A frequência aos sermões tem sido suspeitamente alta desde que ele assumiu o cargo, há dois anos.

Bram olha para sua mãe antes de assentir decisivamente. "É melhor você acompanhá-la agora. Preciso disciplinar Priya e nossa mãe não tem estômago para isso."

Padre Michael inclina a cabeça.

“Priya,” Bram diz. Sua cabeça se levanta e seus lábios tremem quando ela o vê cruzar o dedo para ela.

Ela se separa da mãe, com relutância; ela sabe o que está por vir.

Padre Michael é gentil em acompanhar Lady Fran para fora da sala. Um servo é enviado para buscar o potente leite de papoula que forçará seu corpo a descansar.

À medida que a porta se fecha sobre eles, os olhos escuros de Priya se arregalam. Sua disciplina está muito atrasada.

“Meu senhor, posso ser dispensado?”

Bram dá sua permissão. Enquanto fujo, já posso ouvi-la implorando e chorando.

Priya

Bram está calmo enquanto pega a bengala do nosso pai na prateleira.

Silas observa, de braços cruzados e rosto severo – ele não vai ajudar. Estou seriamente arrependido da minha escolha de roupa, pois há muito pouco acolchoamento.

Quero ser corajoso e aceitar meu castigo com dignidade.

Eu não tenho dignidade.

Eu choro, imploro, imploro e faço falsas promessas de ser bom para sempre.

Nada disso comove Bram. Uma vez estabelecido um rumo, ele pode ser muito inflexível.

A bengala é afiada e dolorosa. Eu grito e xingo ele, mas nada o faz parar.

Depois, sou levado para o meu quarto e ordenado a não sair novamente. Caindo na cama, grito, choro e chuto contra a suavidade até que toda a minha energia se esgote. Só então, depois de estar totalmente exausto, percebo que Boots não está em seu lugar.

Esfrego minhas bochechas úmidas. Este dia foi um teste. Eu gostaria de poder ir falar com Nate.

De repente, não me importo com a ameaça de mais disciplina. Eu não me importo mais com nada que eles vão fazer comigo.

Eles não vão quebrar minha vontade.

Saí da cama e parei na porta do meu quarto. Abrindo uma fresta, espio o corredor.

Está quieto. Estou determinada a ir falar com Nate, mesmo que isso me leve a receber outra punição. Entro no corredor e saio correndo.

Eles o colocaram nas celas como um criminoso comum. Amanhã ele será chicoteado e quero pedir desculpas a ele. Talvez ele não queira falar comigo. Talvez ele me odeie.

Não consigo suportar a ideia de ele me odiar.

Entrando e saindo furtivamente das alcovas, vou até as celas.

Encontro Nate com facilidade — não há mais ninguém nas celas. Esparramado na cama áspera com um braço sobre os olhos.

“Nate?”

Ele sacode e geme enquanto eu o assusto.

"Ah, o que ele fez com você?"

“Ah. Está tudo bem”, diz Nate.

Não está bem; Posso ver sua bochecha machucada. “Sinto muito”, eu digo. Raramente sinto muito, mas é como se uma vida inteira de

culpa estivesse caindo sobre mim.

Ele ri e depois chia como se estivesse com dor. “A culpa é minha. Dax fica muito irritado se eu mudar quando ele está aplicando uma punição.

Eu amo Dax, ele é meu segundo irmão favorito depois de Nate. Mas eu não o amo por ter batido em Nate quando isso não foi culpa dele.

Só Dax não sabe disso — ele não sabe nada do que aconteceu, e não importa o quanto eu pense que sou mais sábia, Nate é mais velho e espera-se que me mantenha segura.

Ele se mexe na cama antes de se levantar com outro chiado.

“Não é sobre Dax”, digo, embora sinta muito por Dax. “Não apenas sobre Dax,” eu altero. “Mas principalmente sobre pedir que você me leve às ruínas. Você me odeia?"

Ele ri, mas se transforma em um suspiro, e ele passa um braço em volta da cintura. “Não, eu não odeio você, Priya. Há momentos em que estou convencido disso, mas isso não dura muito.”

“Achei que te odiava esta manhã”, digo. "Quando vi que você não havia disciplinado Giselle depois de dizer que faria isso."

Ele ri de novo, embora eu não tenha ideia do que há de engraçado nessa afirmação. É como se estivéssemos tendo duas conversas diferentes.

Levantando-se da cama, ele se aproxima da pequena fresta através da qual estou olhando para ele. Há um hematoma em sua mandíbula e seu olho direito está um pouco inchado, mas ele não parece tão mal quanto eu temia. Às vezes esqueço que, como shifter, seu corpo se cura rapidamente, mesmo sem mudar.

"Você será chicoteado amanhã?" Eu pergunto. Estou aliviada por ele não me odiar, mas agora estou preocupada que isso mude depois de amanhã.

“Eu vou”, ele confirma, então sorri. “Mas Caden e Brook também.”

Eu olho para ele, esquecendo por que pensei que precisava me desculpar.

O som de passos se aproximando me lembra que não posso demorar. "Você saiu do seu quarto, Priya?" Ele pergunta, seu sorriso se alargando quando emito um pequeno grunhido.

Saio correndo pelo corredor, saindo pelos fundos e entrando em uma passagem que leva até onde os soldados estão aquartelados. Esta seção é mais movimentada e sou forçada a me esconder com frequência enquanto caminho em direção ao meu quarto.

Aqui, fico preso em um recanto sombrio quando dois servos param para discutir um assunto que os preocupa.

“Não sei por que tanto barulho”, diz um ao outro. “É apenas um velho vira-lata.”

“Bem, o senhor está irritado e disse que deve haver um enterro adequado.”

O outro bufa como se não se importasse com a decisão de Bram. “A irmã dele é obstinada e sempre causa problemas. Caden e Brook levarão uma surra e depois de salvarem o pescoço dela. Jogue seu cachorro morto para os porcos e acabe com isso. É tudo o que o pirralho merece.”

Rindo, eles seguem em frente.

Eu não.

Algo está quebrando dentro de mim, e minhas mãos envolvem minha cintura como se eu pudesse conter todos os pedaços quebrados. A crueldade deles toma conta de mim, trazendo vergonha, tristeza e desespero.

Eles me odeiam. Acham que sou uma jovem egoísta. Mas essa é a menor das minhas preocupações.

Quero fingir que não entendo as palavras deles.

Quero acreditar que não é verdade.

Mas Boots não estava na minha cama e está sempre na minha cama.

Eu tropeço para frente. Não vou muito longe antes de cair de joelhos.

espinheiro

Encontro Caden e Brook esperando por mim na sala externa do meu quarto, os rostos ainda corados pela luta em que obviamente estavam envolvidos, dados os corpos espalhados pelo local. Eles me olham com cautela enquanto retiro minha espada e a coloco sobre a mesa. Ao contrário de Nate, nenhum deles é estúpido e não tem desculpa.

"Que porra você estava pensando?" Eu digo enquanto me sento onde posso estudá-los. Eles ficam eretos, ombros para trás, rostos inabaláveis.

“Para levá-la para um lugar seguro”, Caden diz corajosamente. Ele encontra meus olhos, o bastardo arrogante.

“Você deveria ter vindo até mim”, eu digo.

“Não houve tempo”, diz Brook, em tom cheio de beligerância.

Ele fecha a boca sob o peso do meu olhar.

“Mal chegamos lá a tempo”, diz Caden, como se esta fosse uma afirmação razoável.

Não estou me sentindo razoável em relação a nada disso. Estou lutando contra a vontade de chicotear os dois agora, mesmo sabendo que será duas vezes mais difícil do que seria amanhã, quando os ânimos esfriarem.

“Você colocou a porra das mãos nela”, eu digo, fixando Brook com um olhar furioso.

Seu rosto fica vermelho. “Ela estava entre Nate e eu. Ele estava prestes a dar um soco!”

Deslizo a mão pelo meu rosto. Estou chateado por ele alimentar fofocas quando Nate e Priya já causam muita coisa. Mas também estou chateado ao ver as mãos dele sobre ela.

Estou duplamente chateado por ela parecer estar agarrada a ele. Apesar de serem Alfas, eles também são jovens à beira da idade adulta – é uma época volátil. “Com que frequência isso aconteceu?” Eu exijo.

“Eu nunca coloquei minhas mãos nela antes”, afirma Brook, seu rosto jovem ficando com um tom vermelho-beterraba e claramente indignado.

Eles são Alfas, e Priya um dia se tornará um Ômega, ou eu serei um tolo – e não me considero nenhum tolo. Vejo o perigo no que está acontecendo entre eles. Bram já fez o pedido para eles cuidarem dela. Só suspeito que a vigilância já dura há algum tempo.

“Não é a porra do manejo dela,” eu rosno. “Embora você possa ter certeza de que voltaremos a essa parte. Há quanto tempo você está cuidando dela, protegendo-a?

“Desde que o pai dela faleceu no ano passado”, diz Caden, lançando um olhar para seu irmão mais novo que não estou em condições de interpretar. “Ela não tem nenhuma noção de perigo, seja qual for.”

Eu sei como Caden trabalha. Ele tem uma tendência protetora de um quilômetro e meio que começou quando ele e Brook eram rapazes e seu pai faleceu. Parece que Priya foi trazida para seu círculo.

“Você é o culpado por Justin parecer triste quando o vi nos estábulos?” Eu tinha visto o Beta apertando a barriga desajeitadamente enquanto preparava o cavalo. Ele é amigo de Nate - e provavelmente sabe o paradeiro de Nate e Priya.

“Demorou para dar respostas”, diz Brook, ganhando um soco no ombro de Caden. Ele encara seu irmão mais velho, cuja proteção não o impede de dar um soco ou uma algema.

Caden foi sempre o primeiro entre os dois.

“Que maldita calamidade!” Não consigo segurar a porra da minha raiva. Eles salvaram a vida dela hoje — em outras ocasiões, se o que dizem for verdade, e não tenho motivos para duvidar deles. No entanto, eles são filhos de um criador de porcos. Ela é filha de um senhor. Quer ela revele ou não, ela é alguém muito superior a eles. Como Ômega, ela será um prêmio pelo qual todos os senhores elegíveis do reino competirão. Nenhum deles vai se importar com o fato de ela ser uma pirralha e causar mais problemas do que toda a minha companhia de guardas do castelo.

“Ela não é para você”, digo porque sinto que isso precisa ser enfatizado depois da maneira como os vi agarrados um ao outro. Tenho certeza de que foi o choque da situação por parte de Priya, mas de qualquer forma, é melhor ser claro.

“Nós sabemos disso”, diz Caden. “Nós a protegeremos de qualquer maneira, e mesmo que isso nos leve ao chicote.”

“Sim,” eu digo. “Vocês dois receberão o chicote amanhã, não tema. Assim como Nate. E você pode apostar que Priya não ficará sentada por uma semana, se eu julgar bem o humor de Bram.

Nenhum deles está incomodado com o que está por vir.

Verdade seja dita, eles não são maus rapazes. Eles são jovens Alfas excepcionais. Caso contrário, eu não os treinaria pessoalmente para ocupar o lugar do meu segundo e terceiro. Mas essa coisa com Priya não vai acabar bem e não quero vê-los magoados. Não o tipo de dor chicoteada, pois ambos podem suportar isso e muito mais, mas a dor interior que o olho não vê.

Mesmo temendo isso, posso ver que é tarde demais. Eles estão investidos.

Talvez Bram reconsidere sua ordem anterior e aloque o relógio dela para outra pessoa.

Eu não acredito que ele o fará. Bram será quem empunhará o chicote, mas ele também saberá que eles a salvaram e faria isso de novo em um piscar de olhos. Se ela fosse minha irmã mais nova e protegida, eu não encontraria homem melhor para confiar seus cuidados.

Eu os dispenso. Não bebo com frequência, mas sirvo uma medida generosa. Não gosto mais do que um gole quando os dois voltam para o meu quarto.

"É Priya", diz Caden.

Priya

Já causei fofocas suficientes por uma noite. Reconheço que eles estão tentando minimizar conversas indecorosas quando sou levado ao quarto de Hawthorn. É uma sala externa surpreendentemente espaçosa, com uma escrivaninha voltada para uma pequena janela agora fechada contra a noite. Outra porta se abre e além dela há uma cama bem arrumada.

Meus olhos não se fixam em nada. Mal consigo ver através das lágrimas.

"Ele era velho", diz Hawthorn, assim é o suficiente para conter a tristeza que me destrói.

"Eu não estava pronto para ele morrer!" Estou pensando em Boots, mas também estou pensando em papai. Fui abandonado por quem deveria ter ficado e me amado por muitos mais anos. Meu peito está tão apertado e pesado por dentro que dói. "Tudo mudou", eu finalmente digo, torcendo as mãos e sentindo-me profundamente infeliz.

Eu não gosto muito de Hawthorn. Enorme, mesmo entre Alfas, ele se mantém distante e raramente sorri. Ele não é bonito como Caden e Brook, mas é mais robusto, com pequenas rugas nos cantos dos olhos escuros. É um sinal do meu estado problemático que eu o considere preferível a Bram. Sinto falta do papai; se ele ainda estivesse vivo, ele me confortaria como eu preciso.

Brook e Caden estão assistindo. Eles têm expressões tristes, apesar das chicotadas que receberão no dia seguinte. Eles são jovens, mas ambos são Alfas e têm uma severidade que transcende a idade.

Estou envergonhado de ser visto assim por três homens tão dominantes, especialmente depois do que aconteceu hoje.

Mas também estou inconsolável e preciso de conforto.

Minha mãe pode me repreender diariamente, mas agora ela me abraçaria com força se não descansasse depois de tomar o leite de papoula.

Bram não vai me confortar. Ele ficará duplamente furioso por eu ter saído do meu quarto depois de receber ordem de ficar onde estava.

Meu corpo está tremendo. Estou destruído e meu mundo está cheio de desolação. Minha mãe está planejando com quem ela pode me casar; Bram está fazendo praticamente o mesmo. Todos estão pensando que vou me tornar um Ômega porque sou muito pequeno, mas tenho certeza que não vou.

Nate vai embora amanhã.

E agora meu doce Boots se foi.

Eu me jogo em Hawthorn. Ele rosna baixo, mas estou tão perdida em minha miséria que não sinto nenhum medo. Ele tenta me soltar, mas estou agarrando com força, e com tanta ferocidade, ele não consegue me puxar.

Então ele suaviza e seu rosnado se transforma em um ronronar. “Pronto, Priya.” Ele dá um tapinha na minha cabeça suavemente. “Esses sentimentos são normais. Você perdeu um animal de estimação querido. Ele suspira, trazendo um pontinho ao seu ronronar.

É um som fofo e me faz rir, mesmo derramando lágrimas por todo o seu peito.

Ele se move, e eu choro mais alto, temendo que ele esteja me arrancando. Mas tudo o que ele faz é sentar, me colocar em seu colo e pressionar meu rosto em seu peito.

Eu me aconchego mais perto, absorvendo seu rico aroma de Alfa em meus pulmões e sentindo as vibrações de seu ronronar sob minha bochecha.

As lágrimas fluem implacavelmente.

Mas estou confortado de uma forma que não sentia há muito tempo.

Eu nem me importo, estou sentado no colo do Capitão da Guarda enquanto Caden e Brook assistem.

“Vá e pegue um pouco de água para ela beber. . . e vá buscar Bram.”

“Não Bram!” Eu me levanto da minha improvável fonte de conforto para dar a conhecer esse detalhe. “Saí do meu quarto para ver Nate depois que ele me ordenou que ficasse onde estava. Se você contar a ele, eu pegarei a bengala de novo.”

Não sei por que estou implorando a Hawthorn. Ele deve tudo ao meu irmão e nada a mim.

“Não Bram,” Hawthorn concorda e coloca minha bochecha contra seu peito. “Vá e veja se consegue encontrar a empregada dela, Margot.” Pouco tempo depois, eles voltam com um drink e Margot. Gosto da Margot, ela é doce e nada rancorosa. Permito que Hawthorn me desembarace com o mínimo de barulho.

Sou escoltado de volta ao meu quarto. Aqui, Margot me coloca na cama, onde caio em um sono agitado.

CAPÍTULO CINCO

Vários anos depois…

Ribeiro

GISELLE ESTÁ de joelhos com os lábios em volta do meu pau. Seu cabelo é liso e loiro. Prefiro sombrio e selvagem, mas Giselle está disposta.

Disposto é o argumento decisivo.

Ela engasga quando eu empurro mais fundo. Sua mão está ocupada sob as saias, então é uma coisa a menos para se preocupar.

"Estou perto", eu digo. Sinto que devo avisá-la antes de atirar minha carga em sua garganta.

Ela tenta se desvencilhar, mas estou com o punho fechado em seu cabelo e não lhe dou chance. Um segundo depois, e estou chegando fundo. Apesar de seus protestos, ela engole tudo.

Eu sei o que ela quer, o que ela queria há algum tempo. Mas eu nunca fodo buceta. Só há uma boceta que vai pegar minha semente, e ela não pertence a Giselle.

Ela cantarola em volta do meu pau amolecido, então acho que ela acabou de gozar.

"Você já terminou?" Caden pergunta da porta do estábulo.

"Sim", eu digo. Dou um tapinha na bochecha de Giselle antes de me aconchegar. Levantando-se, ela olha para mim antes de sair furiosa.

Talvez ela não tenha gozado afinal?

Giselle já foi empregada doméstica de Lady Fran.

Ela não é mais a empregada de Lady Fran. Não muito depois do infame incidente nas ruínas, sua barriga começou a inchar e ela se casou com um lavrador. Ela é bonita – o lavrador caiu da árvore feia e bateu em todos os galhos ao cair. Ele não se importa com o espírito livre dela, desde que também esteja conseguindo algum.

Ela teve mais dois filhotes desde então e é questionável se algum deles é dele.

É questionável se o primeiro é dele, mas ele foi o único rapaz que admitiu o crime e, uma semana depois, eles se casaram.

Nenhum de seus filhotes é meu, posso dizer com certeza. Vou pegar a boca ou a bunda de uma moça, ou passar minha semente em seus peitos. Eu não me importo, desde que não entre em suas bucetas. Essa é a regra se você não quiser se casar antes de estar pronto.

Algumas meninas tentaram me reivindicar como futuro pai de seus filhotes. Mas basta olhar para o meu rosto e balançar a cabeça com firmeza e Hawthorn os manda embora.

Giselle tentou alegar que o garoto era de Nate, mas ninguém acreditou nisso, já que foi Nate quem primeiro me explicou a regra de

não estar na buceta. Mesmo assim, é difícil para um Alfa ou um shifter engravidar uma moça, a menos que eles possam se casar.

Nate e eu éramos amigos antes daquele dia fatídico em que ele levou Priya para as ruínas. Embora eu quisesse espancá-lo naquele dia, não guardo rancor. Ele voltou ocasionalmente nos últimos anos e rimos disso tomando cerveja.

"O que você fez para deixá-la de bom humor?" Caden pergunta. “Eu ia ter uma vez.”

Dou de ombros e sorrio.

Ele muda para uma carranca enquanto Priya caminha nessa direção com o braço envolto no de Dawson. Eles estão conversando. Ela olha para ele docemente.

“Ela ficou criticando aquele cretino o dia todo”, digo, apontando a cabeça na direção dela. Dawson é o filho de um senhor enfadonho que está de visita sob o pretexto de entregar uma mensagem para seu pai.

Tenho certeza de que ele entregou uma mensagem, mas não é por isso que está aqui. É óbvio que ele está tentando passar por baixo das saias de Priya.

“Não se preocupe com isso”, diz Caden. Ele é o calmo. Eu sou o oposto. Nós dois temos nossa utilidade quando se trata de manter Priya segura. "Guarde minhas palavras, ele tentará entrar no quarto dela esta noite, e quando o pegarmos, você pode tentar atacá-lo."

Eu estalo os nós dos dedos em antecipação. “Eu diria que trancamos o bastardo no chiqueiro, mas dados os rumores sobre ele, ele pode aceitar isso como um presente.”

Caden ri. Então eu rio e me sinto muito melhor com a noite que se aproxima.

Priya

Foi um dia completamente monótono. O único pequeno lampejo de prazer que tenho é olhar para Dawson, já que sei que isso irritará Brook.

Ao dobrarmos a esquina do pátio, os estábulos aparecem e vejo Caden entrando.

Caden não se irrita com minhas travessuras, então não faz sentido fazer um show.

Houve um tempo em que pensei que os dois irmãos poderiam se tornar acompanhantes toleráveis.

Depois fui mandado embora para morar com minha tia até outro incidente — que nem foi um incidente propriamente dito — e acabei voltando para casa.

No meu retorno, Bram ordenou que eles cuidassem de mim novamente, e não tive um momento de alegria desde então. Eles são o segundo e o terceiro de Hawthorn e têm muitas tarefas. No entanto, no momento em que tenho qualquer suspeita de maldade, um ou ambos estão lá.

Eu sou um adulto agora. É apenas uma questão de tempo até que meu irmão me case, e estou determinada a frustrar seus planos. Sou exigente, rude, nunca marco compromissos, flerto escandalosamente com os senhores que sei que meu irmão desaprova e desdenho todos os que ele faz.

“Você irá à festa no final do mês?” Dawson pergunta.

“Sim”, digo, embora não tenha intenção de ir. Ele é o pior tipo de jovem lorde que tive a infelicidade de conhecer. Ouvi dizer que ele enfia o pau em qualquer buraco, seja homem, mulher ou animal. Estremeço, mesmo quando olho para ele. Não me importa onde um homem consegue suas fantasias, mas eu estabeleço o limite nas ovelhas.

Ele sorri para mim em resposta. Ele é charmoso e muito bonito, e se não tivesse fixação por gado, eu poderia considerá-lo uma escolha tolerável.

Dawson passa para um relato detalhado da magnífica musculatura do touro premiado de seu pai – o que considero preocupante, dadas as suas persuasões. Mas fico distraído quando vejo Giselle saindo dos estábulos e caminhando em direção aos portões do castelo. Seu rosto está rosa brilhante e suas saias sujas, como se ela estivesse ajoelhada no chão.

Então Caden sai do estábulo novamente. Brook está bem atrás dele, com a mão em sua virilha enquanto ajusta seu pau.

"Você acabou de rosnar?" Dawson pergunta.

“É um pouco de febre do feno”, digo docemente.

Eu não deveria estar rosnando. Somente Ômegas rosnam, e eu não me tornarei um Ômega. Se eu acho que as tentativas do meu irmão de me casar são um incômodo agora, eu pediria ao próprio rei que me desse instruções, caso eu revelasse.

Não gosto da forma como meu corpo responde sempre que vejo os dois Alfas que se reportam a Hawthorn. Eles ficaram gravados em mim naquele dia fatídico quando me salvaram de um ataque invasor. Muitas vezes, à noite, a memória retorna com detalhes vívidos. Lembro-me do aroma picante de cravo quando Caden se inclina sobre mim para libertar meu cabelo das garras de um bandido que ele havia matado. E me lembro das superfícies rígidas do corpo de Brook enquanto me agarrava a ele para impedi-lo de brigar com Nate.

Caden é o irmão mais velho por um ano, mas Brook é um pouco mais alto e de peito mais largo agora que eles estão totalmente maduros. O cabelo de Caden é castanho bronzeado, enquanto o de Brook é um tom mais escuro. Suas características são agradáveis à vista. Eles eram rapazes bonitos; eles são devastadores como homens.

Fazendo o meu melhor para ignorar o olhar que os dois irmãos Alfa lançam em minha direção, coloco meu braço no de Dawson enquanto caminhamos para o estábulo. "Você vai ficar esta noite?"

Espero que ele não fique esta noite. Vou precisar sofrer durante uma refeição noturna com Caden e Brook olhando para mim enquanto me defendo das mãos de Dawson enquanto ele se aprofunda na taça de vinho.

“Sim”, ele diz.

Um sorriso alegre ilumina seu rosto.

Rangendo os dentes, penso em fingir que estou com dor de cabeça.

Os irmãos não seguiram em frente.

Por que eles não seguiram em frente?

Por que ainda estão bloqueando a entrada do estábulo?

"O que você está fazendo aqui?" Caden pergunta enquanto nos aproximamos. É sempre Caden quem faz as perguntas.

Quando saí do castelo para ficar com minha tia, não muito depois do incidente nas ruínas, pensei que já eram homens.

Eu estava errado.

Eles estão mais velhos agora, barbudos, mais ásperos e mil vezes mais intensos.

“Vou cavalgar”, digo, sentindo minhas bochechas esquentarem com a briga que sinto que está prestes a acontecer. Por que estou aqui deveria ser óbvio. É um estábulo. As pessoas vêm aqui para coletar cavalos para passear. Já se passaram vários dias desde que montei

Posey, porque a única maneira de montá-la é se Caden ou Brook me acompanharem. Dawson é um péssimo companheiro, mas pelo menos atenua a necessidade de mais um acompanhante.

Dawson mudou um pouco, então ele fica parcialmente atrás de mim. Ele pode ser um Beta, mas é um senhor, e acho embaraçosa sua falta de coragem neste assunto.

“Não”, diz Brook.

Meus olhos se voltam para encontrar os dele.

É sempre Brook quem diz não.

Brook, que me encara com uma acusação fria e taciturna de que eu deveria ousar querer me divertir.

Brook, cujos nós dos dedos estão permanentemente arranhados onde ele colocou qualquer homem que se atreveu a falar comigo em seu lugar.

Minha respiração acelera enquanto meu temperamento aumenta e atrai o cheiro deles para meus pulmões.

É familiar, *inebriante,* apenas uma sugestão pode me fazer sentir um formigamento e uma dor profunda por dentro.

“O que Giselle estava fazendo lá?” — exijo, procurando um ângulo para lançar uma ofensiva que possa produzir o resultado que desejo.

Brook levanta uma sobrancelha enquanto olha para mim de sua altura elevada. "Devo contar a ela?" ele pergunta ao irmão.

Caden balança a cabeça. “Não há necessidade”, diz ele, sorrindo. “Ela já sabe.”

Eles são como animais de carga apoiando uns aos outros perfeitamente. Quando Hawthorn está com eles, o mestre da matilha, é mil vezes pior.

Não pretendo compreender as complexidades de como a hierarquia Alfa é formada. Às vezes é feito com os punhos, mas às vezes também é feito com palavras. Seja como for, há sempre um período de teste do ranking até que a ordem final seja estabelecida. O fato de eles terem sido o segundo e o terceiro de Hawthorn desde os jovens, fala de seu domínio. Eles não aconteceram nessas posições. Eles teriam lutado por eles de uma forma ou de outra.

Meus olhos se estreitam. “Vou cavalgar”, repito.

"Sobre. Meu. Morto. Corpo." Caden diz, enunciando cada palavra como se eu fosse estúpido e precisasse soletrar. “Você vai cavalgar – ou qualquer lugar sozinho – com o senhor ovelha.”

Eu suspiro com a ousadia desse insulto e ameaça. Quando olho por cima do ombro, Dawson deu um passo para trás e seu rosto está vermelho e suado.

Dawson não responde – eu também não sei como responder.

Todos os homens, sejam soldados ou não, naturalmente caem em algum lugar na hierarquia. Alfas, Betas, senhores e plebeus; tudo isso influencia na colocação final.

Dawson é um estranho em nossa casa, mas todos os recém-chegados, sejam eles de passagem ou de passagem, devem encontrar seu lugar na ordem. As palavras de Caden, sua postura calma e seu ar de confiança ao colocar um jovem lorde em seu lugar falam de sua posição dominante dentro da hierarquia.

Dawson, apesar de seu título de senhor, não tem nenhum.

Quero rir de como isso é ridículo.

Quero chorar de frustração.

Quero dar um soco na cara presunçosa dos dois irmãos.

Não faço nada disso porque Brook se inclinou para colocar os lábios ao lado da minha orelha. Eu estremeço quando sua mão quente, áspera pelo trabalho e pelo uso da espada, envolve a frente da minha garganta.

É sempre Brook quem me toca.

Sempre Caden quem assiste.

É um toque possessivo.

Ele tem encontrado desculpas com mais frequência ultimamente, e cada vez que o faz, minha mente afunda em um feitiço distorcido.

“Giselle está passando na média em chupar pau,” Brook sussurra baixo. “Ouvi dizer que ômegas, mesmo os não treinados, são melhores.”

Então ele me solta e se inclina para trás. Nenhum dos irmãos se move.

“Não é o tempo para cavalgar”, eu digo. Dawson está ansioso para concordar.

CAPÍTULO SEIS

espinheiro

HOJE NÃO É um bom dia. Tenho uma lista de relatórios pendentes para analisar depois de retornar de uma patrulha de uma semana. Ontem, fiquei com um olho roxo durante uma escaramuça, o que torna a leitura dos relatórios um desafio.

Um ex-guarda do Imperium que eu conhecia foi para Blighten. Ele não é o primeiro e duvido que seja o último. Oswold sempre foi um cretino, mas a notícia de sua traição ainda é um choque.

Há também uma carta de Raglan, o shifter lobo malandro com quem lutei ao lado durante meu tempo na Guarda Imperium. Ele deveria estar viajando desta forma, mas foi chamado para outras funções.

A nota parece enigmática, mas meu olho dói como um bastardo, e não estou em condições de interpretá-la.

Depois, há a visita de um certo jovem fidalgo que deixou Bram irritado.

Sentado à minha mesa, os relatórios não lidos estão espalhados diante de mim. Bram está sentado em frente, na cadeira de madeira rústica que não combina com um senhor, lamentando sua sorte na vida.

Sua mãe está planejando casá-lo com uma dentre uma dúzia de moças dispostas; o rei começou a fazer praticamente o mesmo. Nada disso deixa Bram feliz e, embora eu o considere um senhor sensato, vejo pouco disso hoje.

“Quero esfolar o bastardo”, diz ele.

Ele fala do rapaz Dawson, que está de visita sob o pretexto de entregar uma carta.

Embora ele realmente tenha entregue uma carta, nós dois sabemos que ele está de olho em Priya.

Por mais que Bram ficaria encantado em finalmente se livrar de sua irmã mais nova, isso não acontece com um senhor com reputação de brincar com ovelhas.

“Ela está brincando com você,” eu digo razoavelmente. Temo que não se possa argumentar com Bram. “Ela não tem interesse em Dawson. A única razão pela qual ela agrada o rapaz é porque ela sabe o quanto isso irrita você.

Bram rosna. Ele é principalmente um Alfa civilizado, mas ocasionalmente sua escuridão interior escapa.

Para ser justo com Bram, as travessuras de Priya irritam a todos nós. Após o infame incidente nas ruínas, ela foi enviada para a casa de sua tia – para alívio de todos.

Depois ela voltou depois de algum escândalo com um cavalariço do qual ainda não tenho todos os detalhes.

Ela era uma criança bonita, mas se tornou uma mulher deslumbrante. Não sou o único a notar o balanço dos quadris sob suas saias - e nenhum homem poderia deixar de notar o amplo decote que quase transborda de seu decote escandaloso. Com seus olhos escuros e brilhantes e aquela juba selvagem de cabelos cacheados, ela é uma verdadeira beleza.

E sim, também me irrita que poucos homens permaneçam em seu rosto enquanto seus seios estão à mostra.

Brook tem arranhões quase permanentes nos nós dos dedos, onde espancou um ou outro rapaz por olhar para ela por muito tempo.

"Como é possível que ela ainda não tenha revelado?" Bram me pergunta.

"Eu não sei, meu senhor. Talvez ela não seja uma Ômega."

Meus instintos Alfa determinam que ela *é* uma Ômega. Pensamentos sombrios me consumiram desde seu retorno. Já deixei claro que chicotearia pessoalmente qualquer soldado sob meu comando que se atrevesse a tocar nela, não importa o quanto ele pudesse atrair a atenção deles. A maioria está muito assustada, e pode-se confiar em Brook para sangrar os poucos que não me dão ouvidos.

"Eu deveria mandar examiná-la", diz ele decididamente. "Não sei por que permiti que minha mãe me dissuadisse de fazer isso antes. Estamos presos no limbo até sabermos."

Uma raiva incandescente me enche com essa sugestão. Bram não vê isso desde que se virou, com o olhar distante enquanto olha pela minha janela aberta que dá vista para o pátio. Fico feliz que haja uma mesa entre nós, porque estou lutando contra uma vontade repentina de pegá-lo pelo pescoço. "Você deixou isso por tanto tempo", eu digo. Minha voz é um rosnado e sua cabeça balança em minha direção.

Ele franze a testa.

Não é minha função interferir, mas fico furioso com a ideia de alguém, homem ou mulher, colocar as mãos nela intimamente, a não ser pelos motivos mais terríveis. Meus sentimentos por ela mudaram desde aquela noite fatídica em que seu querido cachorro morreu. Ela pode ter sido uma pirralha, mas também era uma jovem que lutava com a perda do pai. Às vezes, um gatinho feroz, mas também havia uma doçura profundamente enterrada. Quando ela partiu, senti uma ternura crescente por uma criança que era tão complexa quanto obstinada.

Ao retornar como mulher, tornou-se outra coisa.

“Não posso esperar muito mais”, ele responde, ainda franzindo a testa para mim. “Ela ainda não sangrou, segundo a empregada. Embora isso não seja garantia.

Ômegas não sangram mensalmente. Não da maneira que um Beta faria. Eles também não podem ser pegos com uma criança, a não ser por um galo Alfa, já que têm um segundo hímen enterrado profundamente. Este hímen é espesso, emborrachado e bloqueia completamente a passagem da semente para o útero. Minha irmã mais nova é uma Ômega, agora ligada a três amigos, então sei mais sobre o assunto do que a maioria.

Eles também produzem uma sensação suave – o aroma e o sabor são como um potente afrodisíaco para um Alfa.

Não é de admirar que homens e Alfas guerreiem por tal prêmio.

“O rei terá planos para ela”, digo friamente.

“De certa forma”, ele diz enigmaticamente. “O que você sabe sobre o Omega dele?”

Ela é linda, mas um Omega é mais do que isso. Alguns dizem que Omegas são bruxas e lançadores de feitiços. Mas estas são histórias mesquinhas contadas por mulheres Beta que foram menosprezadas quando um Ômega de origem inferior se revelou e tomou seu lugar no casamento.

Mas não são desses pontos que Bram fala.

“Eu ouvi os rumores,” eu digo evasivamente. Uma coisa é ouvir um boato e outra é dar voz a ele.

“Eles não são rumores”, ele diz suavemente. “Por que você acha que os Blighten os procuram com tanta determinação? Como você acha que o rei conseguiu frustrar o último ataque tão facilmente?

Eu estremeço. Bram não gosta de fofocas, nem de histórias fantásticas.

Previsão.

Eu não quero isso para Priya. Sinto-me protetor com ela desde aquele dia fatídico em que ela veio até mim em busca de conforto.

Quero que a conversa sobre precognição seja um boato, uma história exagerada ou uma mentira hábil tecida pelo rei por razões que não consigo entender. Mas o fato de Bram dar credibilidade suficiente para mencioná-lo traz um enjôo agitado em minhas entranhas.

“Você está rosnando”, ele diz. Então ele oferece um sorriso enigmático como se soubesse de algo que eu não sei.

Bram sai e eu estou tentando voltar aos meus relatórios quando ouço um barulho vindo do pátio. Algo na agitação prende minha atenção. Não faz sentido saber disso, mas sei que envolverá Priya.

Deixando os relatórios de lado, empurro minha cadeira para trás com um raspar de madeira sobre a pedra e saio do meu quarto.

Na entrada do estábulo, encontro-a discutindo com um cavalariço Beta.

“Do que se trata?” Eu exijo.

Ambas as cabeças balançam em minha direção. A fidalga amante das ovelhas não está a reboque, mas está vestida para cavalgar com calças comuns e uma camisa. Minhas narinas se dilatam. “Você falou com Caden e Brook esta manhã. Eles não proibiram você de andar sem a companhia deles?

É uma pergunta retórica. Eu sei com certeza que sim, já que falei com eles antes de partirem para a patrulha da tarde. A pirralha esperou até saber que eles foram embora antes de tentar a sorte novamente.

“Eles não fizeram isso”, ela diz, me lançando um olhar gelado.

Minha palma coça com sua maldade enquanto aceno para o intrometido cavalariço cuidar de seus negócios.

“Vou dar uma volta”, diz ela. A moça sabe como injetar autoridade em seu tom. Não conheço ninguém no castelo, exceto seu irmão, Caden, e Brook, que não ceda à sua vontade. O cavalariço Beta teve pouca chance.

Eu quero protegê-la, porra. Uma tarefa quase impossível.

“Você não está”, respondo friamente. "E se você mentir descaradamente para mim de novo, vou colocá-lo sobre meus joelhos." As palavras são ditas antes que eu possa impedi-las. Normalmente não sou um homem que gosta de deslizes sem censura, mas Priya tem um jeito de me irritar. Estou indo além do meu papel ao fazer tal declaração, mas a audácia dela em mentir para mim testa profundamente meu temperamento.

"Você não ousaria!" Suas pequenas mãos formaram punhos e seu corpo esguio treme de raiva. “Meu irmão vai mandar chicotear você.”

“Já fui chicoteado antes, moça. Posso aguentar uma surra melhor do que você aguenta uma surra. Eu ouvi você implorando e chorando como uma criança quando Bram leva a bengala para você.” Balanço a cabeça zombando de seus conhecidos acessos de raiva diante da disciplina. “Suas lágrimas estragadas não vão me comover como fizeram com seu irmão.”

Estou chamando ela de blefe. Nenhum homem se prepara voluntariamente para ser chicoteado. E embora eu não tenha certeza do que Bram faria se eu cumprisse minha ameaça, estou ultrapassando minha posição.

Mas não vou recuar, não importa as consequências.

Lendo minha determinação, seu olhar suaviza e a cautela se insinua. O ar fica pesado à medida que uma tensão diferente cresce entre nós. Esse momento tem uma importância que vai além de ela levar ou não o cavalo para passear. Sem dizer uma palavra, ela se vira e volta para o castelo.

Eu a observo até que ela esteja fora de vista.

Lá fora, sou estóico. Por dentro, sinto como se um peso tivesse sido levantado por eu ter me mantido firme. Talvez ela vá direto até Bram para denunciar minha insolência?

Virando-me, volto para meu escritório e meus relatórios, sorrindo para mim mesmo.

Ribeiro

Voltamos da patrulha da tarde com a notícia de que Dawson vai passar a noite. Caden imediatamente sai para falar com Hawthorn. Quando ele retorna, ele me informa que estaremos vigiando o quarto de Priya esta noite.

Não há guardas na porta de Priya. A ala oeste é reservada para familiares e convidados importantes, e há guardas apenas na entrada do setor.

Isso significa que Dawson é um convidado de confiança.

Nós o consideramos de outra forma.

Um número surpreendente de servos entra e sai daquela parte do castelo. Não sendo de origem nobre, só posso me perguntar a quantidade de necessidades urgentes.

“Que porra eles precisam a esta hora da noite?” Caden diz, olhando carrancudo na direção da entrada da ala oeste. “Eles não precisam dormir, porra?”

“Não faço ideia”, respondo. Estamos à espreita nas sombras, o que não é a minha abordagem preferida. Normalmente não nos preocupamos com Priya durante a noite. E durante o dia, podemos adotar uma abordagem mais direta ao cuidar dela - não me lembro quantas vezes peguei um rapaz se masturbando enquanto a observava arrulhar para Posey na barraca. Juro que aquele estábulo teve mais sangue derramado do que o poço de treino.

“Eles não acordam tão cedo quanto nós”, acrescento. Estou entediado, impaciente e — bocejo — cansado. Foi um dia agitado. Caden não parece tão cansado quanto eu e está olhando com intensidade pensativa para a entrada do corredor.

“Ela tentou dar uma volta enquanto estávamos em patrulha”, diz Caden.

“Com Dawson?” Isso me tira da letargia.

"Não, sozinha." Ele sorri. “Hawthorn conversou com ela. Ela mentiu e fingiu que não havíamos dito para ela não cavalgar – ele ameaçou colocá-la sobre os joelhos.

Eu rio. “Essa foi uma jogada ousada.”

“Foi”, Caden concorda. “Foda-se, eu nunca conheci uma garota que precisasse tanto de uma alça presa em seu traseiro. Eu gostaria que ela tivesse dado a ele um motivo para seguir em frente.”

Eu gemo e tento apagar da minha mente aquela imagem de seu traseiro nu recebendo disciplina.

“Estamos acordados”, diz Caden. Ele sai das sombras enquanto o guarda mais à direita nos acena com a cabeça.

Eu sigo . . . como um ladrão se esgueirando aqui durante a noite. É movimentado durante o dia e estivemos na enfermaria de Lady Fran para entregar notícias de vez em quando e conhecer o local. Encontramos um recanto que nos dá vista para o quarto de Priya, e aqui esperamos.

“E se ele não fizer nenhum movimento?” Eu digo.

“Ele vai”, diz Caden com confiança.

Eu me inquieto. Eu preferiria estar na porra da cama, mas se houver uma chance de o senhor filho da puta fazer alguma travessura, ficarei aqui a noite toda.

Nós esperamos.

Eu me inquieto.

Sento-me no chão, apoiando as costas na fria parede de pedra e, apesar da minha melhor intenção, adormeço.

Sou despertada do meu cochilo por Caden segurando meu braço e me dando uma sacudida vigorosa. “Não acredito que você adormeceu”, ele sussurra.

“Não há necessidade de ficar irritado!” Eu afasto sua mão e tropeço em meus pés. “Você quer que eu assuma a observação?”

"Eu não confiaria em você para não adormecer em pé", ele sussurra e rosna para mim.

Este é um comentário justo. Sou conhecido por adormecer em pé e cavalgar – nem caio do cavalo. Considero isso uma habilidade para a vida.

"Ele foi para o quarto dela."

Instantaneamente, estou alerta. Estou prestes a atacar como um touro quando ele agarra meu braço para me deter. “Não o mate, porra”, Caden avisa.

“Eu não vou matá-lo,” concordo antes de me virar para o quarto dela. “Mas não me importo se ele está lendo poesia dela. Vou dar um soco nele pelo menos uma vez.”

Caden me libera.

Estou na porta um segundo depois. Eu menti. Vou dar um soco no filho da puta mais de uma vez, não importa o que o amante das ovelhas esteja fazendo.

A porta se abre — perdi toda a noção de sutileza. O pouco de bom senso que tenho desaparece quando vejo Dawson na cama de Priya.

Ele está em cima dela. Ela luta de uma forma urgente que não é nada como uma moça desfrutando de sua atenção.

Seu grito abafado é como gelo percorrendo minha espinha.

Minha mente desliga antes de acelerar, e não vejo o que acontece entre eles. Mas meu punho está em volta de sua garganta enquanto o prendo contra a parede.

Eu rosno. Meu rosto está a centímetros do dele, os dentes à mostra e o peito arfando com o esforço de conter toda a minha raiva.

Seus pés chutam, seu corpo se debate, mas eu o seguro pendurado com facilidade.

Olho para trás por cima do ombro. Caden está ao lado da cama. Priya está agarrada ao seu lado, o rosto pressionado contra seu peito.

“Puni-lo”, diz Caden. “Eu vou te dizer quando parar.”

CAPÍTULO SETE

Caden

MINHA AGRESSÃO ESTÁ me atormentando hoje. Existem poucos Alfas entre os guardas do castelo, mas eu derrotei vários dos mais ferozes e sangrentos sob o pretexto de uma sessão de treinamento.

Agora estou em Brook.

O chão coberto de areia do poço de treinamento está salpicado de sangue. O suor escorre da minha testa e banha meu peito nu com um brilho que se mistura com sujeira e sangue. Brook sorri e então me joga no chão. Ele é maior e mais pesado, mas eu sou mais cruel, e logo o desviei e estou chovendo golpes.

Ele bloqueia alguns, mas alguns conseguem passar, e seu sangue se junta ao resto.

"Já chega", Hawthorn grita da beira do poço. Ele considera nossas travessuras com uma expressão dura.

Desço com um sorriso sarcástico para Brook, que rola lentamente, cuspindo uma gota de sangue no chão.

Nós dois nos levantamos, respirando tempestuosamente o ar fresco do outono. O sol ainda está baixo no céu, mas oferece a promessa de calor mais tarde.

"Você é um bastardo mal-humorado hoje", Brook murmura para mim enquanto Hawthorn, dispensando o resto dos soldados que estavam observando, vem até nós. "Você ainda está pensando em como eu coloquei minha mão nela ontem nos estábulos? Sua delicada garganta tremendo sob meus dedos e seus seios arfando enquanto ela sente meu cheiro.

"Não brinque comigo," eu aviso em um rosnado baixo.

O bastardo apenas ri.

Então Hawthorn está ao nosso lado e deixamos de brigar.

Ele nos encara por longos momentos. Sinto seu descontentamento sem que ele diga uma palavra.

"Não quebre meus melhores soldados, Caden", diz ele, em tom agudo de censura. Ele também não está de bom humor desde que levou uma surra em uma briga com um grupo de escória Blighten.

Normalmente, eu modero minha agressividade, a menos que esteja lidando com invasores ou com nosso inimigo, o Blighten. Eu gostaria de ter estado na patrulha com ele. Alguma violência genuína pode ter temperado meu humor.

Hoje, estou tenso e precisando desesperadamente de uma oportunidade para vencer outra pessoa.

Hawthorn suspira pesadamente. “Já temos problemas suficientes para lidar com o senhor amante das ovelhas depois da noite passada.”

Brook dá uma risadinha, mas se conteve sob o olhar de Hawthorn. Eu fico um pouco mais reto. Como eu mesmo admito, nos saímos bem ontem à noite. Se eu confiasse em mim mesmo para não matá-lo, também teria gostado de bater em Dawson.

Há um enrugamento nos cantos dos olhos do capitão que indica que ele não está tão incomodado quanto parece.

Acho que a noite passada é a fonte da minha tensão. Assistir Brook espancar Dawson enquanto Priya se agarrava a mim deixou uma marca duradoura.

Eu queria ser quem venceria Dawson, embora esse não seja meu papel habitual.

E eu queria jogá-la na porra da cama e abraçá-la enquanto estava coberto com seu sangue.

Esses não são sentimentos saudáveis. Minha alma está cheia de escuridão e aprendi a não tentá-la.

Mas tudo sobre Priya é como um teste enviado pela Deusa para meu controle.

“Estes são tempos difíceis no que diz respeito a Priya. Vai piorar antes de melhorar”, Hawthorn diz ameaçadoramente enquanto olha para mim. “Vá e encontre uma moça para saciar sua luxúria antes que você cause algum dano sério.”

Deixo o poço de treino com a intenção de me limpar e ignorar o que está próximo, mas não exatamente, de uma ordem direta de Hawthorn, e mesmo sabendo que estou perto do meu limite.

Ao entrar no castelo, não passamos da metade do caminho até a seção do quartel, quando dobramos a esquina e colidimos com Della, que está movimentada pelo corredor com os braços cheios de roupas de cama. Ele cai no chão em uma pilha.

“Oh,” ela diz, então seus olhos se arregalam quando ela olha para mim. “Ah”, ela repete.

Brook ri e começa a assobiar enquanto continua.

Eu agarrei seu braço e a empurrei para o quarto mais próximo – uma lavanderia cheia de ar úmido, roupa molhada e empregadas ocupadas com suas tarefas. “Fora,” eu rosno.

Eles fogem.

Não há preâmbulo. Ela está de joelhos e com as mãos no meu cinto, abrindo-o.

Eu uso sua boca com força, depois a coloco de mãos e joelhos e uso sua bunda do mesmo jeito. Já transei com ela muitas vezes, mas nada do que faço com ela me satisfaz hoje. Meu pau está anormalmente duro e mal consigo entrar antes que ela grite de uma forma que ameaça minha ereção.

Fecho o punho em volta de sua garganta para mantê-la imóvel e tento enfiá-la.

“Caden, você é muito rude!”

Esta não é uma reclamação incomum. Estou surpreso que ela não tenha corrido gritando em vez de me encorajar quando viu pela primeira vez a expressão em meu rosto. Mas estamos aqui agora e estou longe demais para parar.

Eu alivio meu aperto em sua garganta e modero meus golpes.

Os suspiros de dor de Della se transformam em gemidos de prazer — minha insatisfação aumenta. Eu quero dar uma surra nela, mas ela é uma Beta e não pode aguentar toda a minha luxúria.

Ela vem. Sua bunda agarra meu pau o suficiente para desencadear minha própria liberação. Gozo fraco, e a glândula onde um dia se formará meu nó, caso eu tenha o prazer de um Ômega, coça e lateja.

Eu rosno enquanto saio.

Deuses, isso mal é suficiente para saciar minha luxúria. Acredito que piorei as coisas.

Olhando por cima do ombro para mim, Della olha de mim para meu pau duro como pedra, que tento colocar de volta nas calças.

“Você quer ir de novo?” ela pergunta timidamente, ainda ofegante por causa do cio feroz. “Ou eu poderia mandar chamar Jilly.” Ela acrescenta a última como se esperasse que eu sugerisse Jilly.

Ela é uma moça doce em oferendas, mas nós dois sabemos que quase a matarei se for até ela novamente. E Jilly, apesar de todo o seu entusiasmo em matéria de sexo, não se sairá muito melhor no meu estado de espírito atual. Ajudo Della a endireitar a saia para ficar de pé e beijo-a no rosto. Seu rosto fica rosa brilhante quando abro a porta e as outras empregadas entram.

Encontro Brook me esperando quando volto para o quartel. Ele joga minha camisa para mim. “Vista-se”, diz ele, sorrindo ao notar a protuberância ainda em minhas calças. “Você não transou com ela? Eu podia ouvir os gritos dela até aqui.”

“Eu transei com ela”, digo, vestindo minha camisa, apesar de ainda estar sujo da nossa sessão de treinos, porque sinto sua urgência. "O que aconteceu?"

Ele apenas sorri ainda mais. “Você não vai acreditar em mim”, diz ele.

Priya

"Ouviste as notícias?" Margot diz enquanto irrompe pela porta do meu quarto. É fim de manhã e ainda não saí do meu quarto, onde estou me escondendo do drama que envolve a visita de Dawson.

“Sim”, eu digo. “Eu fiz parte disso.”

O que levou Dawson a entrar no meu quarto, não sei dizer. Não senti tanto medo desde aquele dia terrível nas ruínas. Os acontecimentos estão todos confusos em minha mente; Dawson se inclinando sobre mim, sua respiração quente contra minha garganta, o rosnado, as batidas carnudas de punhos conectando-se com sua carne, e o cheiro de cravo enquanto eu enterrei meu rosto no peito de Caden.

“Puni-lo”, dissera Caden. *“Eu vou te dizer quando parar.”*

Então ele observou friamente enquanto Brook acertava golpe após golpe.

Achei que conhecia os dois irmãos, mas depois da noite passada, percebi que não.

Estou impressionado com grande parte disso, mas principalmente com minha ingenuidade.

Bram mandou Dawson fazer as malas depois que ele passou uma noite nas celas. Seu pai é um senhor menor comparado a Bram e não posso imaginar que isso seja um bom presságio para sua família.

Esta última parte eu ouvi de forma anedótica de Margot, que a ouviu do servo-chefe de Bram, Artis.

Há algo acontecendo entre Margot e Artis, mas é tudo muito discreto e agradeço as informações que o relacionamento deles fornece.

“Não quero ouvir mais nada sobre Dawson nunca mais”, digo. Meus olhos estão inchados e doloridos, e mal consegui pregar o olho desde que o fidalgo amante das ovelhas saiu do meu quarto — ninguém sequer questionou o que Caden e Brook estavam fazendo nesta parte do castelo depois de escurecer.

“Não Dawson!” Margot está torcendo as mãos de agitação. Jogo meu livro de lado e me sento na cama.

“São seus irmãos, os outros”, diz ela. “Eles pegaram um Ômega enquanto perseguiam um membro conhecido da Ruína. Ligado a ela, e ela a eles. Eles estão a caminho do castelo!”

Saio da cama num piscar de olhos e ando de um lado para o outro. Minha mente não está em condições de processar esta notícia, mas preciso.

Esta é uma grande mudança para mim – para todos dentro do castelo – mas especialmente para Bram. Ele é o primogênito, mas não o primeiro Alfa, já que esse título pertence a Silas. Meus irmãos

retornarão com o Ômega e Bram será destituído de sua posição como senhor.

A menos que ele ceda a Silas.

Ou desafia Silas para a posição de primeiro Alfa.

Não gosto dos planos de Bram de me casar, mas Silas tem apenas metade da paciência e seus planos serão piores.

“Isso é um desastre”, eu digo. Achei que meu dia não poderia ficar pior, mas a Deusa deve estar de mau humor hoje.

“Pode não ser tão ruim”, diz Margot, hesitante. “É uma grande honra ter conquistado um Omega.”

“O Ômega não vai gostar de mim”, digo, fazendo um movimento de corte com a mão. Ninguém gosta de mim, exceto Margot, mas ela é empregada doméstica e tem o dever de ser educada. "Você gosta de mim?" Eu pergunto, sentindo-me profundamente enjoado sobre o que tudo isso pode significar.

“Claro que sim, senhorita”, diz ela. Mas o tom dela não é totalmente convincente.

Nunca tentei fazer alguém gostar de mim antes. Agora um Ômega chegará em breve, e eu serei ainda mais incômodo e atrapalhador. Ela não gostará de mim e, além disso, me verá como menos importante do que ela, porque ela é uma Ômega, enquanto eu sou apenas um Beta – e um defeituoso, pois ainda não sangrei.

Saio furioso da sala, Margot me seguindo. Posso senti-la torcendo as mãos em agitação enquanto me implora para não fazer algo tolo que me leve a pegar a bengala.

Mas estou muito longe. Este é o culminar de muitos anos de escolhas e decisões desastrosas que me levaram a este lugar sem esperança. É um pequeno conforto que Nate esteja de volta em casa, já que agora ele está acasalado com um Ômega e não terá tempo nem interesse em mim.

Ao virarmos a esquina, vejo Hawthorn entrando no escritório de Bram. Ele não me nota – Hawthorn raramente o faz, a menos que esteja me castigando por algum delito. É como se eu fosse invisível para ele, como se aquele dia em que ele me segurou e me confortou tivesse sido apagado de sua mente.

A porta já se fechou para ele quando chego lá e faço uma pausa, olhando cegamente para ela.

"O que você vai fazer?" Margot pergunta. Seu rosto ansioso aparece na minha periferia.

Respiro profundamente, inspirando e expirando, tentando conter a vontade ridícula de chorar. Eu não sou mais uma criança. A vida nem sempre acontece do meu agrado – quando apoio a mão na parede ao

lado da porta, reflito que nunca foi do meu agrado desde o dia em que meu pai morreu.

A presença de uma mão pequena e reconfortante no ombro me ajuda a reprimir a tristeza que ameaça transbordar. Há muita coisa nesse único toque, e sou forçado a admitir que Margot pode até ter sido sincera quando disse que gostava de mim. No mínimo, ela não me odeia e isso é algo que eu deveria valorizar.

Mas devo saber o que está acontecendo e como isso me afeta. Devo estar forte agora, mais do que nunca, já que a mudança está mais uma vez afetando minha vida. Tirando minha mão da parede, coloco-a sobre a de Margot.

“Pronto, senhorita,” ela diz suavemente. "Tudo vai dar certo."

Suas palavras aliviam um peso em meu peito, mas deixo tudo de lado. Sorrio para Margot para que ela saiba que a aprecio. Nunca contei isso a ela e, pela primeira vez, paro e me pergunto por quê.

Há muitas pessoas que eu deveria apreciar, e minha mente imediatamente se volta para Brook e Caden que, embora às vezes irritantes, impediram aquele ridículo lorde Dawson de realizar seus planos nefastos.

Não sou totalmente inocente – entendo o que acontece nos cantos sombrios do castelo. Mas também não sou mundano, apesar de brincar de flertar quando acho que isso pode frustrar os planos do meu irmão. Tenho medo de ter levado Dawson a acreditar que eu queria que ele entrasse no meu quarto.

Eu me preocupo com o que ele poderia ter feito se Caden e Brook não estivessem lá.

Ao encontrar o olhar firme, mas preocupado, de Margot, faço uma promessa silenciosa de que lhes agradecerei pelo que fizeram, mesmo que isso me envergonhe e me doa.

Mas primeiro devo lidar com esta nova ameaça que assume a forma de um Ômega. “Preciso falar com Bram,” eu digo.

Margot assente, com expressão solene.

E sem mais hesitação, abro a porta do escritório de Bram.

espinheiro

Bram está andando de um lado para o outro quando entro em seu escritório. Ele tem a aparência de um homem cujo mundo virou de cabeça para baixo. “Notícias interessantes, meu senhor?”

Ele rosna para mim.

Meus lábios se contraem. Ele não mostra seu lado Alfa com frequência.

“Um Ômega”, diz ele. Esta é uma afirmação vaga e se eu não tivesse ouvido a fofoca, poderia ser perdoado por presumir que ele estava falando sobre Priya.

“Sua mãe informou criados suficientes entre sua sala de estar e seu escritório para que toda a família já soubesse. Comecei a mobilização de nossos soldados e enviei uma mensagem para chamar de volta os que estavam em patrulha para aumentar nossos números. . . Presumo que partiremos para ajudar no retorno seguro do seu irmão?

Ele concorda. Ainda andando. Ainda emitindo um grunhido baixo que poderia fazer um homem inferior fugir. Silas, Dax e Nate estavam perseguindo Oswold, a Guarda do Imperium que se tornou fora da lei e agora cumpre as ordens do Blighten. Não capturaram o vilão, o que é uma pena.

Mas eles encontraram um Omega não acasalado.

Um Omega que eles potencialmente compartilharão com Bram.

“Você está tendo dificuldade em se adaptar às notícias, meu senhor,” presumo, fazendo o meu melhor para manter uma expressão neutra.

Ele me encara como se pudesse ver através da minha tentativa de diplomacia. “Alguns”, ele diz. “Vou me adaptar.”

É então que a porta do escritório é aberta e Priya entra. Seus cabelos escuros desgrenhados e olhos brilhando com fogo. Ao que tudo indica, foi uma noite movimentada para Caden e Brook. Ela não olha para mim, mas provavelmente sentiria meu temperamento crescente se o fizesse. Seu comportamento é inaceitável. Não importa o que Bram faça ou diga a ela. Ela está fora de controle, como mostra a loucura da noite passada.

“Ouvi dizer que Silas reivindicou um Ômega”, diz ela. Sua expressão é difícil de interpretar, mas seu tom carece de respeito.

As sobrancelhas de Bram se juntam e suas narinas dilatam. Bram também está chateado depois da fuga da noite passada. Felizmente, o pai de Dawson é um senhor menor, e haverá poucas consequências se mandarmos seu filho para casa ensanguentado. Brook não é um Alfa conhecido por sua contenção no que diz respeito a outros homens que

perseguem Priya. Caden é mais velho e mais calmo, mas pode muito bem desferir os golpes que observa seu irmão desferir.

"Eu não disciplinei você o suficiente em sua curta vida", diz Bram, olhando para sua pequena irmã mais nova, que colocou os punhos nos quadris.

Sinto uma forte necessidade de aplaudi-lo por esta determinação tardia, mas sólida.

A pirralha se mantém firme e cruza ainda mais os braços.

"Ele foi," Bram finalmente responde, já que está claro que ela não está prestes a ir embora. "Você não tem rapazes do estábulo para perturbar?"

Seu sorriso cai.

Eu modero a vontade de rosnar.

Não sei de nenhum novo incidente específico envolvendo um cavalariço, mas agora estou preocupado que algo tenha passado despercebido. Ela é excepcional em sua beleza e tem todas as aparências de um Ômega muito cobiçado. Estive em patrulha na semana passada e Brook e Caden não podem observá-la o tempo todo.

Que o filhote idiota Dawson tenha ousado cruzar a linha e tentar levá-la para a cama é mais uma condenação. Ela o encorajou? Ele não recebeu o apelido de senhor ovelha por suas habilidades de criação. . . certamente ela deve saber?

Ela não é mais pura, apesar de minhas muitas ameaças vocais de que ela não deve ser tocada, e da entrega de Caden e Brook diante dessa ameaça?

Eu rosno.

Ambas as cabeças balançam em minha direção. Não olho para Bram para ver como ele poderia aceitar meu deslize.

Meus olhos estão em Priya.

Suas bochechas ficam com um lindo tom de vermelho antes de ela abaixar os cílios.

Ela pode manter uma expressão petulante no queixo, mas tudo que vejo é sua submissão ao meu domínio.

"Quanto tempo antes de podermos partir?" Bram pergunta, me interrompendo da fantasia bem roteirizada que envolve bater forte na bunda de Priya.

"Até meio-dia," eu digo, respondendo a Bram, embora ainda esteja olhando para Priya.

"Você vai desafiá-lo?" ela pergunta a Bram corajosamente, olhando para seu irmão sob os cílios.

Estou chocado.

Além disso, estou chocado que ela tenha encontrado qualquer novo nível de impertinência que *pudesse* me chocar. Ela não tem respeito por seu senhor e irmão, por ninguém. Se Bram não a disciplinar imediatamente, eu mesmo exigirei o direito de fazê-lo.

“Hawthorn, minha irmã exige disciplina”, diz Bram.

Por um longo momento, me pergunto se ele falou as palavras ou se isso é algum truque da mente relacionado à minha fantasia de espancar Priya.

“Em breve teremos um jovem Ômega se juntando à nossa casa, e não deixarei que a primeira impressão dela seja a de que somos uma família de pagãos descorteses.” Bram direciona toda sua atenção para Priya. “De hoje em diante, você é responsável por puni-la de acordo com seu comportamento”, continua ele, confirmando que a situação é real. “Não confio em mim mesmo para não quebrar a bengala do nosso pai batendo no traseiro dela. Se ela nutre algum respeito, está bem escondido. Prevejo que você precisará levar uma colheita ou cana para ela diariamente, pelo menos. Por favor, inculque nela uma demonstração completa do que ela deve esperar em nosso retorno, para que isso possa encorajá-la a refletir sobre o comportamento apropriado. Para tanto, dou-lhe total autonomia para discipliná-la e treiná-la da maneira que julgar adequada ou necessária.”

A pele beijada pelo sol de Priya fica com um tom doentio de branco, e meu lado incivilizado está saboreando o pequeno tremor em seus lábios.

Essa fantasia tão recente é como uma febre no meu sangue. Invoco minha vontade férrea para manter uma expressão neutra.

Lentamente, abro meus punhos.

"Não!" Sua reação retardada é dada em um grito nada feminino.

O doce som de seu terror libera o que resta da tensão que vem crescendo continuamente. Pela primeira vez desde que ela voltou da casa da tia, sinto-me calma.

Eu não questiono a mim mesmo ou aos meus instintos. Jogando-a por cima do ombro, caminho até a porta. “Eu cuidarei disso imediatamente, meu senhor.”

CAPÍTULO OITO

Priya

SOU CARREGADA PELOS corredores como uma prostituta comum. Eu grito como uma fabulosa alma penada por um bom tempo antes de perceber a atenção que estou chamando e me acalmar.

Silencioso, mas não silencioso. Deixei Hawthorn saber exatamente o que penso dele e de seus maus-tratos.

Minhas ameaças não o incomodam.

E por que eles fariam isso? Meu irmão acabou de lavar as mãos e deu a Hawthorn total autonomia para me disciplinar. Bram tem outros problemas agora: um Ômega e irmãos que desafiarão sua posição como senhor.

“Deusa me ajude,” murmuro fracamente enquanto sou sacudida. O ombro grosso de Hawthorn pressiona meu estômago e costelas a cada passo. É tão desconfortável quanto indigno.

“A Deusa não irá ajudá-lo”, diz Hawthorn com um grunhido. “Provavelmente ela vai me aplaudir.”

Amaldiçoo alguns, mas é apenas parcialmente dirigido a Hawthorn e ao meu irmão, pois também me amaldiçoo.

Tento descobrir onde tudo deu errado, mas todos os pensamentos estão confusos e nada está claro.

"Espere!" Eu grito isso apesar da minha determinação anterior de não fornecer mais fofocas gritando. "Para onde você está me levando?" Bati nas costas dele com meus pequenos punhos, mas isso só provocou uma risada.

Nunca ouvi Hawthorn rir. Ele é um Alfa severo que eu associo mais prontamente com uma carranca. Além da vez em que ele me confortou, não há um pingo de suavidade nele.

Sua diversão é como uma declaração da minha condenação. Minhas preocupações foram descartadas, assim como qualquer respeito que ele uma vez me ofereceu como dama da casa de seu senhor.

A notícia deve ter se espalhado, há guardas domésticos e empregados por toda parte. Eles se alinham no corredor ao longo do qual Hawthorn marcha e me observam de passagens e portas.

Alguns chegam ao ponto de torcer!

A preocupação, a vergonha e a pressão constante de seu ombro contra minha barriga me fazem sentir miserável e doente.

Eu sei para onde estamos indo. O corredor me é familiar, embora não tenha motivos para visitá-lo com frequência. Na verdade, não venho aqui desde aquela noite fatídica em que Boots morreu.

Quando me viro para olhar ao redor, vejo uma porta grossa de madeira se aproximando. Caden e Brook estão encostados na parede ao lado, mas eles se afastam ao ver nossa abordagem. . . como se estivessem esperando que chegássemos.

“Entre e feche a porta atrás de mim”, diz Hawthorn.

Caden abre a porta, mantendo-a aberta enquanto passamos.

Lá dentro, caio no chão de pedra diante de um banco robusto, embora de aparência um tanto estranha. Meus olhos se arregalam quando percebo que é um banco de punição.

A batida sinistra da porta faz minha cabeça girar. Brook bate um ferrolho pesado no lugar antes de se virar e encostar as costas nele. “Viemos assim que soubemos”, diz ele.

Ouviu? Ele está falando da diretriz do meu irmão para Hawthorn? Como eles poderiam ter ouvido?

“Você tem permissão para discipliná-la”, acrescenta Caden. “Quantas vezes ela precisar.”

Meus olhos se voltam para ele enquanto meu coração salta para uma tatuagem errática dentro das minhas costelas.

“Sim”, diz Hawthorn. Ele está diante de mim, bloqueando grande parte da minha visão, exceto para os dois irmãos que se posicionaram de tal forma que posso vê-los em torno de seu corpanzil.

“Não,” eu sibilo, embora as palavras exatas do meu irmão me escapem neste estado elevado.

“Feche a janela”, diz Hawthorn, ignorando meu comentário. “Isso vai abafar alguns de seus gritos.” Ainda estou me recuperando dessa declaração ousada quando, fixando-me com um olhar tão duro quanto o do homem, ele diz: “Incline-se sobre o banco”.

Ele perdeu a cabeça?

A veneziana se fecha com um estrondo quando Caden obedece às ordens de Hawthorn.

"Não!"

Os lábios de Hawthorn se contraem como se ele estivesse esperando por isso. Então eles aparecem pela direita, e seus olhos escuros adquirem um brilho predatório. “Coloque-a em posição”, diz ele friamente. “Segure-a aí, se for preciso.”

Ele dá um passo para trás. Caden e Brook dão um passo à frente.

Tento me afastar, mas Brook segura minha cintura por trás. Minha consciência se concentra nos músculos ondulantes de seu peito e

braços enquanto ele me controla. Embora eu lute, sou facilmente subjugado.

"Vamos, moça", diz Hawthorn, com voz razoável, como se isso fosse uma ocorrência cotidiana. "Estou surpreso que o senhor não tenha ordenado sua punição antes. Não há vergonha aqui, a não ser todo o barulho que você está fazendo. Já vi rapazes e moças com menos de cinco anos de idade aceitarem melhor o castigo. Eu lhe dei ampla oportunidade para se posicionar. Você faria bem em lembrar disso amanhã, quando Brook e Caden cuidarão de sua disciplina sem mim.

Minha mente mal consegue assimilar o atoleiro de revelações e insultos. "Eu não sou uma garota!" Eu digo, me agarrando a esse detalhe ridículo.

"Seios e bunda ampla", diz Brook, com os lábios perto da minha orelha e o tom cheio de humor. "Parece uma garota para mim."

Sou puxado para o banco. "Segure as mãos dela", diz Brook ao irmão. "Ela é travessa e não quero machucá-la enquanto a colocamos no lugar."

Eles são gentis porque me colocam ao seu gosto. O que não faz sentido, dado o que está por vir. Eu me viro, tentando ver que instrumento de punição Hawthorn foi buscar, mas os irmãos não sabem nada disso.

"Olhe para a frente, Priya", diz Brook. Ele segura meu queixo com sua mão grande enquanto a outra pressiona minha parte inferior das costas e me segura no banco.

Eu me inquieto sob seu domínio. O banco é estreito e desconfortável. Meus seios ameaçam se espalhar pela frente do meu vestido enquanto minha bunda está apontada para o ar. Caden gentilmente coloca minhas palmas contra dois cabos grossos de madeira. "Espere aqui, Priya", ele diz. "Será mais fácil se você conseguir assumir algum controle por si mesmo. Brook e eu estaremos aqui para ajudá-lo.

Quero chorar com a ternura do seu tom, mesmo sabendo da maldade que virá.

"Sinto muito", eu digo. É fraqueza da minha parte fazer esta confissão nesta fase tardia, mas há muito acúmulo e muito tempo para contemplar a dor que se aproxima. "Por favor, não farei isso de novo."

"Fazer o que?" Brook pergunta, chamando minha atenção de volta para ele. Ele é bonito. Há manchas douradas em seus olhos castanhos, um pouco verdes e algumas marrons. Seus lábios são carnudos – quero explorá-los com as pontas dos dedos para ver se são tão macios quanto parecem. Ele sorri, transformando bonito em devastador. "Fazer o que?" Ele repete.

Balanço a cabeça, confusa. “O que quer que eu tenha feito de errado.”

Caden ri. “A moça safada nem sabe o que fez de errado.”

Então Hawthorn entra no meu campo de visão, agachando-se diante de mim. Há uma grossa pulseira de couro pendurada em seu punho. “Vamos usar a alça hoje, moça”, diz ele, roçando minha bochecha com o polegar. Ele é um macho enorme e intimidador e um Alfa, mas tenho que lutar contra a vontade de me esfregar contra seu toque.

Ele nunca me tocou antes, desde o dia em que me confortou quando criança. Parece diferente agora.

Porque nós dois somos diferentes agora.

“Eu não sou de contar, Priya. Vou puni-lo até sentir que está feito. Tente não lutar. Se você ficar tenso, vai doer ainda mais.”

De pé, ele contorna o banco.

Meus nós dos dedos ficam brancos ao redor das alças enquanto Brook e Caden também se levantam.

Estou sozinho.

Esperando.

Antecipando a primeira lambida da alça.

espinheiro

Este dia já demorou muito para chegar. Sua libertação para mim foi totalmente fatídica, já que ontem eu estava pronto para fazer isso sem a permissão de Bram. Agora devo cuidar de sua disciplina, da qual ela tanto precisa, para que eu possa começar a árdua tarefa de corrigir uma vida inteira de mau comportamento.

Já usei a pulseira muitas vezes. Quando os rapazes mais novos, que são novos no modo de servir como soldado, se juntam a nós, precisam aprender que não tolero a insubordinação.

Poucos precisam que a lição seja repetida.

Acredito que Bram estava certo quando disse que Priya precisaria disso diariamente. Ela é uma jovem arrogante que foi mimada durante toda a vida. Ela não tem respeito por ninguém, até mesmo por seu irmão e senhor, e já passou da hora de resolver isso.

“Vou começar agora, Priya”, digo. “Segure a barra. Isso ajudará alguns.

Então eu levanto a saia dela. . . e seu turno.

O cheiro de sua excitação atinge o fundo da minha garganta. Eu modero meu rosnado vendo seu traseiro exuberante e rechonchudo pela primeira vez.

"O que você está fazendo?"

Eu bati nela com a mão. "Não se mova, ou não terei escolha a não ser despir você."

Não tenho vontade de despi-la, estaria mentindo se dissesse que isso já não é um teste. Seu traseiro treme e suas coxas finas pressionam firmemente uma contra a outra.

“Vai doer mais se você ficar tenso”, eu digo. Seu corpo treme enquanto ela tenta relaxar. Ela se sente envergonhada tanto pela posição quanto por ter sido exposta.

Sinto a inquietação dos rapazes, a de Priya também, e não a prolongo.

Ela grita ao primeiro golpe, principalmente de choque, pois não é um golpe forte. Desejo discipliná-la, não destruí-la. Eu sei como moderar meu ataque pelos rapazes mais jovens sob meus cuidados. E como adicionar um pouco de força onde for necessário. Para Priya, a vergonha de sua posição e o conhecimento que estamos observando são suficientes para manter a disciplina leve.

Ela balança com os próximos. Suas bochechas inferiores ficam vermelhas com um lindo brilho cereja. Eles se apertam e dançam no banco, e o tempo todo ela lamenta o quanto está arrependida.

Ela não está arrependida. Nem perto de conhecer o remorso genuíno. “Você não está arrependida, moça,” eu digo. Fazendo uma pausa, inspeciono a pele, sentindo sua suavidade sob as pontas dos dedos ásperos. Esta é a primeira vez que coloco minhas mãos sobre ela de forma íntima e meus dedos tremem um pouco. Sua pele naturalmente morena ficou lindamente vermelha sob a atenção da pulseira.

"Por favor! Eu sou!"

Incapaz de resistir à tentação, bati em sua bunda com a mão.

"Deusa!" Ela se vira para olhar para mim, encarando uma imagem de indignação, como se minha mão bater em sua bunda fosse mais ofensiva do que a alça.

“Olhe para a frente, moça,” eu digo, com voz severa. Ela não gosta de ser chamada de moça. Ela acha que é um termo comum. Em suas noções de mundo bem-nascidas, somos todos os três Alfas muito abaixo dela.

Seu tratamento para com Caden e Brook, e para com as muitas empregadas que tiveram a infelicidade de irritá-la, sua grosseria com seu senhor irmão e comigo, precisa ser corrigida. Devo despi-la de todo o seu falso orgulho antes de ter a chance de encontrar a doce moça que se esconde por baixo.

Retomo minha posição e continuo batendo em sua bunda. Duvido que a janela fechada esteja a contribuir para salvar a família dos seus gritos de protesto. Seus quadris se contraem e se contorcem contra o banco. E o tempo todo ela alterna entre me implorar e me xingar de maneiras que fariam um plebeu corar.

Seu traseiro já estava bem disciplinado quando ela começou a chorar de remorso genuíno.

Soltando a alça, eu a levanto em meus braços e a levo para minha cadeira. Ela sibila quando sua bunda toca meu colo, mas uma palmada rápida da minha mão em sua coxa, e ela se acalma.

Brook e Caden mudaram. Eles se voltam para observar o que eu faço. Em breve irei embora com Bram. Seus irmãos mais novos reivindicaram um Omega - ela está em perigo por causa da escória traidora Oswold, que cumpre as ordens do Blighten. Temos o dever de fornecer-lhe uma escolta segura para casa. Eu tenho fé em Bram. Ele encontrará seu lugar na reivindicação do Ômega, e se este será o primeiro Alfa ou não.

Mas isso significa que devo confiar os cuidados de Priya a Caden e Brook enquanto estiver fora.

Pressionando sua bochecha úmida contra meu peito, ofereço-lhe meu ronronar.

Este momento tem uma familiaridade. Foi assim que a segurei naquela noite fatídica em que ela perdeu seu querido animal de estimação.

Desta vez, seu traseiro está vermelho pelo castigo que ela sofreu. Suas lágrimas são mais provavelmente lágrimas de vergonha, embora eu tenha certeza de que há tristeza misturada com elas. “Você aceitou seu castigo como uma boa menina, Priya”, eu digo. Segurando seu pequeno corpo contra mim, tento ignorar a forma como seus seios rechonchudos balançam com seu tremor, quase ameaçando derramar de seu vestido. A necessidade de jogá-la no chão e montá-la é quase imperativa. “Você gostaria que eu lhe desse conforto agora que está feito? Para fazer você se sentir melhor?

Ela balança a cabeça, remexendo-se no meu colo, pressionando o nariz perto do meu peito, onde as glândulas odoríferas de um Alfa são numerosas. Gosto que ela busque meu perfume e conforto.

Eu a dominei por enquanto, mas sua submissão está apenas começando e precisará ser reforçada diariamente. O fato de seu corpo jovem ter subido com excitação até minha dominação traz uma onda acalorada de orgulho masculino.

“Levante sua saia para mim, Priya”, eu digo. “Deixe-me ver como você respondeu à sua disciplina.”

Seus olhos brilham para encontrar meu olhar como se ela estivesse verificando se me ouviu corretamente.

Eu bato em sua coxa. “Seja uma boa garota para mim, ou pensarei que você precisa de mais tempo com a pulseira.”

Inquieta, ela lança um olhar furtivo para Caden e Brook.

"Não há nada para se envergonhar. Ambos viram você enquanto você estava deitado no banco. Somos todos Alfas. Mesmo assim, podemos sentir o cheiro de sua excitação. Isto é normal para uma jovem saudável na presença de machos dominantes.”

Mais inquietação se segue antes que ela enterre o rosto no meu peito e levante a saia.

Seus olhos se fecham, mas seu corpo treme de excitação e antecipação. Dou um beijo em seu cabelo sedoso, trazendo seu doce perfume para meus pulmões e saboreando esse breve momento antes de partir.

"Oh!" Seu suspiro ofegante me acompanha segurando seu seio através do vestido. Ela tem seios lindos e redondos que cabem perfeitamente em minhas mãos grandes. Os mamilos são pedras contra o tecido e endurecem sob o toque mais leve do meu polegar. Puxando-a para mais perto de meus braços, eu circulo um braço ao redor dela. . . e encontrar suas pequenas dobras escorregadias encharcadas. Quando deslizo as pontas dos meus dedos ao longo de sua fenda, suas pernas se

contraem – meu ronronar muda para um grunhido quando encontro o pequeno botão inchado e lentamente o circulo.

"Deusa!" Ela morde o lábio para tentar conter seus doces gemidos.

"Você já veio antes, Priya?"

“Eu... eu não sei o que você quer dizer!”

"Você tocou sua boceta e se sentiu bem?" Ela balança a cabeça e um rubor aquece suas bochechas. “E os jovens que você adora tentar? Eles lhe deram prazer, Priya?

Aperto seu seio com força quando ela não me responde imediatamente.

Ela engasga e suas coxas finas se apertam em volta da minha mão.

“Responda a porra da pergunta, ou vou colocá-lo de volta no banco.”

"Não!"

Fiquei apaziguado com a resposta dela, mas fui mais cruel ao lidar com ela, já que ela não respondeu com rapidez suficiente para o meu gosto. Ainda há a questão do cavalariço mencionado por Bram. Vou pedir a Caden e Brook que investiguem isso. “Abra mais as pernas,” eu exijo, dando um tapa forte em sua coxa quando ela é lenta. Suas pernas se separam e eu mergulho dois dedos dentro de sua boceta quente e gotejante.

Ela vem.

Ofegante e gemendo, boca aberta e cabeça para trás.

Os ômegas são conhecidos por serem sensíveis ao toque de um Alfa, mas estou surpreso com a velocidade de seu clímax.

Uma batida forte soa na minha porta.

Priya se agarra a mim, e seu reconhecimento subconsciente de mim como seu protetor traz um aperto no meu peito.

A batida soa novamente.

Eu suspiro. A hora de partir chegou cedo demais para o meu gosto. Levanto-me e cutuco minha cabeça para Caden, que está mais próximo da porta, e carrego Priya para minha cama. Brook se move, fechando a porta interna atrás de mim e protegendo a moça dos olhares indiscretos, que sem dúvida estão em busca de um pouco de fofoca enquanto entregam suas notícias.

"O que está acontecendo?" ela pergunta.

“É hora de eu ir embora,” eu digo. Puxando as cobertas para trás, coloco-a lá dentro. Ela faz apenas um pequeno barulho enquanto eu tiro suas botas e deslizo suas meias, aproveitando a sensação de sua pele macia sob minhas mãos calejadas e desejando ter mais tempo. Eu puxo as cobertas sobre aquela tentação abençoada pela Deusa.

A visão dela em minha cama, com o traseiro bem castigado e o corpo macio por causa de seu clímax, será algo que eu aprecio enquanto estiver ausente. “Você teve uma disciplina firme, descanse, Priya. Caden ou Brook irão buscá-lo e levá-lo de volta ao seu quarto mais tarde. Ninguém vai incomodar você.

Seus lindos olhos castanhos piscam para mim. Não tive tempo suficiente e agora devo confiá-la ao meu segundo e terceiro. Eles não manteriam tal posição a menos que eu confiasse neles implicitamente. Mas Priya é um Ômega prestes a despertar e deve ser manuseado com cuidado.

Deixá-la é difícil. Mas sou um homem de controle e, embora isso me doa, vou apoiar meu senhor em seu próprio teste.

Caden

Ouvimos atentamente enquanto Hawthorn detalha a disciplina e os cuidados posteriores de Priya enquanto ele estiver fora. Estamos acostumados a seguir instruções. Isto é o mesmo que qualquer outra tarefa. . . embora mais interessante.

A tarefa mais emocionante que já tive, agora que paro para considerá-la.

Ela deve receber disciplina diariamente, quer ela o justifique ou não. Hawthorn se refere a isso como sua disciplina de "manutenção".

A disciplina de manutenção deve acontecer antes do meio-dia, com mão ou alça. É minha responsabilidade como segundo Alfa decidir como isso será feito, o que devo julgar com base no comportamento dela e na recepção das instruções.

Devemos fazê-la gozar – com frequência.

Não devemos transar com ela.

E não preciso ser eu a aplicar a disciplina dela.

"Eu sei que você se sente desconfortável em tocar em Priya", diz Hawthorn, seu olhar firme segurando o meu. "Mas você deve superar esses medos. Ela logo se revelará como uma Ômega, e acredito que ela lidará com seus hábitos naturais."

Minha garganta fica apertada, coçando e estranhamente seca.

Brook encontra motivos para tocá-la.

Eu os evito quando posso.

Mas levo a sério as palavras de Hawthorn. Ele é o primeiro Alfa por um motivo. Assim como sou o segundo por um motivo. Brook pode ser um pouco mais alto e um pouco mais largo no peito do que eu, mas a hierarquia é mais do que tamanho. Brook é quem implementa minhas determinações, quem vence os rapazes que ousam olhar para Priya porque sabe que estou lá para manter o controle. Lutamos com bastante frequência no campo de treino – é bom manter as habilidades afiadas. . . e uma boa maneira de queimar energia. Mas ele nunca desafiou meu lugar como o primeiro entre nós dois, desde que éramos jovens e não sabíamos disso.

Não que não briguemos, pois brigamos com frequência, e às vezes até com Hawthorn. Ele é alguns anos mais velho que nós e nós o mantemos alerta.

"Eu entendo, senhor," eu digo. "Ela deve ser disciplinada uma vez por dia, a menos que reclame ou faça travessuras, então ela será disciplinada novamente."

Hawthorn assente.

Percebo que ele está passando os cuidados de Priya para mim como segundo Alfa. Há muito tempo que cuidamos dela de uma forma ou de outra. Mas esses cuidados serão diferentes. Aquele período em que ela foi mandada embora foi difícil para nós. Não poder cuidar dela me deixou com coceira e ansiedade. Então ela voltou, e mesmo sendo de longe uma criança pior, parecia *certo* tê-la por perto *.*

Isso também parece certo.

Por muito tempo sofremos seu desdém, mesmo quando a mantemos segura.

Há um fascínio em manter o domínio sobre ela que não tento ignorar.

"E os cuidados posteriores são críticos", diz ele em tom nítido. "Ela deve ser consolada por Brook se você não se sentir capaz, e ela terá prazer depois. Nós nunca iremos treiná-la a menos que vocês dois a façam vir."

Treine-a. O simples pensamento disso traz um baque de interesse ao meu pau e pensamentos sombrios que mal consegui conter clamam à superfície. Eu quero muito ser o único a empunhar a alça contra seu lindo traseiro. Acho que não pisquei nenhuma vez enquanto Hawthorn a disciplinava. As bofetadas afiadas quando o couro se conectou com sua pele, a maneira como ele corou, e seus pequenos suspiros chocados e quebrados fizeram minhas bolas apertarem e meu pau engrossar dentro das restrições de minhas calças.

E suas lágrimas. Suas lágrimas me excitam tanto quanto o brilho dos sucos de sua boceta manchando o topo de suas lindas coxas. Quero beijar todas as suas lágrimas quentes e cheias de vergonha. Quero engolir aqueles suspiros doces e chocados enquanto belisco o mais grave dos vergões.

E eu quero treiná-la para me agradar.

Mas eu entendo que esta fase é para condicioná-la ao nosso toque. Mais tarde, *ela* entenderá que somos donos dela e de seu prazer.

"Sim, senhor," eu concordo.

Assim como Brook nunca me desafiou, eu nunca desafiei Hawthorn. Nosso entendimento foi consolidado há muito tempo – sinto um grande orgulho por ele ter me confiado como seu segundo. A proteção do castelo e daqueles que o chamam de lar será minha responsabilidade quando ele partir. Isso não é novidade. Nos revezamos nas patrulhas para que um de nós permaneça sempre. Mas esse novo e íntimo cuidado com Priya é de natureza totalmente diferente.

É uma responsabilidade pesada. Um que estou pronto para abraçar.

Não desvio o olhar enquanto Hawthorn mantém meu olhar.

Uma conversa silenciosa está acontecendo.

Então Hawthorn sai e, junto com Bram e cinquenta guardas do castelo, eles saem pelo portão.

CAPÍTULO NOVE

Priya

Adormeço na cama de Hawthorn cercada pelo seu cheiro e sou acordada um tempo indeterminado depois por uma leve cutucada em meu ombro.

Pisco para Brook. Seu cheiro é terroso comparado ao de Caden. Caden's me faz pensar em cravo. Meu nariz se contrai quando eu involuntariamente o desenho.

“Vamos, moça”, diz ele. “É hora de levá-los de volta para seus quartos. Nosso senhor e Hawthorn partiram.

Estou triste pela partida de Hawthorn, mas também estou um pouco aliviado. Meus pensamentos estão confusos e agradeço a trégua de seu firme controle.

“Precisamos verificar você”, diz Brook, pegando as cobertas e jogando-as bem.

Minhas saias ficaram arregaçadas enquanto eu dormia. Eu grito enquanto os puxo freneticamente para baixo. Um rubor percorre a raiz do meu cabelo ao ver o olhar sensual de Brook.

Então ouço uma risada e encontro Caden encostado na porta, com os braços cruzados e o corpo tremendo de alegria. “Já vimos tudo isso antes”, diz ele, ainda sorrindo. “Exceto seus lindos dedos dos pés. Você tem vergonha de vermos seus dedos dos pés?

Eu rosno. É um estrondo pequeno, quase imperceptível, que geralmente consigo ignorar.

"Ela acabou de rosnar?" Caden pergunta, afastando-se da porta, ele chega e fica na parte inferior da cama.

Brook assente. "Ela fez. Foi adorável. Se eu beliscar a bunda dela, você acha que ela fará isso de novo? Não há tempo para assimilar essa ameaça, ele estendeu a mão e beliscou, encontrando facilmente um vergão.

Eu rosno e afasto suas mãos antes que eu possa me conter.

“Porra,” Brook murmura rispidamente. “Eu sabia que ela se revelaria como uma Omega. Somente Omegas fazem aquele pequeno rosnado. É adequado – em seu peito, e não como um Beta poderia tentar imitar. Caden circulou para o outro lado da cama, fazendo-me sentir muito presa.

Olho por cima do ombro para Caden. Ele é o segundo de Hawthorn e ficará encarregado da guarda do castelo até o retorno do capitão. Ele é

um Alfa intenso, mas também é jovem, não muito mais velho que eu. Parece-me estranho que alguém tão jovem possa exercer tal responsabilidade.

No entanto, também parece certo, como se ele fosse maduro de maneiras que vão além de sua idade.

"Vou verificá-la antes de levá-la de volta. Vá buscar o bálsamo."

Verificar? Não sei o que ele quer dizer com cheque, mas a simples palavra provoca um tremor na minha barriga. Seu joelho bate na cama enquanto Brook sai para cumprir sua ordem.

"Fique quieta para mim, Priya", diz Caden.

Sua voz carrega autoridade. Nossos olhares se cruzam enquanto ele se aproxima, seu cheiro forte de cravo fazendo cócegas no fundo da minha garganta. Eu deveria ser firme com ele, como fui com Brook, mas algo me impede. A escuridão se esconde sob a indiferença de Caden. Quero correr e me esconder dele e dele, mas também há um fascínio distorcido que me atrai.

"Seja uma boa menina e vire-se para mim."

Os segundos passam. Brook voltou e está parado na porta segurando um pote de barro, mas não consigo desviar o olhar de seu irmão.

A mão de Caden tocando meu quadril me tira do meu torpor. Ele não me toca com frequência. Ontem à noite foi a primeira vez, embora eu admita, fui principalmente eu agarrada a ele. Há um aspecto medido no toque, como se ele estivesse testando a si mesmo ou a mim.

"Não serei sempre tão paciente", diz ele, tirando a mão.

Meu estômago se aperta e respiro fundo. Sinto aquela sensação interna de gotejamento que faz minhas pernas se contraírem. Seus olhos acompanham o movimento.

Eu rolo de bruços e pressiono meu rosto no travesseiro macio. Não gosto dos sentimentos estranhos que ele está provocando dentro de mim. Isso me lembra que ele é um predador, um Alfa, e apesar da idade, alto mesmo entre sua dinâmica.

Reforça, também, que sou, na melhor das hipóteses, um Beta defeituoso.

Posso ser filha de um senhor, mas sinto minha humildade ao me submeter ao comando de Caden.

Se eu fosse um Ômega, teria algum valor. Eu me convenço de que não quero ser um Ômega, um prêmio pelo qual os homens guerreiam. Mas também não quero ser um Beta quebrado. Os dias estão passando. Até sangrar, não me casarei. Pois todos os senhores podem competir, ninguém me aceitará sem provas de que eu possa lhe dar um filho. O

tempo em que uma garota poderia se revelar uma Ômega ou sangrar no caminho de uma Beta já passou há muito tempo.

Minha falta de valor está profundamente difundida em minha essência.

“Levante seu vestido para mim, Priya,” Caden diz suavemente.

O pedido paira entre nós, uma distração da minha angústia interna. Ele me disse que nem sempre será paciente, mas mesmo assim é difícil fazer o que ele pede. Por que devo fazer isso? Por que preciso ser verificado?

“Hawthorn não é um homem paciente e eu sou menos paciente do que ele”, avisa Caden.

Com um soluço de derrota frustrada, estendo a mão para puxar minhas saias. O fato de meu rosto estar pressionado contra o travesseiro oferece algum alívio, mas os dois irmãos estão presentes, ambos observando, enquanto eu me exponho com relutância.

O ar frio atinge minha pele aquecida. Isso é vergonhoso e, pior ainda, sou eu quem está fazendo isso.

"Isso doi?" Caden pergunta, os dedos mergulhando levemente em um ponto sensível e me fazendo ofegar.

“Sim”, eu digo. "Um pouco." Não é tão ruim quanto depois de algumas surras que recebi de Bram. Principalmente naquele dia depois que fui às ruínas com Nate.

“Foi um castigo”, diz ele. “Era para acontecer.”

Então ele está se mudando e Brook está tomando seu lugar.

A ausência de Caden me liberta de um feitiço. Agarrando meu vestido, eu saio da cama.

“Chega”, eu digo. Meu tom é mais áspero do que poderia ser, mas estou dolorido por causa da disciplina e ainda um pouco cansado, apesar do cochilo.

E faminto.

Não foi um bom dia para todos.

"Volte para a cama, Priya."

Minha cabeça gira ao comando na voz de Caden. Parte de mim quer obedecê-lo, mas também me sinto combativa. Hawthorn se foi. Foi a ele que Bram me deu disciplina. Os dois irmãos não deveriam ter voz sobre mim agora que Hawthorn se foi.

Por que me submeti à inspeção dele? Por que me virei humildemente para que ele pudesse verificar o trabalho de Hawthorn?

"Não!" Repito com mais firmeza. Sinto-me melhor agora que me afirmei e estou confuso sobre por que não fiz isso desde o início. Ao lado da cama, olho para os dois homens com cautela. Caden fica parado diante da porta como se sentisse que eu poderia fugir. Brook está

parado, com um joelho na cama. “Vocês dois não precisam me verificar!”

Brook se afasta da cama e vai se juntar ao irmão, colocando o pote sobre uma cômoda de carvalho. Ele usa uma expressão interrogativa enquanto se vira para Caden em busca de orientação. Caden esfrega o queixo distraidamente enquanto me estuda.

Não gosto da maneira como ele me estuda.

Tento lançar a ele meu melhor olhar gelado, mas talvez ele seja estúpido demais para entender.

Também tento não pensar no que pensei ter ouvido através da porta depois que Hawthorn me colocou na cama. É uma porta grossa e resistente entre o quarto e a câmara externa e, apesar de pressionar meu ouvido, ela produziu resultados ruins.

“Ah, moça,” Caden diz, o rosto suavizando. “Você achou que iríamos pegar leve com você porque Hawthorn se foi? Ele nos chicoteará com três vezes mais força do que fazemos com você, caso nos considere negligentes em nossos deveres. Ele ficará fora por uma semana, talvez duas, e nos instruiu a discipliná-lo todos os dias. Mais se você fizer alguma reclamação ou barulho.”

A perspectiva de uma disciplina diária me enche de horror, mas ele acaba de dizer que se eu fizer barulho, serei mais disciplinado. Ganhei uma segunda punição hoje?

“Ela vai precisar de uma segunda surra agora”, diz Brook, confirmando meus temores. “Estávamos acomodando-a no banco quando Hawthorn mencionou isso, mas ainda assim, isso não é desculpa.” Ele gesticula para mim. “Ela tem sido rude e desobediente.”

“Isso tudo é como Hawthorn disse que seria”, diz Caden, em tom maduro de decepção. “Vai levar muito tempo e esforço antes que ela chegue perto de um comportamento aceitável. Ela foi uma garota malcriada durante toda a vida. Somos rapazes de criadores de porcos e estamos abaixo do desprezo dela.”

Ele suspira pesadamente.

"Você quer que eu faça isso?" Brook pergunta.

Minha mente fica em um estado de branco pegajoso enquanto Brook aguarda a decisão de seu irmão. Eu também estou aguardando a decisão do irmão dele, dividido entre a indignação por eles estarem discutindo me punir e o medo crescente de que eles estejam falando sério.

Talvez ele seja tolerante desta vez. Ainda estou preocupado que Hawthorn os tenha instruído nesta disciplina diária, mas não posso acreditar que eles vão me punir novamente tão cedo.

“É melhor você fazer isso”, diz Caden. “Ainda não confio em mim mesmo”, acrescenta ameaçadoramente. “Ela sentiu a alça hoje, então sua mão será suficiente.”

Isso não pode estar acontecendo. “Eu só estava dizendo que não preciso ser examinado”, digo. Não consigo mais olhar para eles.

Brook ri – estou indignado por ele achar tudo isso engraçado.

Minha respiração acelera quando ele se aproxima de mim e usa o dedo para inclinar meu queixo.

“Você não fez isso”, diz Brook, ainda sorrindo. “Você emitiu um comando.”

“É melhor ela ser colocada no seu colo por isso”, diz Caden.

A vontade de fugir, mesmo sabendo que não há para onde ir, é forte. Brook fica cauteloso e imediatamente dá um soco no meu braço. "Tem certeza?" ele pergunta a Caden, pouco incomodado com minhas lutas fracas. “É como podemos disciplinar uma empregada doméstica ou um servo.”

“Você tem razão”, diz Caden. “Ela foi dada a Hawthorn, e agora ainda mais baixa que isso. Ela manterá as pernas abertas enquanto você faz isso. E se ela não puder ser boazinha e se segurar em seu colo para nossa satisfação, então não teremos escolha a não ser colocá-la no banco e usar a alça novamente.

As emoções que me assaltam são complexas e minha mente dispersa não consegue assimilar que isso é real.

Sem mais delongas, Brook se senta na cama e me joga em seu colo. Meu corpo fica tenso, meu estômago afunda, e essa sensação de gotejamento acompanha a umidade vazando entre minhas pernas.

Eu luto e critico ele.

Brook me segura com facilidade, levantando minhas saias para expor meu traseiro nu e dando algumas palmadas fortes. “Calma, moça”, diz ele. Sua mão é enorme, o golpe acerta com força suficiente para deixar uma pontada dolorida. “Abra suas pernas para mim. Ou não teremos escolha a não ser colocá-lo no banco e usar a alça.”

De alguma forma, eu me obrigo a obedecê-lo. Sinto sua convicção absoluta em usar a cinta e não tenho vontade de sofrer isso novamente.

Há uma longa pausa depois que estou imóvel e aberto. Lágrimas quentes ardem no fundo dos meus olhos e eu pisco furiosamente para afastá-las. Posso sentir o inchaço e escorregadio entre minhas pernas. Em todos os lugares há batidas, minhas têmporas, a pulsação entre minhas pernas. Meus seios doem; eles pendem obscenamente na frente das coxas musculosas de Brook. A leve abrasão de suas calças de couro quando ele me posicionou ao seu gosto despertou meus mamilos até ficarem duros.

Eles estão olhando para mim, *intimamente* . Não sou nada para eles – inferior a uma empregada doméstica ou criada.

Enquanto aguardo este futuro terrível que me espera, sou forçado a refletir sobre os comportamentos que me trouxeram a este lugar

Talvez eu pudesse ter sido mais gentil. Talvez eu devesse ter sido mais respeitoso.

Talvez eles estivessem fazendo isso de qualquer maneira.

Nada disso importa agora, pois minha punição e correção começarão em breve.

Ribeiro

Encontro os olhos de Caden e ele sinaliza para eu começar.

Ela fica quieta nas primeiras palmadas, mas logo fica inquieta. A certeza de tê-la no meu colo, seu corpo macio pressionado sobre minhas coxas duras e seu traseiro rechonchudo à mostra para minha mão, consome todos os meus pensamentos. Coloquei minhas mãos sobre ela sempre que as circunstâncias permitiram, senti seu pulso batendo forte contra meus dedos ontem no estábulo, quando segurei a delicada coluna de sua garganta. Mas isso é diferente. Ela está exposta aos nossos olhares lascivos, e meu peito incha vendo seu traseiro ficar vermelho pela minha mão.

Minha palma dói. Seu traseiro vai doer mais.

"Oh, por favor!"

Há uma falha em sua voz enquanto ela protesta. Ela está à beira das lágrimas, mas são lágrimas falsas de uma jovem mimada que não consegue o que quer.

Eles serão os genuínos que Hawthorn nos ensinou a reconhecer antes de eu terminar.

"Desculpe! Deusa! Por favor pare!"

Sua luta aumenta e sou forçado a prender suas mãos na parte inferior das costas para que ela não interfira. Olho para Caden entre tapas. Sua mandíbula está travada e ele balança a cabeça.

Devo continuar.

Ela chora lindamente, implorando e oferecendo todo tipo de palavras sem sentido que claramente só são ditas para fazer o castigo parar. Ela se agita, se contorce e se esforça.

“Mantenha as coxas abertas”, adverte Caden, com a voz severa que faz os rapazes mais novos correrem caso ele os direcione por travessura.

Posso sentir o cheiro de sua excitação.

Mal posso esperar para que seu orgulho se quebre e para que ela se submeta totalmente à sua disciplina, para que eu possa explorar o quão encharcada ela está.

"Não posso!"

Suas pernas se juntam. “Abra-os,” eu digo. Instintivamente, eu bato em sua boceta e minha mão cai com um tapa molhado. Mais dois no mesmo lugar e ela quebra. Soluçando, ela cai mole e suas pernas se abrem mais uma vez.

Mais algumas palmadas em seu traseiro corado e Caden diz o suficiente.

“Eu preciso confortá-la,” eu digo. Eu vi a maneira como Hawthorn a segurou em seu colo, como ele pressionou a bochecha dela contra seu peito enquanto ronronava, mas tudo que consigo pensar é no som molhado enquanto eu batia em sua boceta safada.

Soltando seus pulsos, acaricio seu cabelo macio suavemente enquanto minha outra mão explora suas dobras molhadas. Meu pau está duro como uma pedra e sendo estrangulado dentro das minhas calças. Seus ricos feromônios permeiam o ar, impulsionando ainda mais o imperativo de atacá-la.

"Posso prová-la?" — pergunto a Caden. Tenho certeza de que isso me fará sentir mil vezes pior — será a forma mais doce de tortura.

Ele concorda. Seus olhos castanhos estão quase pretos de luxúria enquanto ele observa o que eu faço.

Não há preâmbulo. Ela é jogada de costas na cama e as saias levantadas. Seus olhos se fecham e suas coxas se desfazem sem que eu peça para revelar o tesouro escorregadio entre elas. “Deusa, ela está encharcada”, eu digo. “A moça responde perfeitamente à disciplina. Uma bênção com certeza, dado o quanto ela vai precisar.”

Separando-a com meus dedos, eu mergulho, lambendo o comprimento de sua fenda e pegando a pequena protuberância dura que aparece perto do topo.

"Oh!"

Lambo aquele lugar novamente enquanto a observo.

Todo o seu corpo estremece. Ela joga um braço sobre os olhos. Sua outra mão aperta a cama ao seu lado.

Sorrindo, volto a comê-la. Ignorando o pequeno problema, porque não quero que ela goze tão rápido como fez antes para Hawthorn, comecei a limpá-la. Começando no topo das coxas, lambendo e sugando todos os seus sucos doces.

Seus quadris ficam inquietos, sacudindo, contorcendo-se e dançando enquanto ela tenta obter mais da minha língua. Ela se contorce, geme, suspira e logo implora. Os nós dos dedos dela ficam brancos ao redor da roupa de cama muito antes de eu voltar a atenção para a pequena protuberância. Mal comecei a chupá-lo, quando ela vem com um grito.

Eu levanto minha cabeça e vejo seu rosto corado e seu peito arfando com respirações tempestuosas.

“Esqueci dos peitos dela”, digo, franzindo a testa. Olho de volta para Caden. “Como eu poderia esquecer os peitos dela? Posso dar uma olhada neles agora?

“Sim”, ele diz. “Ela veio muito rapidamente. Acho que ela pode ter mais alguns.

Meu pau estremece de interesse com esta notícia. Rastejando sobre ela na cama, aperto seus seios amplos em minha mão uma vez antes de puxar seu corpete para baixo. Apertando os montes rechonchudos, chupo uma ponta endurecida. É como se uma corrente elétrica passasse pelo seu corpo. Eu belisco, acaricio, bato em seus peitos e chupo com entusiasmo. Meus dedos exploram sua boceta, brincando na entrada de sua boceta sem mergulhar muito antes de circular seu clitóris.

Com muita facilidade, ela volta.

No terceiro clímax, esqueço onde diabos estou. Meus dedos estão no meu cinto, e estou pronto para engravidá-la na próxima semana.

É um choque quando sou arrancado e Caden me joga contra a parede.

"Chega", diz ele, prendendo-me com o punho em volta da minha garganta.

Ofegante, passo a mão pelo rosto. Concordo com a cabeça, controlando minha luxúria antes que possa arriscar uma olhada na cama.

Ela está deitada, mole, com as pernas bem abertas, as coxas e a boceta brilhando com sua escorregadia. Seus seios fartos estão cobertos de manchas vermelhas, onde eu os belisquei e machuquei com minha aspereza.

Caden segue minha linha de visão. "Ela está bem arrebatada", diz ele, sorrindo. "Imagine como ela ficará quando pegar nossos paus."

Eu gemo baixinho.

Ele ri enquanto me libera.

Estou impressionado com seu controle.

"Agora," ele diz, o rosto ficando sério. "Ajude Priya a arrumar suas roupas e nós a acompanharemos de volta ao quarto."

Priya

Brook é gentil comigo enquanto me ajuda a arrumar minhas roupas. Ele insiste em ser o único a colocar minhas meias. Ajoelhando-se diante de mim, ele as desliza pelas minhas pernas enquanto eu mantenho as saias fora do caminho. Ele olha para minha boceta com frequência, e não tenho permissão para abaixar meu vestido novamente até que ele feche minhas botas.

Eu choro. Eu nem sei por quê. Já tive punições piores.

Estou tão confuso. Por que sempre deve haver essa mudança?

Enquanto Brook se levanta, Caden toma seu lugar. A ternura com que o irmão mais velho enxuga as lágrimas que escorrem pelo meu rosto as faz cair com ainda mais força.

“Você está fazendo muito barulho, moça”, diz ele. Sinto que ele está tentando chamar minha atenção, mas estou tão confusa depois do que Brook acabou de fazer, e mantenho meus cílios abaixados.

Fui tocado mais hoje do que durante toda a minha vida, mas isso despertou algo dentro de mim e descubro que anseio por mais. Gostei de estar no colo de Hawthorn e sentir seu ronronar sob minha bochecha. “Hawthorn disse que você deveria me confortar”, digo com acusação. Quero esfregar seu polegar como um animal de estimação busca a atenção de seu dono.

"Ele fez isso agora?" Caden diz. “Não me lembro dele dizendo isso na sua frente.” Ele se vira para Brook. “Você se lembra de Hawthorn falando sobre cuidados posteriores na frente de Priya?”

O calor enche meu rosto enquanto Brook balança a cabeça.

“Ele falou conosco sobre isso depois de colocá-la em sua cama”, diz Brook. “Ela devia estar ouvindo na porta.”

Não posso acreditar que me encostei neste canto. Eu escutei na porta. Sou mestre em ouvir atrás de portas, e é uma prova de como ambos me dominaram o fato de eu ter cometido esse deslize.

Deuses, estou com tanto medo que eles me espanquem novamente. Tenho mais medo do que vem depois. Não creio que possa deixar de implorar por coisas que ainda não entendo, se elas me fizerem gozar novamente. Minha mente e meu corpo estão em conflito. Quanto mais eles me tocam, mais eu desejo.

“Precisamos discipliná-la novamente esta noite, uma vez que sua empregada a tenha ajudado a se preparar para dormir”, diz Caden decisivamente. “Podemos suspender o turno da noite dela e você pode bater na bunda dela com a mão.”

A mão de Brook dói menos do que a alça, mas parece mais íntima quando ele me toca diretamente. E levantar meu turno da noite para

fazer isso antes de ir para a cama parece ainda mais escandaloso do que estar no colo dele.

"Nenhum de vocês me segurou e ronronou", eu digo. Meu tom é áspero, mas eles já disseram que serei punido esta noite, então não faz sentido me conter. É evidente que devem ser demasiado estúpidos para compreender que perderam um passo vital.

"Apenas crianças e Ômegas encontram conforto no ronronar de um Alfa", diz Caden. "Os betas acham isso irritante."

"Eu não sou um Ômega," eu digo, meus olhos brilhando para encontrar os dele.

"Você não é uma criança", ele rebate. Ele dá um passo para trás. "Brook", ele diz e aponta para seu irmão mais novo.

"Não!" Eu também recuo. "Eu quero Caden."

Minha demanda os puxa para cima. Brook olha para Caden em busca de orientação.

Caden está olhando para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. Mas eu sei o que quero. . . e ainda, o que é certo, embora isso não faça o menor sentido. "Eu quero você", repito, desta vez com mais suavidade.

Caden não se move. Nenhum deles sabe. Estou tão perturbado com essa rejeição que minhas outras preocupações se tornam insignificantes.

"Você é um teste enviado pela Deusa," Caden finalmente murmura. Então ele me pega nos braços e me leva até uma cadeira. Aqui ele pressiona minha bochecha em seu peito e me oferece seu ronronar.

Nunca ouvi Caden ronronar. Tem uma cadência profunda e estrondosa, e meu corpo suaviza instantaneamente. Nunca fui abraçado por ele, mas senti *falta* disso, e só posso me perguntar como posso sentir falta de algo que nunca tive.

Por um breve momento, tudo está certo.

Abaixando os cílios, finjo que os problemas que sinto começarem já terminaram.

Depois, sou gentilmente colocado em pé e escoltado até meu quarto.

"Da próxima vez que você for solicitado a fazer algo e não obedecer", Caden diz ameaçadoramente enquanto para na porta. "Você faria bem em se lembrar das consequências."

CAPÍTULO DEZ

Raglã

"ELE VAI SER ENFORCADO ao amanhecer", diz o rei friamente, sem tirar os olhos dos meus.

Ele é um Alfa severo e resplandecente, vestido com uma capa debruada de pele com um colete de couro de boa qualidade e calças por baixo mais adequadas para um soldado do que para um rei.

Ele cumpriu seu tempo como soldado. Ainda lidera a batalha contra os Blighten, embora isso irrite sua linda companheira Ômega. Seu pai acreditava que a guerra era a formação de um homem, e Davide está alinhado com as opiniões do falecido rei.

Nossas opiniões divergem um pouco sobre esse assunto.

Nossas opiniões divergem por toda parte.

Ontem ele era meu amigo. Hoje ele é um rei que ordenou minha morte e não somos mais amigos.

O olhar que ele me dirige está repleto de condenação. Retribuo um sorriso cheio de dentes que me vê algemado por seu capitão. O bruto corpulento dá um golpe forte na minha bochecha direita que me deixa vendo estrelas.

"Chega", Davide responde. Ele não é conhecido por sua paciência com ninguém, e seu capitão, Osric, não merece consideração especial. "Não quero que ele morra antes de ser enforcado."

Osric grunhe, mas parece satisfeito com sua determinação. Não é como se eu pudesse causar problemas já que estou acorrentado à porra da parede. Contraindo as orelhas em tufos que mal roçam o teto, Osric mantém seus olhos anormalmente escuros sobre mim, para que as correntes não desapareçam magicamente.

"Sim, seja uma boa escória Blighten e cumpra as ordens do seu falso mestre", eu brinco – eu nunca fui de aprender a manter a boca fechada. "Tenho certeza de que a ordem para cortar sua garganta enquanto ele dorme chegará em breve."

Osric ruge. Sua forma bruta e corpulenta de dois metros de altura e pele verde-acinzentada seria uma revelação de sua raça, mesmo sem as orelhas e presas tufadas.

Ele parece suspeitamente com um Orc.

Orc, Blighten, bastardos verdes. . . não há muita criatividade envolvida em sua nomenclatura.

“Não mate ele, porra!” O rei – meu antigo amigo – também ruge.

O punho gigante de Osric bate na parede ao lado da minha cabeça. Eu tusso enquanto poeira e escombros caem sobre mim. Seu rosto terrível está a centímetros do meu, olhos negros e intermináveis me prendendo com raiva acalorada.

Dado que ele é um bastardo nascido do estupro de sua mãe durante um ataque Blighten, é um assunto delicado. Eu o provoquei sobre isso e sua lealdade ao rei muitas vezes ao longo dos anos. Nunca deixa de conseguir um aumento.

“Eu não confio na escória shifter,” ele murmura antes de seu rosto brutal se transformar em seu sorriso equivalente. "Não para tentar cortar sua garganta." Então ele dá um tapinha na minha bochecha com uma gentileza surpreendente e dá um passo para trás.

Davide está beliscando a ponta do nariz como se tivesse sido duramente testado por nós dois.

“Você acha que está tendo um dia ruim”, eu digo. “Estou sendo enforcado amanhã!”

Sem outra palavra, Davide gira e sai furioso da sala. Osric me mostra o dedo e, abaixando a cabeça na porta, segue o rei para fora.

O resto do dia passa com um tédio abjeto. Ninguém visita com comida ou água. Não consigo nem mijar porque minhas mãos estão acorrentadas acima da cabeça.

Estou orgulhoso, reflito. Para começar, foi meu orgulho que me colocou nessa confusão. A deslumbrante autoconfiança que me perseguiu durante toda a minha vida tem muito a responder.

A escuridão cai sobre a cela enquanto a única janela alta e gradeada evidencia a mudança para a noite.

Há momentos na vida de um homem em que ele questiona sua existência. Quando ele se pergunta em todas as encruzilhadas onde ele foi para um lado, mas olhando para trás, ele deveria ter ido para o outro.

Não tenho vontade de morrer amanhã. Ainda sou jovem - no auge - e ainda tenho muitos anos de bebedeira, trepadas e aventuras que aspiro ter antes de morrer de velhice com uma cerveja em uma mão e uma prostituta na outra.

Eu suspiro. Eu também gostaria de mijar sem sujar a porra das calças.

À medida que a noite passa, é a necessidade de aliviar a bexiga que ocupa cada vez mais os meus pensamentos. Não foi assim que presumi que minhas últimas horas de vida terrena seriam passadas. Certamente os últimos pensamentos deveriam ser mais importantes do que a necessidade de mijar!

Odeio o rei por me abandonar neste estado indigno. Houve momentos em que ele tinha todo o meu respeito, mas enquanto me afundo na pena, encontro alegria ao pensar em dar um soco na cara dele.

A morte já foi uma consideração distante, mas enquanto estou, acorrentado à parede de uma cela, indefeso e me sentindo miserável pela dor crescente em minha bexiga, a morte é real e próxima.

Suspiro novamente e me arrasto dentro dos limites das minhas correntes. Estou pronto para ser resgatado agora. Este jogo já dura o suficiente.

Ninguém vem.

Eu posso muito bem ir *embora* . Pelo menos será uma fonte de miséria a menos.

Tendo me resignado a esse curso de ação, é mais difícil do que eu esperava realizar a ação. “Pelo amor de Deus”, murmuro, olhando para meu pau ofensivo enterrado atrás das minhas calças de couro.

Não adianta, meu filho não está feliz com esse ato indigno e decidiu que há níveis de dor ainda mais significativos que devo sofrer antes de ser degradado.

É então que ouço um leve raspar. Dada a quantidade de dor que sinto, me pergunto se estou tendo alucinações.

Tocando, definitivamente há um som de batida. Meus ouvidos ficam tensos – é a primeira vez em muitas horas que penso em outra coisa que não seja minha bexiga.

Talvez haja outro pobre coitado na masmorra que também esteja desesperado para mijar?

A janela minúscula e alta permite a entrada de um raio de luar, mas há uma nova fonte de luz vindo da pequena janela da porta da minha cela.

Passos, fracos e distantes. Estava na hora! O rei deveria mandar chicotear o guarda por me deixar por tanto tempo.

Eles se aproximam, mas são passos *furtivos* , não os passos confiantes de um guarda.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto quando ouço o barulho das chaves.

Então a porta range tão insuportavelmente alto que é como a abertura das mandíbulas do inferno – juro que posso ouvir os mortos acordando.

“Será um resgate ruim”, eu digo. “Se você despertar todos os malditos guardas.”

Uma lanterna é passada para o homem parado na porta – um tipo de aparência rude vestindo o uniforme da Guarda do Imperium. Apesar da luz fraca, minha visão é boa e posso ver a natureza esfarrapada dela, mostrando que ele a segura sem respeito.

“Iluminar a escória”, eu digo, pois isso não é um resgate.

Mas também não é a morte, e aceitarei isso com prazer.

“Eu pareço um maldito orc, garoto-lobo?” ele diz, entrando na minha cela e apontando uma besta no meu peito. Dois outros Betas o seguem, homens sujos e descuidados, vestindo uma colcha de retalhos com libré do Imperium.

“Não importa sua aparência se você obedecer às ordens deles”, respondo.

Talvez esses homens não venham me resgatar? Talvez eles venham apenas para me matar e se gabar antes que o rei tenha sua chance.

“Você estará cumprindo suas ordens muito cedo, rapaz.” Ele aponta para o homem mais próximo. “Corte-o. Certifique-se de manter as algemas dele para que ele não possa se transformar.”

Fico profundamente ofendido por ser chamado de rapaz. Claramente, sou um homem, e mesmo sem me transformar poderia dispensar alguns Betas se não houvesse uma besta apontada para meu peito. Mas dado que ele é quase antigo e está me resgatando, vou deixar isso passar.

Enquanto eles libertam meus braços da parede, sinto a dor de mantê-los acima da cabeça por tanto tempo e, antes que eu possa fazer alguma coisa, eles algemam meus pulsos nas costas.

“Eu preciso ir,” eu digo. Agora que tive oportunidade de me mover, a dor é duas vezes maior.

"O que você é, um maldito filhote?" aquele que brande a besta pergunta. “Você pode esperar até sairmos do castelo.”

“Preciso ir”, repito, não feliz por ser chamado, primeiro um rapaz, e agora um cachorrinho, e menos feliz por parecer um. “E eu mal posso esperar até estarmos lá fora. Se você tivesse chegado momentos depois, a ação estaria concluída. Você pode me deixar ir ou pode fazer com que eu cheire a mijo.

É imprudente da minha parte discutir com meu captor de resgate, mas estou com dor suficiente para não me importar.

O portador da besta suspira e acena para o Beta mais próximo, um jovem com marcas de varíola, barba rala e cabelo oleoso. “Vá em frente e tire isso, Jerry, para que ele possa ir, ou nunca sairemos deste buraco.”

Há alguns xingamentos de Jerry antes que ele se levante e pegue minhas calças.

“Cuidado com isso,” eu digo quando ele enfia a mão rudemente dentro. “Há muito disso, e provavelmente mais do que um Beta está acostumado a lidar.”

Jerry dá um pulo para trás, xingando. Olhando para trás, provocar um homem quando ele está colocando a mão em seu pau não é sensato.

“Pelo amor de Deus!” O homem da besta diz. “O pau de cachorro dele não vai morder você. Vá em frente já!

Jerry pragueja um pouco mais e desvia os olhos enquanto tira meu pau da calça. “Deuses”, Jerry murmura. “Não é de admirar que as moças fujam gritando da escória shifter.”

As moças não fogem gritando dos metamorfos. Mais frequentemente, eles piscam e nos imploram para enchê-los com nossos paus. Mas a mentira mantém-se entre os Betas que precisam de razões para se sentirem melhor relativamente às suas inadequações.

Um arrepio de corpo inteiro me envolve quando finalmente vou. Eu rio. O alívio é quase orgástico.

Leva um tempo. Jerry está resmungando novamente. O besteiro está inquieto, e o terceiro homem, que não disse nada até agora, caminha até a porta da cela.

"Deuses!" Jerry diz. “Ele tem uma bexiga que parece a porra de um cavalo de corrida!”

“Estou esperando para ir há horas”, digo em minha defesa.

Mal terminei, então Jerry está lutando para colocar meu pau de volta nas calças. Ele é um bastardo de mão pesada, mas estou pós-mijar amadurecido e reprimo minha reclamação.

Quando eu olho para cima enquanto tento colocar meu lixo de volta no lugar, encontro o homem da besta me observando.

Eu ainda. Ele não é meu salvador, lembro a mim mesma. Ele é a escória Blighten.

“Eu ficaria feliz em matar você agora”, diz ele. “Mas você era próximo do rei e sabe coisas que seriam desperdiçadas se você morresse. Não me dê motivos para questionar sua utilidade. Receberei uma boa recompensa quando entregar você, mas outras oportunidades de recompensa virão.”

Inclinando minha cabeça em aquiescência, permito que eles me guiem para fora da masmorra do castelo, através de passagens e túneis

e além. Conhecemos outros membros do seu grupo – uma dúzia de homens todos juntos. Eles esperam com cavalos.

Sou empurrado para cima da sela.

Então cavalgamos.

CAPÍTULO ONZE

Priya

MINHA VIDA cai numa rotina enquanto aguardo a chegada do tão temido Ômega. É como se o castelo já estivesse apaixonado pela garota e ela ainda não tivesse chegado. Já se passaram quase duas semanas desde que Bram e Hawthorn partiram. Eles voltarão em breve e, mais uma vez, tudo mudará.

Hoje, sou despertado por Brook chegando em meu quarto. Os irmãos tinham pouco respeito por mim antes de eu ser entregue aos seus rigorosos cuidados. Eles têm ainda menos agora e parecem encontrar uma alegria especial em me inclinar para o lado da cama, levantar meu turno da noite e iniciar minha disciplina diária antes de eu estar totalmente acordado.

Hoje é Brook. Principalmente, é Brook. Caden, segundo me disseram, está ocupado com seus deveres cuidando do gerenciamento dos guardas do castelo.

“Incline-se para o lado, moça”, diz Brook. "E levante seu turno da noite para mim."

Estou tonto, mal acordado e desorientado enquanto as cobertas são arrancadas. Mas meu corpo parece zumbir constantemente e há um aperto revelador entre minhas coxas.

“Espere”, ele diz, uma mão grande espalhando-se sobre meu abdômen. “Abra as lindas fitas em sua garganta.”

O ar fica preso em meus pulmões, mas não hesito. Hesitando, ele usará o remo que está na minha mesa de cabeceira, em vez de usar a mão. Com os dedos desajeitados, abro as fitas. São três, e quando o último dá e vem de graça, meu turno da noite se desfaz.

Seu olhar está no material partido. Ele acena uma vez para eu continuar. Com os dedos tremendo, afasto ainda mais as bordas até que meus seios fiquem expostos. A maneira como ele os coloca é proprietário. Mãos grandes e ásperas envolvendo os montes rechonchudos e apertando-os.

“Esses peitos são um maldito teste”, ele murmura entrecortado antes de abaixar a cabeça.

O ar é arrancado dos meus pulmões na primeira sucção forte. Meu estômago revira e minhas costas arqueiam para fora da cama. Ele rosna baixo, me chupando mais profundamente enquanto dedilha o outro mamilo com o polegar.

Rapidamente, estou implorando para que ele me faça gozar, e quase insensível com a necessidade de sentir seus dedos inteligentes ou sua língua perversa entre minhas pernas.

Seus lábios saltam e ele olha para mim, seu peito arfando violentamente.

Então ele se inclina e seus olhos se fecham. “Fique em posição, Priya”, diz ele, pegando o remo.

“Eu tenho me comportado bem”, digo, saindo da cama enquanto olho para o remo.

“Você não foi bom em um único dia da sua vida”, ele responde. “E vou usá-lo sempre que quiser.”

Eu sei que ele está falando sério, que fará tudo o que achar que eu preciso, quer eu seja bom ou não. E Deusa me ajude, esse reconhecimento me deixa molhada. Viro meu rosto para a roupa de cama macia, preocupando-me com meu lábio inferior enquanto estendo a mão para levantar a barra da minha camisola.

Ele é eficiente na tarefa. Principalmente, acredito que eles buscam minha obediência ao me submeter a eles e, embora doa, não deixa uma dor persistente. Hoje, o remo está afiado. O fogo logo se espalha por ambas as bochechas, indo além do desconforto até que minhas lágrimas começam a cair.

Há um barulho quando ele joga o remo no chão, e eu suspiro quando seus dedos grossos mergulham em minha boceta chorosa.

“Boa menina”, ele diz. Ele é duro comigo hoje, mais duro do que normalmente é.

Meu clímax me atinge do nada. Suspiros e gritos quebrados saem dos meus lábios enquanto meus quadris sacodem e ondulam buscando mais do seu toque.

Depois disso, caio contra a cama, mas quando ouço os sons barulhentos dele lambendo os dedos, não posso deixar de olhar para trás.

Ele chupa os dedos para limpar. É como um golpe no meu estômago vê-lo assim: sua masculinidade, seu poder e seus olhos semicerrados enquanto ele desfruta do meu sabor. Meu olhar desce para a protuberância em suas calças. Sempre há uma protuberância

quando ele me disciplina, e às vezes até quando não o faz. Eu me pergunto por que ele ainda não o tirou.

Por que ele não tentou me foder? Ou até mesmo colocar na boca como se eu soubesse que ele terminou com Giselle.

Minhas sobrancelhas se juntam.

Por que ele não quer fazer isso comigo? Ele ainda gosta de Giselle? Ou outra pessoa?

"Você pode se levantar", diz ele.

Mas não me levanto e, em vez disso, fico de joelhos para encará-lo — e para aquela protuberância enorme e assustadora. "Por favor," eu digo. "Posso te tocar?"

Quero fazer mais do que tocá-lo, mas imagino que chegarei ao próximo passo com mais facilidade quando o primeiro estiver concluído.

Suas narinas se dilatam e sua raiva visível me faz estremecer. "Não é para você", diz ele.

Eu sinto a rejeição em minha essência. Não entendo por que ele não quer me usar como fez com outras mulheres. Minha tristeza é aguda e angustiante. É porque sou um Beta quebrado? Porque sou menos que uma empregada doméstica ou uma criada na opinião dele? Ele sai do meu quarto para encontrar uma jovem disposta a foder?

Não me afasto dele, deixando-o ver tudo o que sou, cru e sem censura. Seu peito arfa e ele aperta com força a ponta da protuberância espessa, rosnando baixinho.

"Você não me quer," eu sussurro. A expressão desse conhecimento faz com que a dor aumente dez vezes.

"Você é muito ingênua," ele diz como se isso fosse uma falha.

Mas ele não confirma a rejeição e isso me dá esperança. "Então me ensine para que eu não fique," eu digo, sem me importar que ele possa levar o remo ou a mão na minha bunda mais uma vez.

Ele rosna de uma forma que nunca ouvi antes – feroz com sua raiva.

Meus cílios abaixam instintivamente, até que ele segura meu queixo com a mão, forçando-me a encontrar seu olhar mais uma vez. "Uma moça não toca no pau de um homem sem consequências", diz ele. Sua agressividade o está dominando de uma forma que me lembra da noite em que ele invadiu meu quarto e arrastou Dawson da minha cama.

Só que Caden não está aqui para manter Brook sob controle.

"Eu entendo isso, mas ainda quero."

Soltando meu queixo, ele fica ereto. Eu tremo, observando o comprimento grosso de seu pênis se sacudindo dentro de suas calças

de couro. Enquanto aguardo sua decisão, estou ciente dele como um Alfa. Ele é um homem enorme e poderoso, enquanto eu sou pequena e indefesa ao lado dele.

“Feche os olhos”, ele diz.

Faço isso rapidamente, meu corpo zumbindo em antecipação.

“Não abra eles de novo, ou eu juro que vou dar um golpe no seu traseiro, e você não vai ficar sentado por uma semana, porra.”

Meu peito se agita e meus olhos se fecham com força. Na ausência da visão, os sons tornam-se ampliados. Posso ouvir a mudança de roupa, e o gemido suave de Brook me diz que suas mãos estão em seu pau.

Então ele pega minha mão e eu paro de respirar completamente até que a necessidade de oxigênio em meu estado elevado força meus pulmões a trabalhar.

"Oh!" Minha pequena mão envolve a carne grossa e quente. É mais suave e mais duro do que eu imaginava, e agora que ele está livre, o rico aroma terroso que associo a Brook é mais forte.

Meus dedos não se encontram em torno dele; eles ficam presos sob os maiores enquanto ele os guia lentamente para cima e para baixo. A pele se move, suavidade sobre a haste dura por baixo. Ele geme, os dedos apertando os meus e seu pau de uma forma que parece muito áspera.

Eu ouço um respingo molhado como se estivesse vazando como minha boceta faz quando ele a toca. Eu lambo meus lábios. Eu quero desesperadamente prová-lo.

Seus movimentos aceleram, minha mão sobe e desce em seu comprimento, que fica mais escorregadio a cada passada.

“Foda-se,” ele murmura asperamente.

Minha boceta aperta em um eco de seu desespero.

“Mantenha os olhos fechados, Priya”, diz ele, cada palavra pronunciada com mordida.

E eu faço isso, apertando-os o mais forte que posso, porque não quero que ele pare.

Ele rosna. Respingos quentes e úmidos me atingiram. Chove em meu rosto, cabelo e peito. Cada vez mais jatos picantes e viscosos me cobrem.

Deusa me ajude, há tanta coisa.

Meu peito vibra em uma respiração ofegante enquanto sua mão desacelera e para. O silêncio é quebrado apenas pela nossa respiração irregular e pelos suaves respingos de seu esperma escorrendo de mim para o chão. O perfume me rodeia, me envolve.

Minha boceta lateja. Eu quero voltar.

“Foda-se”, ele diz e solta um grande suspiro trêmulo.

Minha mão está liberada. Permaneço onde ele me deixa, ajoelhada e estremecendo com a minha necessidade. Uma estranha compulsão cresce dentro de mim - como se eu devesse me virar e levantar minha camisa, e que, ao fazer isso, eu pudesse encorajá-lo a colocar sua vara grossa dentro de mim, onde eu sei que será bom.

Mas não me movo ao ouvir os sons dele se afastando.

“Abra os olhos”, ele diz.

Eu faço o que ele pede. Mas não me atrevo a olhar para mim, embora a sensação do seu esperma a pingar e a escorrer seja desconcertante. Em vez disso, olho para ele, o Alfa que me dominou — por enquanto. Seu olhar lascivo percorre-me possessivamente e seu pênis, ainda rígido atrás das calças, sacode com interesse.

Ele passa o polegar pela minha bochecha molhada.

“Abra”, ele diz. Meus lábios se abrem automaticamente e ele pressiona o polegar escorregadio dentro.

Eu sou péssimo. Quando o gosto atinge minha língua, eu gemo. A saliva se acumula em minha boca e eu chupo avidamente, a língua lambendo seu polegar e buscando cada gota.

“Boa menina”, ele diz, sua mão grande acariciando suavemente meu cabelo.

Ele ronrona para mim.

Ele me alimenta mais. E o tempo todo, me acariciando suavemente e me dizendo o quão bom eu sou. Eu me deleito com seus elogios e com o gosto dele.

Eu não posso ter o suficiente.

Eventualmente, ele para de ronronar e suspira. "Deixe-me limpar você."

Enquanto ele se aproxima da mesinha onde havia uma bacia e um jarro, finalmente encontro coragem para olhar para baixo.

À distância, sei que deveria ficar horrorizado com a ejaculação espessa, branca e seca que me sufoca. É abundante em meus seios, e quando levanto os dedos trêmulos até a garganta, eles ficam encharcados.

Há tanto.

Quando ele se vira, estou enfiando os dedos escorregadios na boca. Faço uma pausa, culpada e com medo de ter feito algo errado. Mas ele apenas sorri e faz barulho. “Moça gananciosa”, ele diz afetuosamente e, ajoelhando-se diante de mim, leva o pano úmido ao meu rosto.

Depois que Brook sai, tomo banho, onde contemplo ainda mais meu futuro iminente.

Mal terminei e me vesti quando Brook voltou para me acompanhar para uma prova de vestido.

Minha mãe caminha diante da janela de sua enfermaria, as saias de seda farfalhando de excitação. É fim de manhã e a luz do sol do outono banha a sala com um calor fraco.

Desde a notícia do Omega reivindicado por Silas, Nate e Dax, ela está animada.

Eu não estou de bom humor. Estou cansado e irritado, e meu bumbum também está muito dolorido depois de duas semanas de disciplina. O fato de eu estar em um banquinho baixo para provar o vestido, em vez de sentar, é uma bênção dada pela Deusa.

Estamos mandando fazer cinco vestidos novos antes da chegada do Omega, e hoje é a prova final. Já tenho mais vestidos do que cabem confortavelmente no meu armário, então isso não faz sentido. Além disso, o Omega foi encontrado no final do Império. Estou esperando algum pirralho de criador de porcos meio selvagem que não conhecerá as sutilezas de um vestido de seda nas costas de uma porca.

Além disso, ela usará seus ardis Ômega para insistir que meus irmãos me casem com o primeiro senhor disposto, seja ele um amante de ovelhas ou não.

Eu suspiro pesadamente. Quero odiá-la por trazer mais desafios à minha vida já desafiadora.

Verdade seja dita, tenho um pouco de inveja do Ômega que poderia ter usado algo diferente de seda. Eu preferiria usar algo mais prático de vez em quando. Faz muito tempo que raramente uso algo além de vestidos. Foi pior na casa da minha tia, que é casada com o primo do rei e é mais exigente do que a minha mãe no que diz respeito ao vestuário adequado.

“Isso vai ser tão alegre!” minha mãe jorra. Não é a primeira vez que ela faz essa afirmação, e sua repetição constante é cansativa. Ela olha pela janela que dá vista para o estuário e as ruínas do antigo castelo.

“É, minha senhora”, diz sua costureira, Vivian, balançando a cabeça com entusiasmo e acidentalmente me esfaqueando com um alfinete. Estou começando a parecer uma almofada de alfinetes. Foi Brook quem me acompanhou como uma criança errante, incapaz de andar por um corredor sem encontrar travessuras. Vivian tem sido desajeitada desde então.

Somos interrompidos quando alguém bate na porta e o criado-chefe, Artis, faz Caden entrar.

“Tenho uma atualização para você, minha senhora”, diz Caden, curvando-se para minha mãe sem olhar para mim. Ela sorri calorosamente quando ele se junta a ela na janela, onde eles começam uma discussão.

Sua presença chama toda a minha atenção. Eu o vejo muito raramente – ele está ocupado com seus deveres, de acordo com Brook. O cabelo castanho dourado se enrola no colarinho de uma forma que faz meus dedos coçarem para endireitá-lo. De costas para mim, tenho visão de seus ombros largos preenchendo sua túnica de couro, e abaixo de suas coxas musculosas e bunda moldadas dentro de suas calças de couro.

Ele é tudo que um Alfa deveria ser.

"Ai!" Vivian me esfaqueou *novamente* , e quando olho para baixo, encontro-a olhando para a bunda de Caden.

Eu não perdi como a vadia piscou para Brook quando ele me acompanhou até aqui, nem a maneira como ele sorriu calorosamente de volta. A empregada tem cara de cavalo e cabelos que parecem palha – ela não é nem um pouco bonita.

Além de hoje, ele nunca encontrou seu prazer. Não ignoro as necessidades dos homens, ainda mais depois desta manhã. Eles são muito rápidos em se infiltrar em cantos e celeiros sombrios sem errar. Se ele vai saciar seu desejo por uma garota, eu pelo menos gostaria que ela fosse bonita.

"Você rosnou?" Vivian pergunta timidamente, olhando para cima de onde ela está curvada, prendendo a cintura do meu vestido.

Uma verificação rápida confirma que minha mãe está ocupada com Caden. Balanço a cabeça para Vivian em advertência. Não hesito em sabotar o trabalho dela fixando meu vestido novo. A Deusa sabe que suas muitas perfurações desajeitadas em minha pele garantem algo, mesmo sem ela contar sobre meu rosnado.

A empregada engole em seco e olha para minha mãe e Caden antes de me dar um rápido aceno de compreensão.

Minha mãe pegou o pergaminho com as notícias do Ômega – pela centésima vez – de onde estava sobre a mesa e parece estar discutindo o assunto com Caden.

Aproveitando a oportunidade, belisco a orelha de Vivian. "Eu ouvi Brook dizer que você é péssimo em chupar pau," eu sibilo. "Ele sorri para ser educado. Se você piscar para ele de novo, direi à mamãe que você rasgou minhas melhores saias de seda.

Ela morde o lábio para abafar um gemido e tenta lançar um olhar para a janela.

Um toque em sua orelha redireciona sua atenção. "Vou usar uma tesoura cega no meu vestido. Não será fácil consertar e você receberá a bengala." Não sei que loucura se apoderou de mim, mas fico extremamente furioso ao pensar em Brook colocando as mãos sobre ela. Sinto-me igualmente indignado com a sua leitura da bunda de Caden. "E você também não deve tentar seduzir Caden. Entendido?"

Com sua confirmação guinchada, eu solto sua orelha. Ficou um pouco roxo com a minha crueldade, mas não me importo. Sem sequer olhar em minha direção, Caden se despede.

Minha mãe volta para seu lugar e dá toda a atenção ao meu vestido. Sob o olhar atento da minha mãe, Vivian me esfaqueia mais uma dúzia de vezes antes de ficar satisfeita. Não tenho dúvidas de que ela fará algo perverso em retaliação, mas sofrerei isso desde que ela dê ouvidos às minhas palavras.

Finalmente, a prova acabou e posso ir me trocar. Quando volto, Vivian já foi embora e minha mãe está servindo chá em duas xícaras na mesinha que fica diante da janela. Relutantemente, vou me juntar a ela, pois isso claramente foi feito para mim.

"Como você está se sentindo, meu amor?" Ela pergunta assim que me sento. O fato de eu estremecer um pouco quando meu traseiro se conecta com a cadeira não ignora seu olhar penetrante.

"Estou muito dolorido", digo honestamente. "Meu irmão me entregou ao Capitão da Guarda para me disciplinar como se eu fosse uma empregada errante."

Minha mãe disfarça mal sua diversão tomando um gole de chá. "Ele tem um Ômega a considerar agora", ela diz como se isso fosse tudo.

Talvez seja. Um Omega é especial. O facto de os meus irmãos terem reivindicado uma aumentará a posição da nossa família perante o rei. Não ligo para essas coisas, mas entendo que essas lealdades nos mantêm seguros. "Eu só perguntei se ele desafiaria Silas", digo. Ainda não consigo entender o lugar na conversa que selou meu destino, mas acredito que foi essa pergunta que foi o catalisador para eu ser carregada para fora da sala como uma prostituta comum e ter uma alça amarrada em meu traseiro.

"É um assunto delicado", diz ela, devolvendo a xícara ao pires. Seus olhos suavizam enquanto seguram os meus. "Você deve perceber isso, Priya. Eles estiveram em desacordo durante toda a vida. Seu pai não lidou bem com o fato de eles serem gêmeos. Ele era um homem que gostava que a vida fosse simples – nunca lhe passou pela cabeça que eles pudessem estar inclinados a compartilhar. Ele determinou desde a mais tenra infância que o segundo filho fosse enviado para a guerra. Um nunca foi feito para ser elevado acima do outro. Eles são diferentes em muitos aspectos, mas esses aspectos os tornam um todo perfeito. Estou feliz que o Omega esteja chegando. Isso me deixa esperançoso."

"Bram não desafiará Silas então?" Eu digo em dúvida. Silas tem um temperamento explosivo. Bram é paciente. Não consigo pensar em nenhuma maneira de fundir os dois em um todo perfeito.

Minha mãe ri. "Ah, não, querido. Definitivamente haverá um desafio. Às vezes, há alguns solavancos ou pedras no caminho que nos

levam ao nosso destino."

Ela sempre fala por meio de enigmas, mas acho que sei o que ela quer dizer. Embora eu esteja com raiva de como Bram me passou para Hawthorn, não consigo odiá-lo. Talvez quando as coisas estiverem resolvidas, e ele tiver superado esses obstáculos em seu caminho com Silas e o Ômega, ele seja mais caridoso comigo?

Lágrimas quentes brotam dos meus olhos, embora já tenham se passado muitos anos desde que papai faleceu. "Ainda sinto falta dele", digo. "E eu não sei por quê. Ele era mau com todos, menos comigo. Acho que tenho um pouco da maldade dele em mim, já que também não sou legal com ninguém."

Estou pensando na determinação do meu Alfa de que preciso urgentemente de correção. Tanto Hawthorn quanto Caden disseram isso, e tenho certeza de que Brook concorda. Eles me veem como um incômodo que devem suportar porque seu senhor lhes ordenou. Esta noite, um deles vai levantar minha camisa e bater em minha bunda antes que eu possa dormir. E amanhã, ele vai me disciplinar novamente, não importa quão bem eu me comporte.

Sou uma pedra no caminho deles e um desafio que eles devem superar.

As pessoas não se lembram das pedras no caminho.

Provavelmente me casarei com um senhor abafado, minha barriga estará gorda de criança e terei os tornozelos inchados dentro de um ano. Todos eles terão seguido em frente.

"Vai melhorar, meu amor", diz ela. Quando olho para cima, encontro brilho em seus olhos. Sua mão cobre a minha e ela dá um aperto suave. "Eu gostaria de nunca ter mandado você para minha irmã. Achei que poderia ajudar você ficar longe de sua casa e das lembranças de seu papai. Ele te amou tão ferozmente. Nunca, jamais se esqueça disso. Em muitos aspectos, ele não estava feliz com o andamento de sua vida, nem mesmo considerando que morreu tão jovem. Mas você, Priya, você era a menina dos olhos dele. Ele te adorava tão completamente quanto qualquer pai poderia. Se você pudesse se abrir para a vida, veria que ele não é a única pessoa que pode te amar e que existem muitas maneiras de amar e ser amado. As pessoas que você menos espera adoram você com a mesma intensidade e dariam suas vidas para protegê-lo, se necessário.

Eu a ouço atentamente, pois posso dizer que as palavras são sinceras. Mas estou pensando em Vivian e não estou convencido de que alguém possa me ver como mais do que um sofredor.

"Quando você ainda era um bebê, fomos convidados para visitar o rei. Sua rainha ainda era uma jovem e nada mais era para ele do que uma tutelada confiada aos seus cuidados por seu querido amigo em seu

leito de morte. Mas ela era uma Omega, mesmo naquela época. Falei com ela um dia enquanto a visitava – ela era uma garotinha muito estranha e mais velha do que era suposto para sua idade."

Eu ouvi rumores sobre Omegas terem previsão. Eu presumi que fosse exatamente isso, um boato. No entanto, estou nervoso com a conversa de minha mãe.

"Os ômegas são sensíveis, mesmo antes de serem revelados, e os acontecimentos da vida podem afetá-los de várias maneiras", continua minha mãe. "Tenho certeza de que você já teria revelado se a morte de seu pai não tivesse acontecido tão repentinamente. Eu sei que você se convenceu de que isso não vai acontecer, mas veja, Priya, eu sei que vai acontecer.

CAPÍTULO DOZE

Caden

VOLtando de uma patrulha, Brook e eu mal entramos no corredor quando Vivian nos aborda.

Tento manter uma expressão severa enquanto Vivian conta os detalhes da briga que teve com Priya. A história dela é complicada e suspeito que ela esteja omitindo detalhes importantes. Compartilhando um olhar com Brook, eu o encontro tão confuso quanto eu.

“Você acidentalmente a picou com um alfinete e ela deu um tapa em você na frente de Lady Fran?” Peço para ter certeza absoluta.

Acabamos de pegar e capturar três bandidos que cumprem as ordens de Blighten a menos de uma hora de viagem do castelo, agora estamos lidando com uma empregada esbofeteada.

Priya é muitas coisas, mas estou tendo dificuldade em acreditar que ela deu um tapa na cara de Vivian, estando sua mãe lá ou não. Mas como a mãe dela *estava* lá, Lady Fran não teria deixado isso passar.

“Não é exatamente um tapa”, diz Vivian, gaguejando enquanto tenta ajustar sua história. “Era minha orelha. Ela meio que deu um beliscão. Então ela torceu cruelmente. Foi quando ela me ameaçou.”

“Hmmm,” eu digo, cruzando os braços sobre o peito. Vivian continua buscando apoio em Brook, baixando os cílios enquanto o faz. “E Lady Fran assistiu Priya fazer isso?” Tenho certeza de que todos sabem que Priya foi entregue a nós para disciplina na ausência de Hawthorn, e estou me perguntando se Vivian está inventando isso para recuperar Priya por algum delito anterior.

“Lady Fran estava de costas para nós naquela época”, diz Vivian. “É por isso que Priya escolheu aquele momento para atacar.” A jovem empregada agora está piscando abertamente para Brook enquanto torce as mãos para ajudar em seu ato de angústia.

Brook esfrega o queixo e franze a testa para a empregada. “Priya precisará ser disciplinada”, diz ele, apontando para Vivian, que visivelmente se anima com a notícia da morte de Priya. “A orelha de Vivian ainda está rosada. Foi uma reação cruel a uma única alfinetada.”

A mandíbula de Vivian abre e fecha enquanto ela murcha um pouco sob o olhar solene de Brook. “Pode ter sido mais de uma vez.”

Quero rir dessa conversa ridícula.

"Quantas vezes?" Brook pergunta.

A pobre Vivian não está mais fingindo sua angústia. “Algumas vezes”, ela confessa.

Não ignoro as brincadeiras de Priya com suas várias empregadas ao longo dos anos. Eles jogam olho por olho, e há muito tempo concluí que eles são frequentemente tão ruins quanto os outros. Não tenho dúvidas de que Vivian espetou Priya mais de uma vez para justificar retaliação.

Mesmo assim, Priya não é mais uma criança e fomos encarregados de discipliná-la.

“Isso é um pouco diferente então”, diz Brook, balançando a cabeça. “Talvez tenha sido uma reação involuntária se você a espetou com o alfinete algumas vezes. Ouso dizer que poderia ter... — ele olha para mim como se procurasse apoio, mas mal consigo conter minha alegria. Ele pode enfrentar isso sozinho. “...bateu em um homem também se ele continuasse me cutucando com uma agulha. É seu trabalho prender um vestido sem cutucar constantemente a senhora com quem você trabalha, não é?

“Mas não foi minha culpa!”

Vivian está cedendo sob essa leve pressão. Agora estou convencido de que há muito mais dessa história para contar.

“Eu estava distraído depois...” Vivian engole em seco e olha ansiosamente para Brook.

Brook de repente cruza os braços no meu espelho. “Eu estava sendo educado,” ele diz rispidamente.

Minha cabeça está balançando entre eles. Esta é a conversa mais ridícula que já ouvi.

“Ela me ameaçou!” Vivian diz, cara da cor de uma beterraba.

“Que ameaça?” Eu exijo. Finalmente, estou tendo uma noção de onde esse absurdo pode estar indo.

“Ela disse que ouviu Brook dizendo que eu era péssimo em. . . no . . . uma coisa muito imprópria. Ela disse que colocaria uma tesoura cega em seu vestido e garantiria que eu conseguisse a bengala para isso. . . se eu... Impaciente agora, faço um movimento com a mão para encorajá-la a cuspir. “—olhou para Brook novamente. Então ela torceu minha orelha com mais força e disse que eu não deveria atrair nenhum de vocês”, Vivian finalmente lamenta. “Foi quando você estava conversando com Lady Fran!”

Segue-se o silêncio. Agora eu sei com certeza que não houve nenhum tapa envolvido – a torção da orelha, possivelmente. Senti que algo estava acontecendo enquanto conversava com Lady Fran. Se eu soubesse que uma briga estava acontecendo entre as duas garotas, eu teria prestado mais atenção.

Vivian abaixa a cabeça de vergonha, os ombros tremendo após sua confissão.

Lá fora, sou um Alfa severo, responsável pela guarda do castelo na ausência de nosso senhor e de Hawthorn. Por dentro, estou sorrindo ao pensar em meu pequeno e futuro Omega punindo sua empregada errante que se atreveu a mostrar interesse em seu Alfa. Além disso, ela redobrou sua determinação e certificou-se de que a empregada entendesse que ela também não deveria voltar sua atenção para mim.

Ainda não é uma reivindicação. Afinal, Priya ainda não é um Omega. Mas *parece* uma reivindicação.

Sinto a inquietação de Brook ao meu lado e sei que ele entende a magnitude do que aconteceu entre Priya e sua empregada.

"Ambos precisarão ser punidos agora", diz Brook.

Temos bandidos na área e estamos sobrecarregados depois de cinquenta restantes para apoiar o retorno seguro do Omega. Nossos problemas são muitos, mas essa bobagem proporciona algum alívio. "Consiga um rapaz para lidar com ela", eu digo, cutucando Vivian com a cabeça.

Ela gagueja protestos enquanto Brook a acompanha até seu destino. Talvez isso a ensine a contar histórias que ela não entendeu direito.

Ribeiro

Caden é reservado quanto a passar tempo com Priya. Ele encontra motivos para estar em outro lugar, se puder. Aprecio qualquer oportunidade de colocar as mãos sobre ela, mas também reconheço que o meu irmão deve desempenhar o seu papel. Ele não tem desculpas hoje. Nossa patrulha terminou e Vivian foi entregue a um guarda que irá discipliná-la com muito mais severidade do que o chefe da família faria.

Agora, temos um pequeno e doce Omega escondido atrás de seu lado Beta para lidar.

"Você não precisa sorrir maliciosamente o tempo todo," Caden diz enquanto viramos a esquina e nos aproximamos do quarto dela.

"Não posso evitar", digo, parando. Caden também para e se vira para mim. Estamos a poucos passos de sua porta, atrás da qual sua empregada Margot nos garante que encontraremos Priya lendo. Já se passaram alguns dias desde que ela tentou dar um passeio sozinha. Ela foi espancada com o remo por um bom tempo na última tentativa. Tenho certeza de que causou uma boa impressão, mas é apenas uma questão de tempo até que ela tente novamente.

Mal posso esperar.

"Eu a peguei esta manhã", deixo escapar.

Sou jogada contra a parede com o antebraço de Caden apoiado na minha garganta. Um servo que passa olha para nós dois antes de sair correndo. Pensando bem, eu deveria ter feito essa confissão em um local mais discreto.

"Ela estava curiosa," eu digo em um coaxar. Caden recua – minha confissão será mais rápida se eu puder falar. "Ela queria me tocar. Ela ficou chateada e acha que não a queremos. Nunca pensei nisso assim antes. Mas tenho certeza de que ela pensa que estamos saciando nossa luxúria com a primeira moça disposta a cruzar nosso caminho quando saímos do quarto dela.

Ele me solta com um puxão. "Eu não posso olhar para outra garota." Ele faz uma careta para mim como se isso fosse minha culpa. "E Hawthorn nos disse para não transar com ela."

"Eu não transei com ela," eu digo, indignado quando claramente ir até ela não é nada como transar com ela. "Eu a fiz fechar os olhos. Ela não viu meu pau. Eu só..." Eu gostaria de não ter começado esta confissão agora, "...envolvi a mão dela em torno dela. Mal aguentei um minuto. Um minuto é otimista, sou forçado a admitir. Ver seus dedos delicados tentando se encontrar em torno de minha vara foi um teste enviado pela Deusa para meu controle como Alfa.

“Eu nunca gozei tão forte”, eu digo. “Quando me virei para pegar um pano para limpá-la, ela estava enfiando os dedos na boca.”

Meu pau estremece de interesse com a ideia de cobri-la com minha semente novamente.

Marcando-a como minha.

Não acrescento que dei isso a ela primeiro. Esta confissão já escapou dos limites confortáveis. Mas quero mesmo fazê-lo novamente, talvez desta vez colocar a minha pila na boca dela.

“Foder a boca dela ainda é foder”, Caden diz como se pudesse ler a porra da minha mente.

"E você nunca pensou em colocar seu pau na boca dela?" — exijo, antes de dar uma olhada para a porta.

Estamos fora do quarto dela. A moça tem a reputação de ouvir atrás das portas.

“É claro que pensei em colocar na boca dela”, ele sibila de volta. “Não pensei em nada além de colocá-lo em *algum lugar* desde o dia em que Hawthorn nos ordenou que a inclinássemos sobre o banco de punição e levantasse suas saias. Eu pensei muito sobre isso antes, mas não era real naquela época. Há uma protuberância quase permanente em minhas calças. O que às vezes é muito estranho!”

“Você precisa tocá-la”, eu digo.

A raiva se esvaindo, ele massageia a nuca. "Estou tentando."

“Hawthorn ficará desapontado se você não fizer isso”, eu digo, preparando-me para a matança verbal.

Ele me lança um olhar.

Eu sorrio de volta. Gosto de colocar minhas mãos sobre ela. Sou eu quem toca, seja derrotando rapazes que ultrapassam o limite ou segurando nosso doce prêmio.

Mas pela primeira vez, Caden precisa fazer parte disso.

“Vou tentar”, diz ele.

Quando abrimos a porta, ela emite um pequeno grito e deixa cair o livro. Este não é o horário habitual que visito para sua disciplina noturna, e seu pânico com nossa chegada inesperada desperta minha atenção instantânea.

Não dar cio nela vai me matar.

Juro deixar Caden tão louco que, antes que essa punição seja cumprida, ele não pode deixar de concordar em nos deixar gozar em seus lindos e rechonchudos seios.

Caden bate em meu ombro.

"O que?"

“Você estava rosnando”, ele diz.

Voltando minha atenção para a cama, cruzo os braços. “Estávamos conversando com Vivian”, digo.

Ela sai da cama num piscar de olhos e anda de um lado para o outro diante da janela enquanto olha para a porta como se fosse tentar fugir. "O que aquela vadia disse?" ela exige, suas pequenas mãos fechando os punhos ao seu lado.

Priya é tão pequena e ainda assim tão feroz quando irritada. É difícil ser severo com ela quando ela está agindo de forma tão fofa.

“Que você beliscou a orelha dela e ameaçou sabotar o trabalho dela.”

Seu pequeno rosnado enquanto ela anda é adorável. Imagino-a rosnando para mim enquanto me marca e me reivindica. Ela já avisou Vivian. Ela será uma companheira possessiva.

“E que você a avisou para não nos tentar a levantar suas saias.”

Seu grito é suficiente para acordar os mortos. Eu sorrio e estremeço enquanto ela anda, balançando as mãos dramaticamente enquanto faz mais ameaças murmuradas de arruinar completamente o trabalho de Vivian.

"Eu acho que ela se esqueceu de nós?" Eu digo, virando-me para Caden em busca de orientação.

Ele balança a cabeça, maravilhado. “Incline-se na cama, Priya”, diz ele. “E levante suas saias. Você ganhou algum tempo com o remo.”

Parando bruscamente, seu rosto se vira em nossa direção.

“Se eu tiver que pedir duas vezes, mandarei um criado buscar a colheita”, avisa.

Seu rosnado é mais alto desta vez. Ela vai até a cama, onde cai de joelhos desajeitadamente, se inclina e, com uma raiva mal contida, levanta as saias.

Engulo em seco ao ver sua linda bunda rechonchuda e o tesouro brilhante entre elas. Suas coxas finas se pressionam enquanto ela se mexe inquieta. Quando eu terminar, os seus sucos estarão a escorrer, e a sua cona inchada de necessidade.

Ela já está condicionada a isso e só se passaram duas semanas.

Caden cutuca a cabeça para mim. Eu serei aquele que a disciplinará.

Eu pego o remo. Ela sibila nas cobertas enquanto eu ajusto suas saias com calma, puxando-as um pouco mais para cima para que não atrapalhem.

Então comecei a espancá-la.

O blush rosa escuro crescendo sobre sua pele morena pálida é profundamente cativante. Enquanto o som da madeira batendo traz ainda mais pedra ao meu pau. Ela tem lidado melhor com sua disciplina

ultimamente. Mas parece que as travessuras de Vivian deixaram Priya irritada, e sinto rebelião hoje. Ela se contorce, rosna e amaldiçoa 'a vadia' antes de finalmente soluçar as piores lágrimas falsas e cheias de temperamento que já ouvi.

“Chega”, diz Caden.

Soltando o remo na cama, eu a pego em meus braços e me sento ao lado da cama. Seus cuidados posteriores são minha parte favorita do dia. “Calma, Priya. Acabou agora,” eu digo. Beijo as lágrimas de suas bochechas úmidas enquanto meus dedos encontram sua boceta escorregadia, quente, inchada e carente.

Seu suspiro me sacode com o que faço, e olho para baixo para ver Caden ajoelhado ao meu lado. Suas mãos estão fechadas sobre a parte inferior das coxas e ele a abre bem. Ele geralmente não toca nela. Nem olhe tão de perto o que eu faço quando a faço gozar.

Ele observa, os olhos treinados no lugar onde meus dedos estão lentamente entrando e saindo.

Enquanto suas mãos deslizam por suas coxas, sua boceta suga meus dedos.

“Ela gosta de suas mãos nela”, eu digo. "A boceta dela está apertando meus dedos."

Ele continua deslizando para cima até que seus polegares descansem na entrada de sua passagem quente, onde estou bombeando para dentro e para fora.

“Mmnhhh.” Suas bobagens distorcidas são uma indicação de que ela está prestes a gozar. Ela ainda tem vergonha de mostrar suas lindas pétalas, mas eu não aceito nenhuma safadeza.

“Goze para mim, Priya. Mostre a Caden o quanto você gosta que ele esteja aqui para seu tempo disciplinar. Coloco meu polegar em seu clitóris. Leva apenas alguns golpes para frente e para trás antes que ela se desfaça, resistindo, gemendo e quase esmagando meus dedos.

Estamos todos respirando com dificuldade. Os olhos de Priya estão bem fechados e seu rosto enterrado no meu peito. Ela não gosta que eu veja seu rosto e fica envergonhada com sua resposta.

Eu adoro a resposta dela, como seus olhos se fecham, o jeito que seus lábios se abrem. . . a maneira como pequenas palavras sem sentido e gemidos sussurrados saem de seus lábios.

“Acho que ela tem mais”, diz Caden. “Desta vez, vou segurá-la enquanto você a faz gozar.”

Sou rápido em concordar. É justo que ele esteja envolvido, mesmo que seja apenas para segurá-la.

De pé, ele a tira do meu colo. Subindo na cama, ele se recosta na cabeceira e a coloca entre suas coxas.

Meu coração está batendo forte no meu peito enquanto meu pau está sendo estrangulado atrás das minhas calças.

Definitivamente estou pronto para isso.

Ela observa enquanto eu subo na cama para ajudar Caden a colocar as pernas fora das dele.

Enquanto empurro as saias dela para fora do caminho, ele rasga o corpete dela e enche as mãos com seus seios rechonchudos.

"Deusa," murmuro com voz rouca. "Veja como ela amoleceu." Corro meu dedo grosso ao longo de sua fenda antes de colocá-lo em seu canal encharcado. Enganchando meu dedo, encontro o ponto sensível que a ajuda a relaxar. "Boa menina," eu digo. Seu lindo rosto se contorce de prazer enquanto eu lentamente a fodo com os dedos. Colocando um segundo dedo, bombeio com um pouco mais de vigor.

"Depois que eu a faço gozar duas ou três vezes, ela amolece em meus dedos. Mas esse foi um clímax poderoso, e ela já está puxando meus dedos."

"Deusa, por favor," ela murmura. Meus dedos estão fazendo sons esmagadores que fazem suas bochechas ficarem com um lindo tom de rosa.

"Não precisa ficar envergonhada, moça," eu digo. Os sons molhados enquanto eu a toco são obscenos. "Você foi disciplinado e está sob os cuidados de dois Alfas. Seu corpo não pode deixar de reagir. Quanto mais prepararmos você agora, mais fácil será quando Hawthorn o trouxer aqui.

Ela goza de novo, ofegante e gemendo e esmagando meus dedos enquanto os envolve.

"Mantenha a porra das pernas abertas", Caden rosna quando elas se contorcem como se ela pudesse fechá-las. "Ou vou mandar buscar a porra da colheita. Depois, vou amarrar você para que você não possa se mover."

A sua rata continua a empurrar para fora, constantemente vibrando à volta dos meus dedos. Caden é muito mais agressivo e dominante do que eu e não faz ameaças inúteis.

Eu dedilho seu pequeno clitóris gordo que está aparecendo pelo capuz. Ela está sensível agora, e o mais leve toque é suficiente para irritá-la.

"Ah, por favor, pare."

Não tenho intenção de parar. Suas saias e lençóis estão encharcados com a evidência de sua excitação. Eu poderia ouvir seus doces gemidos a noite toda. "Boa menina," eu digo. "Deixe-se gozar quantas vezes precisar."

Inclinando-me, coloco seu clitóris inchado, suavizando o toque dos meus dedos até que ela amoleça novamente. Então eu bombeio mais fundo e mais rápido enquanto chupo a protuberância quente e necessitada em minha boca. Ela grita, sua boceta quente me agarrando e tentando me persuadir mais fundo. “Deusa, a boceta dela ainda está segurando meus dedos”, eu digo. “A moça gananciosa está tentando me encorajar a ser mais rude com ela.”

“Ela precisa de mais”, diz Caden.

“Eu preciso gozar com ela”, eu respondo. Não estou convencido de que chegarei a um lugar privado onde possa segurar meu pau. “Ela será uma boa garota para nós, não é, Priya?”

Ela balança a cabeça lentamente, embriagada de luxúria e flexível às nossas necessidades.

"Como você faz isso?" Caden pergunta, me surpreendendo. Meu queixo se levanta. Ele tem os lindos mamilos dela presos entre os dedos e os arranca cruelmente. Seu peito sobe e desce ofegante, ela se contorce sob o toque dele, mãos pequenas agarrando as cobertas da cama. Ela está muito além de onde eu a levei antes.

“Ela pode ficar deitada aqui”, eu digo. Gosto da ideia de um pouco disso cair na cama dela e ela dormir cercada pelo nosso cheiro.

Ela choraminga enquanto Caden sai de trás dela.

“Feche os olhos”, eu digo. Meus dedos se atrapalham na fivela – meu pau está inchado a ponto de doer.

Eles se fecham quando nos levantamos para nos ajoelharmos sobre ela.

Com um puxão forte, Caden rasga ainda mais o corpete. Ele também aperta seu pau.

“Por favor, posso fazer isso?”

Caden rosna. Quase gozei com seu pedido pequeno e ofegante. Suas mãos trêmulas alcançam timidamente.

Olho para Caden – ele assente.

Cada um de nós dá uma mão, guiando-a em direção ao seu objetivo.

Ela está menos hesitante do que da última vez, agarrando a haste e caindo direto em uma exploração suave enquanto morde o lábio inferior carnudo em concentração. Tenho que cerrar as mãos para não interferir. Quero resistir, mas esse jogo erótico é a forma mais elevada de tortura.

“Lembre-se de como fizemos da última vez, Priya”, digo. “Você não vai nos machucar.”

O cheiro de feromônios e sexo enche o ar. Quero me agarrar à imagem do corpo trêmulo de Priya enquanto suas mãos começam a se

mover com confiança.

Gotas e respingos pré-gozo da ponta. Ela geme, passando o polegar sobre a ponta vazando antes de enfiá-la na boca.

Todos nós rosnamos – o de Priya é uma doce satisfação, o nosso é uma frustração impregnada de luxúria.

“Coloque a porra das mãos para trás”, ordena Caden. “Você estará satisfeito em breve.”

Ela o faz, atrapalhada – sendo guiada – de volta aos nossos pênis que nos aguardam.

Alguns golpes atrapalhados e eu estou indo.

Rosnamos quase como um só, e jatos de esperma grosso e pegajoso espirraram sobre seus seios, garganta e rosto. Mais e mais. A visão de nossa marcação faz minhas bolas apertarem a ponto de uma dor torturante, e ainda mais vem. Sua língua se lança para coletar nossa semente de onde ela caiu em seus lábios.

Eu gemo, minhas bolas se esticam, chegando ainda mais fundo, e outra corda grossa de esperma é ejetada do meu pau em um clímax de arrepiar a espinha que desliga minha mente.

Respirando fundo e tempestuosamente, admiro o que fizemos.

Nós nos revezamos para alimentá-la com nosso esperma. Ela é uma linda bagunça.

“Acho que nosso cheiro está agindo sobre ela”, diz Caden enquanto lambe cuidadosamente os dedos oferecidos.

Ele está certo; uma espécie de atordoamento tomou conta de Priya. Com as bochechas coradas, ela aguarda ansiosamente a próxima oferta. Enfio meu pau dolorosamente duro nas calças – quero ir de novo.

“Ela precisa descansar”, diz ele com relutância. Afastando-se da cama, ele pega um pano umedecido para limpá-la e arrumar suas roupas da melhor maneira possível. Ele é gentil com ela, lembrando-me que esse homem trouxe toda a sua família para um lugar seguro do outro lado do império depois que nosso pai morreu. Mas ele sofre grandes conflitos, pois também é um Alfa severo; violento, controlado e mortal quando seus instintos protetores são despertados.

Ele ama ferozmente.

De nós três, acredito que Caden é quem mais precisa do Ômega em Priya.

CAPÍTULO TREZE

Priya

MEUS IRMÃOS ESTÃO voltando com o Omega. Segundo Artis, o chefe da família, que disse a Margot, minha empregada, eles estão de bom humor, então só posso presumir que não se mataram em um desafio.

O castelo está agitado com a notícia. Todo mundo está animado.

Sou enviada para o meu quarto para vestir meu melhor vestido. Mas meu estômago está embrulhado e temo que possa vomitar a qualquer momento. “Está um pouco apertado”, diz Margot, preocupada, enquanto ajuda com os botões. Apertado mal parece adequado para descrever a maneira como meus seios quase saem do decote.

“Vou usar uma tesoura cega para fazer isso”, digo com veemência. “Aquela costureira, Vivian, vai pegar a bengala com certeza.”

Despreocupada com a violência que Vivian, a vadia, logo sofrerá com meu projeto, Margot dá uma risadinha. “Não é tão ruim, senhorita”, diz ela, procurando descaradamente me pacificar. Margot está de bom humor, animada com a chegada do Ômega de cabelos flamejantes que conquistou os corações do castelo sem dizer uma palavra.

Bela, isso. Bela, isso.

Bela, Bela, Bela. Não ouço nada além do nome dela há dias.

Não quero ir cumprimentar Belle. Ela vai me odiar e fazer com que meus irmãos me entreguem a um fidalgo gordo que adora ovelhas, ou coisa pior. Não consigo imaginar o que poderia ser pior, mas tenho certeza de que meus irmãos estão todos apaixonados pelo Ômega e serão rápidos em organizar minha morte.

Ao sair do corredor, encontro Caden parado no final do corredor me observando. Provavelmente esperando por mim para que eu não faça algo tolo neste dia importante.

Não importa que eu esteja familiarizado com ele agora, o impacto de sua presença continua potente. Hoje, ele está vestindo seu melhor uniforme de gala e minha respiração fica presa na garganta.

Eles me condicionaram. Um deles só precisa entrar na minha linha de visão e meu corpo reage. Se eles estiverem perto o suficiente para eu sentir o cheiro de seus feromônios ricos e picantes, será duas vezes pior.

Eles sabem o que estão fazendo comigo. Eles não se importam. Qualquer tentativa de resistir aos seus planos os faz levantar minhas saias e me espancar. E não importa onde eu esteja ou quem esteja presente.

Nos momentos em que me esqueço ou deixo de cumprir uma de suas muitas regras, vejo seus olhos brilharem de alegria ao receberem uma desculpa.

Eles nem precisam de uma desculpa.

Meu estômago afunda e minha boceta aperta com o simples pensamento de seus planos perversos, e minhas saias se contorcem enquanto eu aperto minhas coxas.

"Você precisa levar uma surra, Priya?" Caden pergunta, sorrindo.

Perdido em meus pensamentos, não o vi se aproximar. Caden não me bate, mas sem dúvida saberá onde Brook está e instruirá seu irmão mais novo na tarefa.

Tenho visto menos Caden. Sinto falta do conforto de seu ronronar e da maneira como ele me segurou naquele primeiro dia. Distraída, não percebo outra presença atrás até sentir o toque proprietário de Brook enquanto seus dedos ásperos circundam minha garganta. Ele se aproxima de mim e o calor de seu corpo penetra no meu.

Eu tremo. Lembrando muito bem o que o irmão mais novo fez comigo depois da minha disciplina matinal. . . E então, à noite, os dois juntos.

O olhar aquecido de Caden pousou em meus seios. “Você cresceu?” ele pergunta, uma sobrancelha levantada em questão.

Soltando minha garganta, Brook me circula para se juntar a Caden, rindo no momento em que vê.

“Vivian,” eu digo irritadamente. “Você não a disciplinou bem o suficiente.”

“Isso soou como atitude?” Brook se vira para seu irmão.

Caden acena com a cabeça e, rapidamente, todo o sangue desaparece do meu rosto. “Precisamos relatar isso a Hawthorn. Agora que ele voltou, ele assumirá seu papel como primeiro Alfa.”

Primeiro Alfa é um termo mais facilmente associado aos cuidados de um Ômega, a menos que esteja relacionado a uma unidade familiar. Caden é o primeiro entre ele e Brook. O fato de ele falar de Hawthorn dessa maneira e não de seu capitão desencadeia uma consciência sombria e instável dentro de mim e acelera minha respiração.

Ainda sou um Beta, com defeito. Passei a desejar o tratamento de Brook nas últimas duas semanas, a sonhar em chamar a atenção de Caden.

Mas durante tudo isso, não esqueci Hawthorn, nem que tudo o que eles fazem é por ordem dele - o primeiro Alfa, se eu fosse um Ômega e eles fossem meus companheiros.

Eu inclino meu queixo, determinada a não deixar que eles me atraiam hoje, quando preciso ser forte e bom se quiser sobreviver a este dia de teste.

Então ouço um servo gritando exultante: “Eles estão aqui!”

E todas as falsas bravatas desmoronam.

Eles me acompanham até o corredor, onde, com uma reverência educada para minha mãe, se despedem e ficam mais atrás. Eles são soldados, não uma família. Embora Caden tenha assumido a responsabilidade de gerenciar os guardas e a segurança do castelo, não cabe a ele fazer mais do que esperar na periferia.

Lanternas brilham no corredor ao anoitecer. As fogueiras são alimentadas e emitem calor e um brilho alegre. Enquanto todos os servos e guardas estão ali para formar um verdadeiro comitê de boas-vindas.

Minha mãe está com seu melhor vestido, pérolas no pescoço e cabelos perfeitamente enrolados. Seus olhos descem para o meu decote. "O que você fez com seu vestido, Priya?" ela exige.

Quero revirar os olhos, mas posso ver que Caden e Brook estão me observando, e não quero dar-lhes mais erros para relatar a Hawthorn. “Acho que cresci desde que Vivian fez isso”, digo.

O olhar da minha mãe é duvidoso. Não posso dizer que a culpo, é uma mentira ridícula. Agora estou determinado a usar uma tesoura cega para que Vivian seja punida.

As portas do corredor se abrindo chamam minha atenção.

Eles estão aqui.

Bram e Silas entram primeiro, entre eles, uma jovem baixinha que é tão bonita quanto todos disseram. Seu cabelo é de um tom ruivo com pontas de fogo. Ela está mais próxima de Bram, com sua pequena mão protetoramente dentro da dele. Mas Silas também está se aproximando, ele olha para ela antes de tirar o cabelo de sua bochecha. Eles compartilham um olhar. Seu sorriso é pequeno e um pouco nervoso.

Eu engulo. A maneira como ela se posiciona entre meus irmãos é uma partilha amorosa.

Quando desvio meu olhar, noto Dax e Nate.

Os lábios de Nate se contraem quando seus olhos encontram os meus. Eu sorrio. Ele ainda é Nate, ainda cheio de travessuras, apesar de ser um Alfa com uma companheira. Essa constatação me atinge como um alívio inesperado.

Então Hawthorn entra, e o enorme Alfa me faz esquecer tudo e todos.

Ainda não fomos apresentados ao Ômega e à nova dona da casa, quando Hawthorn se volta para Bram. “Meu senhor, se eu puder ser dispensado de cumprir meus deveres”, diz ele.

Obrigações? Percebo o sorriso malicioso de Nate enquanto tento assimilar que o capitão interrompeu os procedimentos para essas funções misteriosas. Além disso, estou confuso porque Bram aceita isso com calma e, com um olhar revelador para mim, concorda.

Um pequeno grito de pânico me escapa enquanto Hawthorn vem em minha direção. Dou um passo para trás, instável, apavorada agora que sei o que significa “deveres”.

Gaguejo bobagens, na esperança de acabar com essas intenções terríveis. Meus protestos se transformam em um suspiro e depois em um grito indignado quando ele me joga por cima do ombro.

Sem olhar para trás, ele sai do salão.

Não há criados alinhados no corredor enquanto ele caminha em direção aos seus quartos comigo por cima do ombro como um prêmio. Eles estão todos muito ocupados olhando boquiabertos para o novo Omega. Pela primeira vez, fico em segundo lugar nas fofocas do castelo. Eu pego Caden e Brook sorrindo enquanto eles se afastam do processo para seguir nosso rastro.

Quando chegamos aos aposentos de Hawthorn, Caden abre a porta, mantendo-a aberta enquanto passamos.

Uma vez lá dentro, ouço a batida ameaçadora da porta, seguida por um barulho e um clique quando Brook fecha um ferrolho pesado no lugar.

Gentilmente, sou abaixado para que meus pés toquem o chão de pedra. Desta vez não fui jogado diante do banco de castigo, mas estou perto dele e, correndo o risco de cair sobre ele, não tenho para onde ir.

"Que porra ela está vestindo?" Hawthorn exige de Caden. Ele está olhando para o meu decote enquanto irradia a fúria de um touro furioso.

“Ela cresceu”, diz Brook – Caden dá uma forte pancada em seu ombro.

“Ela brigou com Vivian”, diz Caden, sem hesitar em contar a história sobre mim. “Ambos foram disciplinados por isso.” Não consigo vê-lo muito por causa do tamanho de Hawthorn, e não corro o risco de

tirar os olhos do furioso capitão e de Alfa. “Mas não tenho dúvidas de que Priya provocou ainda mais a costureira para que o vestido ficasse neste estado.”

— Eu não a provoquei — digo, sentindo minha raiva aumentar, apesar de Hawthorn ainda olhar para meu decote ofensivo. “Tudo o que fiz foi beliscá-la depois que ela me esfaqueou uma dúzia de vezes!”

“Essa não foi a razão pela qual você a beliscou”, Caden diz ameaçadoramente.

Arrastando meu olhar de Hawthorn, encontro Caden com uma expressão falsa e inocente, digna do pior de Nate. Seu irmão mais novo está sorrindo, com os braços cruzados sobre o peito largo.

Minha boca se abriu e, tardiamente, lembro de fechá-la.

"Qual foi a razão?" Hawthorn exige.

Eles vão contar sobre mim?

“Responda à pergunta, *moça* ”, diz Caden. A ameaça de que ele contará se eu não esclarecer. Eles não parecem zangados por eu ter avisado Vivian – não, eles parecem presunçosos.

“Ela estava olhando para eles”, digo, levantando o queixo. “Quando ela deveria estar se concentrando em onde colocou a agulha.”

Hawthorn me surpreende com uma risada. “Bem, uma costureira deve se concentrar em seu trabalho quando brande um alfinete”, diz ele. “Se você fosse um Ômega, eu poderia ter confundido suas ações com uma garota alertando Betas de seus companheiros escolhidos. Mas, infelizmente, você não é um Ômega, então esse não pode ser o caso.”

Eu sei que ele está zombando de mim, mas é um tipo de diversão provocante. Senti falta dele, e sua diversão me enche de um calor inesperado. “Os ômegas não escolhem seus companheiros”, digo, principalmente como uma distração da vibração que está acontecendo na minha barriga. “Eles são entregues a Alfas que mal conhecem.”

Seus olhos se estreitam, depois suavizam quando ele me oferece seu ronronar.

O som é como um interruptor encontrando um lugar bem no fundo. Sinto uma vontade repentina de chorar quando ele me pega. Sentando-se em sua cadeira de madeira desgastada, ele coloca minha bochecha contra seu peito. “Moça tola”, diz ele. “Ômegas escolhem seus companheiros o tempo todo. Você só precisa procurar as pistas. Se você fosse um Ômega, eu poderia presumir que já reivindicava os rapazes há muito tempo. Um Omega daria sua vida por seus companheiros. . . ficaria entre eles e o perigo, por mais tolo que isso fosse para mim. É dever de um Alfa protegê-la de tais coisas para que ela não se machuque.”

Pressiono meu nariz mais fundo contra seu peito. Ele não mencionou as ruínas, mas acho que é a isso que ele se refere.

“Como ela está?” Hawthorn pergunta.

“Cheio de atitude e travessura”, Caden responde sem hesitação.

“Bem, isso era de se esperar”, diz Hawthorn, sua voz tem uma qualidade profunda e estridente que é agradável ao ouvido. “Tenho duas irmãs mais novas que são Ômegas, já concluí há muito tempo que os dinâmicos são todos pirralhos.”

Eu me mexo no colo dele. Não gosto que ele continue falando de mim como se eu fosse um Ômega. Não sou um Ômega, sou um Beta defeituoso e nunca os reivindicarei como companheiros. E por que eu iria querer isso quando todos eles foram maus e maus comigo?

Só que nem tudo é crueldade.

Houve prazer também.

Mas tem sido principalmente meu.

Não está fora de questão que eles possam tropeçar em sua própria beleza de cabelos flamejantes enquanto estão em patrulha e, depois, eles não se importarão nem um pouco comigo ou com os problemas que eu causo. Fico inquieto novamente, um pequeno grunhido surge ao pensar neles tendo prazer com outra mulher, uma Beta ou até mesmo um Ômega.

"Ela rosnou?" Caden pergunta, e eu fico imóvel. Não é a primeira vez que cometo esse erro, mas esperava que ele tivesse sido perdido sob o ronronar de Hawthorn. "Eu me pergunto no que ela estava pensando?"

“Sim”, diz Hawthorn. “Mas é de se esperar. Você a disciplinou, Caden?

Há uma pausa antes de Caden responder: “Não, senhor”.

“E que tal fazê-la se sentir bem depois?”

“Não com a frequência que deveria, senhor. Eu não me sentia confortável fazendo isso, não sem você por perto.

“Isso precisará mudar”, diz Hawthorn. “Devíamos começar agora.”

Ele me coloca em seu colo e me bate. Mas ele é gentil com isso, e isso só dói de uma forma que me desperta para ele. Depois, ele me senta em seu colo e brinca comigo por um longo tempo antes de me deixar gozar. Nunca tive que esperar antes e, embora não goste na hora, nunca gozei tanto.

Descanso, confortável em seu colo enquanto Caden e Brook conversam sobre o que aconteceu enquanto ele esteve fora. Há um companheirismo entre eles, e me pego cochilando enquanto suas vozes tomam conta de mim.

Não me lembro de ter sido carregado, mas devo ter sido carregado, pois acordo na minha cama.

É o Brook.

“Hawthorn queria que Caden fizesse isso”, diz ele. “Mas eles foram chamados para outras funções. Parece que seus irmãos e o Ômega estão ocupados com outra coisa.”

“Oh,” eu digo, inadequadamente. "Ela entrou no cio?" Um calor Omega é uma coisa curiosa. Ouvi dizer que pode levar de vários dias a uma semana. Estou lutando para imaginar uma semana…

“Existe... um ninho?” — pergunto antes de poder me censurar.

Brook acena com a cabeça, sorrindo. "As coisas estão prestes a mudar."

CAPÍTULO QUATORZE

Raglã

VIAJAR NÃO É uma experiência alegre, mas uma melhoria em relação a balançar na forca, por isso aceito isso de boa vontade.

"Não terei nenhuma utilidade para os Blighten se morrer de frio ou de fome", digo. Menti sobre minha boa vontade; meu balido poderia envergonhar um campo cheio de cordeiros da primavera.

Recebo uma algema pelas minhas reclamações. Eles me algemam com frequência, independentemente de eu reclamar de meus problemas ou não. Provocá-los por sua estupidez é minha única fonte de alegria. Além disso, não consigo evitar. Minha boca sem censura me causou problemas com a mesma frequência que minha extraordinária autoconfiança.

Chegamos a uma aldeia e desmontamos para que pudessem discutir detalhadamente nossas opções. A taberna local emite um brilho alegre. Ouço o barulho da alegria e quase posso sentir o gosto da cerveja e do ensopado quente.

Mas não estamos na referida taverna porque estou na companhia da escória imunda de Blighten que passa mais tempo discutindo entre si do que tomando medidas decisivas. Quando não estão discutindo, estão falando besteiras sobre um assunto ou outro. Eu reviro os olhos para eles com frequência, o que também me rende uma algema.

Eles ainda têm restos de uniforme suficientes para se passarem por Guardas do Imperium. A maioria dos agricultores não sabe a diferença. Aqueles que o fazem estão com muito medo de fazer menção ou gratos o suficiente por seu dinheiro para não se importar.

"Se suas mães tivessem sido dotadas de previsão, elas teriam afogado todos vocês no nascimento", murmuro. "Nunca pensei que o termo estúpido pudesse ser considerado um elogio, mas..."

Minha tagarelice é interrompida quando o líder, Derick, pressiona sua adaga contra minha garganta. "Não me tente acabar com você, menino lobo," ele rosna.

Sua voz não é exatamente um rosnado, mas ele gosta de se exaltar. Vou agradá-lo, apesar do insulto de ser chamado de menino-lobo. Claramente, não sou um menino, mas um homem. Estou cabeça e ombros acima do mais alto de sua infeliz tripulação, e tenho vinte e oito verões. Derick tem que olhar bastante para cima em sua tentativa de me intimidar, então isso perde muito de seu impacto.

"Devidamente anotado", respondo, tentando pacificar o bastardo cabeça-dura para que possamos finalmente conseguir entrar na alegre taverna. Temos dormido na rua na maior parte do tempo. Ainda faltam muitas semanas para chegarmos ao mar e a um navio para as terras Blighten. Sou grato pela comida quente e por um celeiro para dormir sempre que posso.

Recuando, Derick enfia a faca na bainha enquanto estuda a taverna com olhos cautelosos.

"Há poucas patrulhas nesta área", arrisca Jerry. Ele também está olhando para a taverna com saudade. Mas é mais provável que esteja pensando na possibilidade de uma moça bonita. Wenching é tudo o que Jerry fala, embora eu duvide que seu pau tenha experimentado algo mais excitante do que sua mão direita.

"Com certeza haverá algumas moças agrícolas dispostas", eu digo, injetando uma nota de melancolia. Eu suspiro pesadamente. "Não que eu já tenha experimentado a vontade deles, já que todos eles correm gritando do meu pau de cachorro. Mas um bom e íntegro Guarda do Imperium como você, Jerry, certamente os deixará perturbados. Eu adiciono uma piscadela para efeito.

E pegue outra algema de Derick. Ele é como um mosquito chato. Mas ele finalmente aponta a cabeça em direção à taverna, e todos nós corremos, para que ele não mude de ideia.

A taberna já viu dias melhores. . . provavelmente há muito tempo, o velho desdentado balançando no canto nem consegue se lembrar deles. Bancos e mesas de carvalho desgastados projetam-se da parede externa. A maioria está ocupada e o bar está lotado de trabalhadores rurais barulhentos. A conversa para e as cabeças giram em nossa direção quando a porta que se abre traz uma rajada de vento gelado do final do outono. Alguns olhos permanecem nos uniformes e nos meus pulsos algemados antes de voltarem para suas xícaras e conversa.

Com o punho no meu braço, Derick me direciona para um banco vazio. Somos uma dúzia e ocupamos duas mesas. Uma moça se aproxima para anotar as ordens que Derick recita. Ela retorna logo depois com outra moça trazendo cervejas e tigelas de ensopado. Jerry fica olhando para os seios dela o tempo todo. Todos eles olham para os seios dela o tempo todo. Sou o único que não está olhando para os seios

dela, mas recebo um sorriso e coro antes que ela perceba meus pulsos algemados.

"Fora da lei", diz Jerry, desviando brevemente o olhar sensual do decote dela para ter certeza de que seu argumento foi feito. "Criminoso desagradável. Receberemos uma boa recompensa por nossos esforços." Ele oferece a ela um sorriso enquanto penteia o cabelo liso para trás. "Tenho certeza de que uma doce moça como você está grata por saber que essa escória verá justiça."

Eu engasgo com minha cerveja com a história de Jerry – a moça teria que ser cega e desesperada para chegar perto de seu pau. Alguém dá um tapa nas minhas costas; Não tenho certeza se é uma tentativa de me impedir de engasgar ou uma algema mal colocada, mas de qualquer forma, ajuda. Eu também uso as cores e motivos da Guarda Imperium, mas minha jaqueta fica melhor guardada apesar dos dias de viagem difícil. Até o rei me jogar numa cela e ordenar que me colocassem um laço no pescoço, eu era um Guarda do Imperium. Mais do que a escória imunda ao meu redor que finge lealdade ao rei.

Se não fosse pela minha boca sem censura e arrogância, eu ainda manteria esse cobiçado papel.

As duas moças se afastam, ágeis para escapar das mãos tateantes. Mas isso não representa um desafio, já que os homens estão mais interessados em cerveja e comida. À medida que a noite passa e a cerveja flui, o equilíbrio diminui.

A maioria dos agricultores faz vista grossa às moças que levantam as saias para os soldados que passam, mas eles vão dar uma surra naqueles que pressionam avanços indesejáveis. Jerry vai levar uma surra se continuar com a doce e corada moça encarregada de entregar as cervejas e claramente não retribuir o interesse.

"Jerry, vá ver como estão os cavalos", diz Derick, apontando o polegar em direção à porta.

Jerry sai pisando duro, todo ranzinza e com o rosto vermelho. Não demora muito para que o resto deles comece a se dispersar e eu sou empurrado da cadeira. A taverna estava quente e o ar frio da noite me atingiu. Se eu viajasse com amigos, mudaria para a forma de lobo para dormir. Meu lobo não sente frio e está mais alerta ao perigo. Sempre foi meu lado dominante. Este é o maior tempo que passei sem assumir minha forma de lobo, e estou mais ansioso com isso do que poderia imaginar.

No celeiro, sou empurrado para um canto onde uma corrente prática aparafusada à parede fornece o meio perfeito para eles me protegerem durante a noite. Há correntes de ar aqui, e eles me deixam em busca de pontos mais quentes, mais profundos no interior. Não que eu me importe. A companhia fedorenta deles deixa meu lobo inquieto.

O celeiro está limpo e a palha espalhada é bastante confortável. A corrente está bastante frouxa e eu me sento, recostando-me em um fardo quebrado que proporciona uma reclinação perfeita.

Eu não consigo dormir.

Não é a primeira vez desde a minha captura-resgate que questiono as minhas escolhas erradas na vida.

O som do ronco deles é irritante pra caralho. Sinto falta do meu lobo.

Sinto falta de muitas coisas.

Um leve arrastar de pés vem da porta aberta e uma pequena sombra se aproxima. O perfume feminino da garçonete que corou tão lindamente me atinge antes que seu rosto apareça. Após uma breve hesitação onde nossos olhos se encontram, ela montou em meus quadris e pressionou os lábios em minha bochecha. Meu pau se sacode em atenção. Ela ri contra minha bochecha enquanto se esforça contra meu interesse crescente.

“Estou um pouco amarrado, moça,” eu digo, balançando minhas correntes entre nós.

“Posso contornar isso”, diz ela, com as mãos ocupadas lutando comigo. “Deusa, há muito”, diz ela, inclinando-se para poder examinar melhor o que desembrulhou.

“Já faz um tempo, garota.”

Ela ri lindamente. "Sorte minha." E sem hesitação, ela levanta as saias e afunda no meu comprimento voluntário. Ela me monta lentamente, balançando os quadris, mordendo o lábio inferior para abafar seus pequenos gemidos. Eu brinco com seus seios, aperto e acaricio até que ela comece a me montar de verdade.

A corrente entre meus punhos é longa o suficiente para eu abranger sua cintura. Com um aperto firme, eu assumo o controle, empurrando para cima enquanto a derrubo. Ela cai para frente, enterrando o nariz na minha garganta para abafar seus gritos de prazer enquanto sua boceta tem espasmos em volta do meu pau.

Eu venho, e segurando-a tão profundamente quanto posso, preencho-a.

Nós dois respiramos pesadamente depois.

“Levante a cabeça um momento”, eu digo. Ela desabou, mole contra meu peito, a boceta ainda apertando meu pau, embora meu nó permaneça do lado de fora. Ela faz o que peço por tempo suficiente para eu puxar a corrente sobre sua cabeça. Coloco minhas mãos em sua cintura, mas elas não permanecem lá muito antes de eu segurar sua bunda.

“Você quer ir de novo?” ela sussurra contra minha garganta.

“Garota insaciável,” eu digo, beliscando seu traseiro. “Uma vez com um fora-da-lei não é suficiente?”

“Você não é um fora-da-lei”, diz ela com confiança, levantando a cabeça para me estudar.

Eu sorrio. "É assim mesmo?"

“Você é muito nobre para ser um fora-da-lei”, diz ela. “Pensei isso imediatamente.”

Eu aperto sua bunda novamente. “Eu sou o pior tipo de bandido”, digo seriamente. “Eu sou do tipo que traiu seu rei.”

“Eu não acredito nisso.” Ela balança a cabeça. “Eu reconheço a escória Blighten quando os vejo. Pegamos a moeda deles, mas sabemos o que são. Eu poderia libertar você. . . Tenho habilidade para arrombar fechaduras.

“Não, moça, eu mereço tudo o que virá para mim. Além disso, esses bandidos são rudes, até mesmo para a escória de Blighten. Eles farão chover violência sobre sua pequena comunidade caso eu escape.”

“Veja”, ela diz. Sua pequena mão pressiona minha bochecha e seus olhos claros brilham ao luar. “Eu sabia que você era um bom homem. Só um homem bom pensaria dessa maneira.”

“Não sou um bom homem”, respondo. “Sou um homem mau que ocasionalmente é perseguido por pequenos e confusos ataques de bondade.” Eu dou um tapinha na bunda dela. É uma bela bunda, e eu estaria mentindo se dissesse que não quero transar com ela novamente. “Volte para sua família. Não terminaria bem se você fosse pego.

Ela belisca minha garganta. "Só depois que você me foder de novo."

Eu rio e, rolando, coloco-a debaixo de mim. Não sou tão ágil quanto poderia receber as algemas e a corrente, e meu pau endurecido escorrega de seu calor. “Levante essas saias, moça.” Minha corrente e algemas chacoalham levemente enquanto apoio meus braços em cada lado de sua cabeça. Ela é rápida em cumprir minhas ordens. Giro os quadris, frustrado quando erro o alvo. Eu envio um olhar significativo entre nós. “É melhor me ajudar, ou não vou arar nada.”

Ela ri novamente, e seus dedos se atrapalham entre nós para que ela possa me guiar em suas dobras macias e molhadas. Nós dois gememos quando minha vara a atinge.

Eu deveria mandá-la embora. Eu deveria tê-la mandado embora quando ela chegou com travessuras em mente.

Mandá-la embora é o que um bom homem faria.

Mas eu não sou um bom homem, então eu fodo com ela a noite toda até ter certeza de que sua pobre boceta Beta está dolorida e ela não andará direito por uma semana.

Ela sai quando o amanhecer está raiando. Dando um beijo prolongado em meus lábios, ela me oferece um sorriso travesso antes de sair correndo.

Logo depois, Jerry chega para me soltar. Ele está exibindo um olho roxo e um lábio cortado. Suponho que ele tentou a sorte com uma moça, e Derick ou um lavrador lhe mostraram o erro de seus métodos.

Ele é duro comigo, puxando as correntes. Não dou a ele o prazer da reação e ele logo fica entediado com o jogo. Então Derick está lá, e é Jerry quem leva as algemas, não eu.

Os cavalos estão preparados, montamos e cavalgamos mais uma vez.

CAPÍTULO QUINZE

espinheiro

DESDE MEU VOLTO, não tivemos nada além de interrupções de um tipo ou de outro. Como se já não tivéssemos drama suficiente com a chegada do Ômega, Bram determinou que um banquete será realizado. Não cabe a mim questioná-lo, mas ele mal tinha terminado de usar seu Ômega antes que esses planos fossem iniciados.

O Capitão da Guarda do rei chegou agora com uma dúzia de Guardas do Imperium.

O vigia no portão me chama. O que ele acha que eu poderia fazer além de admitir a festa é um mistério para mim.

Ainda assim, eu sigo os movimentos.

"Qual é o seu negócio aqui?" Eu pergunto. O bastardo de pele verde geralmente é um precursor de problemas. Ainda mais porque o amanhecer mal rastejou no horizonte e ele está sepultado em uma capa gigante.

"Devo manter a discrição", diz Osric, com voz estrondosa. "Até depois do banquete."

Levanto uma sobrancelha para Osric. Ele tem dois metros de altura, cor verde-acinzentada. . . e suas orelhas tufadas erguidas para cima do capuz, zombando de uma tentativa de disfarce.

Estou surpreso que Raglan não esteja a reboque. Aquele canalha é o primeiro a bater na porta da travessura e gosta mais de provocar Osric do que de prostituir, e gosta muito de prostituir.

Meus olhos passam pela festa, procurando pelo infame shifter lobo. Por razões que não entendo, meu estômago se aperta ao pensar nele chegando perto de Priya, agora que ela está tão perto de despertar. Não exatamente ciúme, embora o bastardo seja um encantador, e posso imaginar a moça corando lindamente sob seu jeito ultrajante com as palavras. "Onde está Raglan?"

Osric rosna e bate com o punho na parede próxima. O vigia quase cai sobre si mesmo na pressa de se afastar. Mantenho a minha posição: o capitão do rei não é conhecido pelas suas habilidades sociais; esta não é uma demonstração incomum de mau humor.

"Ele está preso com sentença de morte e posteriormente escapou", diz um dos integrantes do grupo, reprimindo um bufo de touro e um olhar furioso de Osric.

Meu intestino aperta novamente. Eu tinha esquecido a carta que ele me enviou com tudo o que aconteceu ultimamente. A noção de que algo estava errado com suas palavras enigmáticas vem à tona. Minha mente relembra aquela conversa com Bram no dia em que a carta chegou. *"O que você sabe sobre o Omega dele?"* ele perguntou.

Eu ouvi os rumores sobre a Rainha. . . sobre todos os Ômegas. Quem não tinha? *"Não são boatos",* dissera Bram. *"Por que você acha que os Blighten os procuram com tanta determinação? Como você acha que o rei conseguiu frustrar o último ataque tão facilmente?*

Eu estremeço. *Previsão.* Eu odeio essa palavra, mas quando encontro os olhos escuros de orc de Osric, tenho uma forte suspeita de que ela esteja envolvida com muitas dessas farsas.

Há uma tentação de me demorar nesses assuntos que não entendo completamente e me preocupar com eles, mas essa não é mais a minha vida. Deixei a Guarda Imperium há três anos e jurei lealdade a Bram até o momento em que devo retornar à minha casa familiar.

Eu concordo. "Temos algum espaço no antigo quartel onde você pode..." eu dou a ele um olhar cético, "...manter a discrição." O temível bruto adquiriu reputação e se transforma em um idiota tímido sob a atenção das moças. Antes que o dia acabe, eles o terão descoberto e estarão arrulhando sobre suas orelhas tufadas, enquanto ele está ocupado fazendo cio nelas com sua terceira perna.

Priya

O Omega é uma criaturinha estranha e mal-humorada que viajou até aqui desde o fim do império com o cachorro mais feio do mundo. Sua língua grande está sempre pendurada para o lado, sua cauda é grande demais e bate em tudo e em todos que estão por perto, e apenas uma orelha aponta para cima. Deixando tudo isso de lado, admito que achei sua feiúra um tanto cativante.

“O cachorro precisa estar dentro de casa?” minha mãe pergunta gentilmente.

Ela não está sendo gentil; ela despreza o vira-lata imundo que fica preguiçoso diante da lareira de sua sala de estar com a barriga para cima.

“Ele está aquecendo a barriga”, diz Belle. “Ele logo ficará muito quente e rolará.”

Belle está sentada em um banquinho onde Vivian se agita ao seu redor como uma galinha cacarejando. Vivian, que quase tropeça para fazer amizade com a nova dona da casa. Vivian, que ainda fica “esfaqueada” sempre que está perto de mim com um alfinete.

O vestido azul royal que Belle está vestindo é para o banquete desta noite em sua homenagem.

Honra? Não consigo ver como alguém pode ser homenageado por ser um Ômega. Meus irmãos estão claramente apaixonados por ela, como eu suspeitava. Mesmo assim, o vestido é lindo, admito, e um complemento perfeito para seu cabelo ruivo. Cabelo que, devo acrescentar, tem ondas suaves que nunca ficam bagunçadas.

"Minha dama?" Vivian busca a aprovação de minha mãe e fica radiante ao receber um aceno de cabeça.

“Ela não poderá usar essa linha por muito tempo, agora que está grávida”, diz minha mãe. “Certifique-se de deixar um extra para que possamos ajustá-lo.”

Os dedos de Belle acariciam sua barriga lisa. Em breve ela engordará e seus tornozelos incharão.

Ela não parece infeliz com esta mudança em sua vida que antes era de espírito livre.

Reconheço que são meus irmãos e não um senhor que ama ovelhas…

Estou distraído com esta revelação de sua felicidade pelo cheiro que emana de Shep – que é um nome realmente terrível, mas admito que é uma melhoria em relação a Boots. “Ele cheira mal”, digo, franzindo o nariz.

“Só um pouco,” Belle diz, parecendo indignada em nome do vira-lata, o que é ridículo dado o fedor que emana dele agora que ele se aqueceu perto do fogo.

“Ele é meio cão de caça”, digo, me perguntando se deveria pedir a um criado que lhe desse banho e onde poderíamos encontrar um grande o suficiente.

A fera deve ter percebido meu interesse porque ele rola e se aproxima, com a cauda gigante batendo e exalando um cheiro horrível. Tento afastá-lo – não quero acabar cheirando também!

Juro que meu cavalo, Posey, é mais fácil de desviar. Um pequeno grito me escapa quando ele coloca sua cabeça gigante no meu colo.

"Bondade!" Ele rolou no chiqueiro? Minhas mãos voam para o meu rosto, mas seus suaves olhos castanhos me lembram de Boots, e eu abaixo a mão hesitantemente. "Oh, o que aconteceu com a orelha dele?" Agora vejo por que apenas uma orelha se levanta. É uma bagunça horrível e mutilada.

“Um fora-da-lei o cortou”, diz Belle, com muito orgulho. “Ele era um menino corajoso e levou um golpe feio na coxa enquanto me defendia. Nate as chama de cicatrizes de batalha. Ele é um guerreiro orgulhoso agora.”

Sinto um nó na garganta enquanto acaricio sua orelha sedosa e intacta, e sua cauda ridícula e enorme bate no chão em dobro. Eu pego o Omega sorrindo quando ela me vê dando atenção ao vira-lata antes de ser instruída a tirar o vestido preso.

“Não ligue para ela”, sussurro para Shep. "Vou pegar um banho para você mais tarde."

É então que a porta se abre e Hawthorn entra. Pisco várias vezes antes de me lembrar de respirar. Não importa quantas vezes eu o tenha visto em minha vida, estou recentemente despertado para ele e sua presença.

Ele se curva para Lady Fran e Belle. O Omega está sorrindo mais uma vez.

“Minha senhora, se Priya puder ser dispensada para que eu possa seguir as instruções de meu senhor.”

“Quais instruções?” Eu exijo. Fui disciplinado uma vez hoje. Que nova indignidade meu irmão está planejando?

Ignorando minha pergunta, Hawthorn continua a se dirigir à minha mãe. “As festividades com certeza vão empolgá-la demais. Uma sessão de disciplina adicional garantirá seu melhor comportamento.”

Sinto o sangue escorrer tão rapidamente que me deixa um pouco tonto. Belle está abertamente exultante. Vivian também, a vadia! “Bram

não concordaria com isso." Estou tentando ter pensamentos humildes, mas as palavras soam desafiadoras.

A Deusa não queria que eu fosse humilde; Eu já estive fadado ao fracasso. Até Shep me abandona!

Hawthorn dirige um olhar frio em minha direção. "Sua memória parece ter falhado", diz ele, estreitando os olhos de uma forma que me enche de pavor. "Seu irmão me deu total autonomia sobre seu cuidado e disciplina. Uma dúzia de golpes adicionais com um chicote enquanto você repete isso para mim deve garantir que você não se esqueça novamente."

A colheita! Nunca senti uma colheita. Não sou uma égua mal-humorada! Minhas bochechas se enchem de vergonha. Ele *teve* que anunciar isso publicamente para a sala?

Falo comigo mesmo com severidade para não dizer ao canalha o que penso.

Hawthorn estende a mão. Longos momentos passam. Vejo a expressão em seu rosto, o modo como ele tenta se divertir às minhas custas. Ele está esperando que eu negue sua deixa para que ele possa ter uma desculpa para me jogar por cima do ombro como se eu fosse uma prostituta comum.

Por que eu luto contra isso? Por que eu critico ele quando sei que isso piora as coisas? Se eu tivesse aceitado seu primeiro pedido, poderia tê-lo evitado usando o chicote. Agora precisarei ficar sentado durante um banquete inteiro e sofrer as consequências da minha loucura.

Não consigo evitar, percebo. Essa necessidade de rebelião faz parte de quem eu sou. Pervasivo em meu âmago.

Ele está tentando me corrigir.

Estou convencido de que ele quebrará todas as colheitas do castelo no meu traseiro muito antes de isso acontecer.

Eu gosto de seguir meu próprio caminho.

Tenho muitas técnicas experimentadas e testadas para fazer do meu jeito. Dado que dediquei toda a minha vida ao refinamento dessas técnicas, agora tenho prática nelas.

Ele venceu esta rodada, mas ainda não venceu todas. Pego sua mão e permito que ele me guie enquanto planejo minha vingança.

espinheiro

A moça está tramando e fazendo um péssimo trabalho para esconder isso. Considero jogá-la por cima do ombro de alegria.

A mão de Priya é pequena na minha enquanto caminhamos para o meu quarto. É uma atitude arrogante da minha parte manter a posse onde alguém possa ver. Já a carreguei antes, quando ela demorou a ceder aos meus pedidos. Mas segurar a mão dela quando ela está se comportando é de alguma forma mais íntimo.

Os olhares de soslaio que ela continua lançando em minha direção por baixo dos cílios me dizem que ela sente o mesmo.

Um guarda interrompe nossa jornada com uma reverência e um olhar para Priya. Com tantos visitantes, as questões de segurança são fundamentais. Priya fica inquieta enquanto conversamos. Cansada de sua agitação, passo meu braço em volta de sua cintura e a prendo ao meu lado. Seu pequeno suspiro me diverte. Com o rosto dela perto do meu peito, há apenas uma breve luta antes que meu cheiro a acalme.

Sua submissão ao meu cheiro é algo que só um Ômega faria. Mais uma dica do que ela se tornará.

Terminada a discussão, o guarda sai e continuamos para o meu quarto, onde Caden espera do lado de fora. À medida que nos aproximamos, Brook está virando a esquina e chegamos ao mesmo tempo.

Brook está segurando uma colheita.

"O que!" O grito de Priya traz um sorriso aos meus lábios. A moça é vocal. . . e um gritador quando ela chega. “Como ele poderia saber que deveria trazer a colheita?”

Eu mal a coloco no quarto e Caden fecha a porta antes que ela gire e me cutuque no peito. “Você sempre usaria a colheita”, ela supõe com entusiasmo.

Sua carranca poderia nivelar homens inferiores. Não sou um homem inferior e enfrento sua fúria arqueando a sobrancelha. Ela lança um olhar por cima do ombro para Caden e Brook.

As sobrancelhas de Caden estão unidas. Ele sempre se esforça para permanecer distante. Ele está com medo de machucá-la sem minha presença. Instruí Caden sobre como ele deveria cuidar de Priya, e ele não fez o que pedi. Vou precisar resolver isso. Em breve, sei que terei que quebrar seu controle.

Brook está sorrindo e acrescenta mais insulto quando começa a bater com o chicote na palma da mão aberta.

Caden dá um tapa no ombro dele.

Suspirando pesadamente, pego o chicote dele, para que não tenhamos um motim em grande escala em nossas mãos. É fácil esquecer que Brook é pouco mais velho que Priya e Caden apenas um ano mais velho que os dois. “Ela já está planejando nossa queda”, digo. “Agora não é hora de testar a moça.”

Seu grito é quase ensurdecedor. Estremeço quando a pego pelo braço.

“Deusa, salve-nos”, diz Brook. “Ouvi invasores mais silenciosos em seu grito de guerra.”

Caden dá uma risada enquanto eles me seguem até meu quarto. Aqui, sento-me ao lado da cama e jogo-a no colo.

Os primeiros golpes acertam a parte externa de suas saias na tentativa de acalmá-la.

“Moça, você receberá o mesmo número em seu traseiro nu. Tudo o que essa surra faz é deixar você mais um pouco por cima das saias primeiro.

Eu pouso mais uma dúzia antes de conseguir levantar a saia dela. "Você está fazendo muito barulho", eu digo, deixando o chicote de lado - ela vai sentir isso em seu traseiro nu em breve - e começo a espancá-la com a mão.

Aprendi que Priya tem pouca dignidade quando se trata de disciplina. Ela vai implorar, implorar, chorar lindas lágrimas ou amaldiçoá-lo muito antes de se submeter. Na maioria das vezes, a disciplina mal aquece seu traseiro, mas ainda temos drama suficiente para envergonhar um bardo treinado.

“Isso é besteira!” Ela chora.

Eu paro. “Onde você aprendeu essa palavra?” — exijo, aplicando a palma da minha mão em seu lugar sentado.

Ela finalmente grita: “Belle!”

Meus dedos estão ansiosos para pegar a colheita novamente. “Vou conversar com Bram sobre isso,” eu digo. “O pequeno Ômega também não vai ficar sentado por uma maldita semana.”

Priya rosna. Ela não percebe quantas palavras ela dá sobre o que um dia será. Bram está preocupado com o desafio, e agora com seu Ômega, mas sinto que ele sabe algo sobre Priya que ainda não me contou.

Parando, deixei a saia dela cair.

“Graças à Deusa”, murmura Priya.

“Seu elogio é prematuro, moça,” eu digo. “Esse foi o aquecimento. Estou guardando a colheita para lidar com sua memória seletiva.” Sua reação selvagem é previsível. “Seu irmão me deu autonomia sobre seu

cuidado e disciplina. Você repetirá isso para mim enquanto eu uso o cultivo para garantir que você não se esqueça novamente."

Eu a viro no meu colo e tiro o cabelo do seu rosto. Suas bochechas estão tão coradas quanto suas nádegas, seus olhos cautelosos e seu lábio inferior tremendo. "Ela foi disciplinada hoje?" Eu pergunto aos rapazes.

"Esta manhã", responde Brook.

Quero forçar Caden a fazer isso. E eu farei isso, mas ela foi desafiadora mais uma vez, e isso precisa partir de mim. "Você entende por que eu faço isso?"

Ela balança a cabeça, mas eu sei que sim. Aqueles olhos cautelosos agora me imploram. Ela foi mimada durante toda a vida e não estamos perto de ganhar o controle. Decidindo o que deve ser feito, levanto-me e coloco-a de pé.

Suas mãos se retorcem diante dela. "Desculpe."

"Nunca conheci uma moça que ficasse tão arrependida quanto você depois do evento", diz Caden. "Nem tão totalmente impenitente antes."

Ele não a toca com frequência e talvez por isso suas palavras a afetam profundamente. Ajoelhando-se, ela pressiona o rosto na cama e levanta as saias.

Sem demora, aplico o corte em seu traseiro rosado uma vez antes de segurar seu queixo. "Repita as palavras, Priya. Meu cuidado e disciplina pertencem a Hawthorn."

Com os cílios úmidos de lágrimas, ela tropeça nas palavras. "Meu cuidado e disciplina pertencem a Hawthorn."

Eles me atingiram como um soco no estômago. Minhas narinas se dilatam e minha mão treme quando dou o próximo golpe. Meus olhos se afastam dos dela apenas o tempo suficiente para ver onde a colheita vai pousar e, sem qualquer hesitação, ela os repete mais uma vez.

Cada flash do chicote contra sua bunda, cada frase dita, deixa uma marca mais profunda em minha alma.

Nós dois estamos quebrando.

Nós dois estamos refazendo como algo totalmente novo.

Lágrimas escorrem por seu rosto.

Sua voz treme.

Na décima iteração, tudo o que ela consegue dizer é: "Eu pertenço a Hawthorn".

Então ela engasga e o cheiro me atinge.

Deixando cair a colheita, eu balanço um pouco onde estou.

“Acho que estou sangrando”, diz ela. Sua voz é suave e impossivelmente pequena. Eu sei o que ela quer dizer, o que ela está *pensando.* Um grande soluço trêmulo é arrancado de sua garganta e ela enterra o nariz na cama. “Não sou mais uma Beta quebrada”, ela sussurra.

“Não é sangue, moça tola,” eu digo de forma não indelicada, pois de repente estou ciente do terrível preço que ela não revelou. Nem uma vez parei para considerar que ela poderia genuinamente acreditar que era uma Beta quebrada sem qualquer valor. E além disso, é um Ômega que ela sempre desejou ser.

Seus soluços me destroem de uma forma que seus falsos não conseguem. Esta é a primeira vez que ela chora de verdade. Eu a pego no colo, apesar de seus pequenos protestos, e a viro para poder ver seu rosto.

O cheiro me atinge ainda mais forte. Doce e *atraente.*

Liso? A consciência formigante se desdobra ainda mais – não exatamente Ômega, mas definitivamente não é sangue.

“Eu preciso ir para o meu quarto!”

Deitado ao lado dela, coloco seu corpo contra o meu enquanto seguro seu queixo. “Olhe para mim”, eu digo.

Os rapazes estão inquietos – o mesmo impulso básico toma conta de mim. Ambos são jovens, inexperientes, será mais difícil para eles.

Ela tenta afastar minhas mãos quando eu pego suas saias. "Silêncio. Você não acabou de repetir como seu cuidado e disciplina são meus? Vou levá-lo para o seu quarto quando estiver pronto. Agora abra as pernas ou levo o chicote para você de novo.

Não tenho intenção de levar a colheita até ela, mas ela precisa de um manejo firme para que possamos acalmar seus temores mais rapidamente.

“Deusa”, ouço Brook murmurar asperamente, enquanto meu dedo desliza entre suas coxas abertas. Quando levanto meus dedos, eles estão revestidos de uma substância transparente e pegajosa. Seu corpo está jorrando fluido quente de uma forma que tenho certeza que só um Ômega consegue fazer.

O fogo banha meu corpo e o sangue se acumula em meu pau.

“Fique quieto,” eu rosno quando ela se inquieta. Coloco meus dedos em sua boceta encharcada e sinto a crista ilusória.

"Oh!"

Ela tenta se levantar da cama quando encontro o pequeno nó na carne na parede frontal de sua boceta. Não era assim antes. Prendendo-a com mais força na cama, massageio a pequena protuberância interna.

"Deusa! Oh!"

À medida que massageio o local, sinto-o pulsar e sair mais escorregadio.

Meu pau está duro como uma pedra. Não consigo pensar em nada além da necessidade de explorar os tesouros que seu corpo ao despertar abre mão.

Ela goza, sua boceta aperta e espasma em volta dos meus dedos, inundando minha mão.

Uma glândula escorregadia e recém-formada. “É sensível aí?” — pergunto impiedosamente enquanto circulo as pontas dos dedos ao redor do inchaço.

Bobagens distorcidas escorrem de seus lábios enquanto ela se contorce e engasga, e sua boceta chupa meus dedos. Se eu pegá-la por trás e inclinar suas costas corretamente, a ponta do meu pau pegará o pequeno pedaço completamente a cada golpe.

"Deusa! Por favor! Não mais."

Eu paro. Ela se contorce incontrolavelmente na cama enquanto sua boceta se contrai ritmicamente sobre meus dedos.

Ela sibila enquanto eu os retiro. Sinto os rapazes se mexendo novamente e os fixo com um olhar furioso.

Eles acenam com a cabeça.

Isso não é para ser falado.

Eles devem observá-la como um falcão.

Já estou planejando reivindicá-la. Não sei como ou quando isso vai acontecer, só que vai acontecer.

Todos nós fizemos parte da sua jornada rumo ao despertar; Bram me deu permissão para discipliná-la e cuidar dela.

Sinto que ele não interferirá se eu a reivindicar.

Eu não vou deixá-lo, porra.

Ela é um Ômega prestes a despertar, seu corpo se movendo em incrementos lentos em direção a esse objetivo indescritível. Ela é valiosa, não apenas para Bram como sua pupila, mas para o rei, que tem o direito de atribuí-la, conforme seu capricho, a um senhor poderoso.

Ela é um prêmio, mas não o prêmio de qualquer outro homem. Não, ela será *minha* .

CAPÍTULO DEZESSEIS

Priya

Tivemos poucas festas desde que papai morreu. Quando eu era pequena, eles tinham um ar de aventura, todos os vestidos lindos e alegria. Eu era especial naquela época, sempre tinha um lugar ao lado do meu pai na mesa principal e ouvia os senhores e fazendeiros que vinham falar com ele. Quando eles se despediam, ele se virava para mim e perguntava o que eu achava.

Às vezes, minhas avaliações o faziam rir e ele apontava algo que eu não sabia, o que dava uma nova luz às suas palavras. E às vezes ele balançava a cabeça e dizia que concordava comigo.

Quando eu era muito jovem, era um jogo. À medida que fui crescendo, raramente me enganei.

Então ele morreu, e Bram e Silas ficaram muito envolvidos em se odiarem para se preocuparem com festas ou comigo.

Estou na mesa principal hoje, entre Nate e minha mãe. Senhores e damas finamente vestidos enchem a sala. As mesas oferecem um banquete de peixes, codornas assadas e faisões, todos guarnecidos com especiarias, mel e frutas da estação. Um porco assado gigante foi preparado – outro assado no espeto.

Belle não comeu um pedaço de carne de porco, o que acho um pouco confuso, já que ouvi dizer que ela criava porcos.

Nate não consegue tirar os olhos do pequeno Omega que ocupa o centro do palco e nem quer estar lá. Seu cabelo foi cuidadosamente enrolado por Margot, e a pequena Omega parece uma fada princesa. Ela se senta entre Bram e Silas. Um deles terá os direitos finais sobre seus cuidados, mas não tenho mais certeza de quem é considerado o primeiro entre eles.

Eu acho que os dois são.

Eu a vi remexendo-se na cadeira e espero que Hawthorn siga sua ameaça de denunciá-la a Bram.

Então eu suspiro porque eu realmente não quero que ela seja punida já que ela não vai me ensinar mais palavrões.

“O que há com você e os rapazes do criador de porcos?” Nate pergunta.

Minha cabeça gira para encontrá-lo olhando para o outro lado do corredor, onde Caden e Brook estão, olhando para mim.

Eles ficaram me encarando a noite toda.

Há muitos olhares acontecendo.

“Nada”, eu digo, usando meu melhor tom arrogante. Eu sei por que eles me observam. Hawthorn disse a eles para 'me observarem como a porra de um falcão' antes de me escoltarem de volta ao meu quarto, onde Margot esperava para me ajudar a me preparar para esta noite.

Liso. Minha barriga está em nós. Cada vez que me lembro do que Hawthorn fez comigo enquanto eu estava deitado em sua cama, sinto um estranho formigamento por dentro. Perdi a conta de quantas vezes ele me fez gozar antes de me permitir sair e me trocar.

“Boa menina, Priya,” Hawthorn rosnou perto do meu ouvido enquanto as pontas dos dedos ásperos brincavam sobre aquele ponto interno sensível. *“Deixe-se gozar quantas vezes precisar.”*

Ele a chamou de minha glândula escorregadia. Disse que era recém-formado e que meu corpo precisava ser persuadido a despertar totalmente. Lá eu estava deitado, gemendo como uma vadia, com as pernas abertas e os quadris ondulando enquanto meu corpo empurrava cada vez mais aquela horrível mancha.

Quando me ajudaram a ficar de pé, com as pernas trêmulas e mal suportando meu peso, fiquei envergonhada ao descobrir que havia encharcado sua roupa de cama e minhas saias. Hawthorn viu o assunto com um orgulho feroz que não consigo entender.

Eu não quero acordar.

O atoleiro de emoções que me envolveu enquanto tomava banho era complexo e impregnado de medo. Se eu me tornar um Ômega, serei entregue a um senhor que não conheço nem quero.

“Não parece nada para mim”, diz Nate, me tirando da minha ruminação conturbada.

Ele está sorrindo, os olhos azuis brilhando com malícia. “Esperei que você conhecesse seu par durante toda a minha vida”, diz ele enigmaticamente.

“Que partida?” Eu exijo. Bram encontrou algum senhor terrível para me atacar? Caden, Brook e Hawthorn apenas me prepararam para este homem?

Eu não quero ser doado. Meu motim está se formando com a simples perspectiva de me casar.

Nate apenas ri e pisca para minha cara indignada, como se soubesse de algo que eu não sei.

“Você ainda não é inteligente”, eu digo. “Provavelmente, todas as algemas de Dax e Silas atrapalharam o pouco cérebro que você tem.”

Ele apenas ri mais.

A sala fica mais turbulenta e minha mãe vai embora. Assim que Brook e Caden foram chamados para acompanhar a mãe, Silas coloca seu Omega no colo. Seu protesto estridente me faz sorrir.

Nate está distraído de novo – quero revirar os olhos.

Meu sorriso desaparece. A sala e os ocupantes barulhentos são enjoativos. É hora de eu ir embora.

Nate e meus irmãos não percebem quando saio pela porta lateral. Assim que saio da sala, paro e, apoiando a palma da mão na parede, respiro fundo. Tudo está girando e, por um momento terrível, temo poder desmaiar.

"Você está bem?" Quando olho para cima, encontro um jovem me observando. Ele é um Beta e primeiro filho de um senhor menor. Arrasto o nome *Peter* de onde o descartei há muito tempo.

Já faz um tempo desde que o conheci. Ele é um jovem agradável e educado, e fui rude com ele da última vez que nos encontramos porque ele seria o que Bram considerava um bom par, se eu fosse um Beta também.

A tontura desaparece e eu me endireito. O belo jovem senhor amadureceu desde a última vez que o vi – Peter é um homem agora, onde antes era apenas um rapaz.

Seu sorriso é hesitante.

Fui cruel com ele na última vez que nos conhecemos; Eu não mereço essa preocupação gentil.

“Sinto muito”, eu digo.

"Para que?" ele pergunta.

Minhas bochechas esquentam quando me lembro de como joguei cinco colheres de mel em seu chá. Estou surpreso que isso não o tenha deixado doente. “O chá”, deixo escapar antes que possa pensar melhor sobre isso. Raramente peço desculpas, mas parece a coisa certa a fazer.

“Ah”, ele diz, sorrindo. “Você tem uma reputação de travessa, Priya. O fato de ter conquistado sua atenção o suficiente para tal sabotagem foi uma fonte de orgulho pessoal. Ele pisca. “Embora eu tenha rezado para que sua mãe não insistisse que você me trouxesse outra xícara.”

Eu rio. É bom rir e ter um momento de leveza.

“Eu ia tentar falar com seus senhores irmãos, mas temo que minha janela tenha sido perdida.” Ele sem dúvida está pensando em como Belle foi colocada no colo de Silas e como meus irmãos agora estão

consumidos por seu companheiro. “Mas acho que prefiro falar com você.”

Não sei por que ele prefere falar comigo quando fui tão rude com ele no passado.

Estou ciente de que estou sozinha em uma alcova sombria com um jovem que não conheço bem. Só que ele não oferece nenhuma sensação de ameaça.

Seu interesse parece. . . doce?

"Mas, para ser honesto", ele sussurra enquanto se inclina. "Prefiro beijar você do que falar com você."

Beijo?

Eu nunca fui beijado.

Dawson, meu pretendente mais frequente, ou olha para meu decote ou olha para longe enquanto se vangloria do valioso reprodutor de seu pai.

Hawthorn só me toca para fazer meu corpo se desfazer, o que ele consegue com facilidade.

Brook só quer levantar minhas saias e enterrar o rosto na minha boceta e festejar.

Caden não vai me tocar a menos que eu o force.

Hawthorn, que ameaçou chicotear qualquer rapaz que ultrapassasse os limites

Brook, que vence qualquer rapaz que pensa em ultrapassar os limites.

Caden, que observa Brook dar seus avisos.

Nenhum deles jamais me beijou.

Apesar de ser pequena, sou uma mulher, talvez um Ômega prestes a despertar, e me parece triste e negligente o fato de nunca ter sido beijada.

“Tudo bem”, eu digo.

Meu ousado acordo choca a nós dois. Nós rimos; o meu está um pouco nervoso.

Então ele se aproxima, a palma da mão quente contra minha bochecha. Paro de respirar quando ele abaixa o rosto em direção ao meu...

…e pisque enquanto ele é arrancado.

O rosnado que se segue envia um arrepio gelado por toda a extensão da minha espinha.

“Livre-se dele”, diz Hawthorn, em voz baixa, quase humana. À sua esquerda, o rosto de Caden está contorcido de fúria quando ele pega Peter pela garganta e o joga contra a parede.

"Não!"

Meu grito apenas provoca outro rosnado de Caden.

Caden não deveria ser o único a tocar. Mas Brook é quem está assistindo hoje.

Tudo sobre isso está errado.

Com o punho na garganta do indefeso Beta, Peter é arrastado para longe. Brook me segue, e isso é tudo o que vejo antes de Hawthorn pegar meu braço e me direcionar para a sala mais próxima.

A sala está escura com apenas uma pequena lamparina a óleo sobre a mesa onde um grande livro com capa de couro está aberto.

Quando a porta se fecha, Hawthorn me empurra para o lado e afrouxa as calças.

Ele faz coisas perversas com meu corpo e é implacável em sua punição, mas nunca tirou seu pau antes. Sim, eu senti isso pressionado contra mim e até vi a crista grossa saliente em suas calças de couro.

Mas isso é muito diferente.

Assustador em seu tamanho.

Ele envolve o punho monstruoso, olhando para mim o tempo todo. “Curve-se”, diz ele.

Seus olhos escuros contêm carnalidade; não há um pingo de compaixão aparecendo em seu rosto. Tremendo, torço as mãos. “Por favor, Hawthorn. Não quero que minha primeira vez seja assim.”

Ele rosna, suave, baixo, ameaçador, mas não do jeito que Caden fez.

Caden – não consigo pensar em Caden ou no que ele está fazendo com Peter. Caden é o calmo. Aquele que observa.

Ele não está assistindo hoje.

Hawthorn rosna novamente, e meu corpo estremece como se ele o segurasse por um fio invisível. Sinto algo entrar em mim e a substância escorregadia jorra.

Suas narinas se dilatam. A fera corada que ele soca, sacode. Juro que o brilho em seus olhos se ilumina e o pouco de humanidade que ele possui foge. Agora tenho certeza de que ele vai me matar sem piedade.

"O que você quer dizer?" ele exige.

Meus olhos brincam entre seu pau e sua garganta – não consigo fazer contato visual. “Eu nunca estive com um homem antes.” Eu engulo. “Eu nunca vi um galo antes.” Minha voz se reduz a um sussurro. “Eu só queria beijar um menino. Eu também nunca fui beijado antes.

Eu juro que seu pau cresce. Meu estômago afunda e mais viscosidade escorre entre minhas pernas.

A carne quente que ele agarra é como um deus irado. Isso me apavora, mas sinto vontade de cair de joelhos e rezar para que seja

apaziguado.

Ele o arranca da minha vista, rosnando baixo e frustrado enquanto tenta enfiá-lo de volta nas calças. Não vai caber, e ele pragueja e sibila como se estivesse com dor. Eu normalmente me regozijaria ao ver Hawthorn em uma situação desfavorável, mas tudo o que faço hoje é torcer ainda mais as mãos.

“Seu idiota”, ele murmura. As calças não fecham corretamente e temo que possam estourar novamente. “Meninos não beijam apenas uma garota. Elas usam isso como uma oportunidade para colocar as mãos dentro do corpete e brincar com seus lindos seios”, diz ele, vindo em minha direção. “Eles não fazem isso por muito tempo antes de levantarem as saias e enfiarem seu pau duro dentro.”

Meus olhos não conseguem focar em nenhum lugar por muito tempo antes de voltarem a fixar-se na protuberância. Ele para a um passo de distância e juro que ainda posso ver as veias grossas e latejantes. Posso ver definitivamente o contorno da cabeça bulbosa onde ela está esmagada contra sua coxa. Ele aperta a ponta rosnando baixinho, como se não tivesse certeza se isso estava proporcionando alívio.

Seu peito sobe instável. "Você nunca esteve com um homem?"

Balanço minha cabeça baixa. Como ele pode me perguntar isso? Ele já não sabe?

Ele não é mais apenas Hawthorn. Hoje, eu o vejo como um Alfa. Ele é sempre tão controlado, mesmo quando me disciplina. Ele é temível, mas eu não o temo — pelo menos até hoje.

“Priya, olhe para mim”, ele ordena.

Quando eu não obedeço, ele rosna.

Meus olhos brilham para encontrar os dele. Estou tremendo por toda parte, mas não me atrevo a desobedecer. Minhas pernas se contraem quando encontro seu olhar pétreo. O calor está se acumulando na minha barriga, como acontece quando ele me disciplina.

Como acontece quando ele esfrega aquela protuberância interna sensível.

Seu olhar desce para onde o movimento me trai.

"Você está molhado, Priya?" ele pergunta. "A visão do meu pau grosso e o pensamento de eu curvar você e te dar cio te deixaram molhado?"

“Sim,” eu digo honestamente. Ele é uma fera escondida sob uma camada frágil. Já vi a agressão de Brook antes, mas foi eclipsada por Caden e Hawthorn. Nunca vi a escuridão de Hawthorn antes – acho isso

atraente . É errado ficar excitado com a violência que todos os três Alfas possuem?

Com o dedo, ele inclina meu queixo, forçando-me a olhar nos seus olhos. Seus lábios se curvam para um lado em um sorriso malicioso.

Ele conhece todas as palavras que não disse em voz alta. Segurando meu rosto entre suas mãos largas e ásperas, ele abaixa seus lábios nos meus. Fico um pouco me contorcendo antes de nos tocarmos, e então o fazemos, e a suavidade inesperada traz uma corrida selvagem ao meu coração. É a escova mais suave, seguida por uma leve mordida que incentiva meus lábios a se separarem. Sua língua desliza sobre meu lábio inferior antes de entrar em minha boca.

Um gemido ininteligível surge do meu peito quando ele toma posse da minha boca. Uma incursão lenta e convidativa que desmente a tensão que sinto percorrendo seu corpo. Ele está com fome, inquieto, as mordidas suaves, mais ainda. Enquanto minha língua se entrelaça timidamente com a dele, o ar fica preso em meus pulmões.

O beijo é glorioso – *doce* como se eu estivesse caindo nele e ele em mim. Tento receber mais, dar mais, mas ele segura meu rosto entre suas mãos quentes e mantém um controle leve, mas inquebrável.

Eu choramingo; sua inquietação me invadiu. Eu me agarro a ele, sugando seu fôlego, febril com uma necessidade que não consigo entender ou explicar.

Ele se afasta abruptamente, o peito arfando enquanto olha para mim.

Espero que ele me dê uma surra. Estou pronto para ele fazer isso.

Mas em vez disso, ele se afasta, deixando-me desolada. Ele ainda está duro; Consigo ver a sua pila a esticar-se contra as calças.

"Pare de olhar para a porra do meu pau."

“Mas eu quero isso”, deixo escapar antes de parar para considerar como isso pode parecer ousado. Eu gostaria de não ter dito as palavras que o paralisaram agora. "Você poderia?"

“Eu não vou”, ele diz enfaticamente, como se estivesse indignado com a sugestão.

"Mas você ia?" Eu digo, confuso e me perguntando por que não.

“Não me teste, porra”, ele diz asperamente. “Uma coisa é foder uma moça que foi arrombada e outra é arrombar. . . e eu não estava pensando direito quando vi as mãos dele em você.

A última lhe é arrancada como uma confissão. Ele está com ciúmes de Peter? Eu acho que ele é. Não ouvi nada sobre Hawthorn estar com uma mulher. Se ele fizer isso, ele é discreto sobre isso. A ideia dele com outra mulher, dele dando prazer a ela com as mãos, a boca e aquele pau

grosso, me enfurece tanto que eu poderia acreditar que estava igualmente levado ao assassinato.

“Se você não quiser, então encontrarei um homem que o faça.” Não sou eu quem está falando, mas uma manifestação distorcida do meu próprio ciúme. "Que diferença faz? Em breve um senhor abafado colocará seu pau em mim até que eu engorde com seu filho.”

Seu grunhido é quase tão aterrorizante quanto o que Caden emitiu no corredor. Meus cílios baixam instantaneamente e mal consigo respirar. — Você deseja tanto a morte de um homem, moça? ele diz. “Se eu não fizer isso, Caden ou Brook o farão.”

Estou muito animado e aterrorizado com sua agressividade. É evidente que não quero que um jovem senhor seja morto por minha causa, mas não posso negar que a sua convicção de fazer o que me excita.

“Estes são jogos para adultos, Priya. Não comece algo do qual você se arrependerá.”

Acho que posso ter ganhado uma surra. Espero que sim, e isso não faz o menor sentido. Mas ele não faz isso. Em vez disso, ele me leva para seu quarto.

“Fique aqui”, ele diz, me encarando enquanto aparece na porta de seu quarto. “Voltarei mais tarde, depois de resolver a bagunça que você criou.”

Quero acreditar que ele finalmente vai me foder quando voltar, mas temo que seja mais provável que ele leve o chicote até minha bunda antes de me mandar de volta para o meu quarto. Só que desta vez não haverá recompensa por se submeter à sua disciplina.

Desta vez ele não vai me fazer sentir bem.

Despertar? Afinal, o que isso quer dizer? Eu esperava algo mais importante. Mas não sou diferente de uma necessidade desesperada pelo impulso de seu pau grosso e aterrorizante.

Talvez seja disso que se trata o despertar.

Uma dor surda emana entre minhas coxas. Não importa o quanto eu tente ignorá-lo, ele não irá embora.

Sento-me em sua cama, ainda usando meu vestido novo e chique, e toda em mar por dentro.

Preocupo-me com Peter e, embora não faça sentido, também me preocupo com Caden.

Eu me preocupo com Brook.

Eu me preocupo com os problemas que causei.

E me preocupo com o que Hawthorn fará quando finalmente retornar.

Por último, mas não menos importante, me preocupo comigo mesmo.

CAPÍTULO DEZESSETE

espinheiro

CADEN NÃO MATOU Peter, e não consigo decidir rapidamente se estou desapontado com isso ou não.

Foram necessários cinco Alfas para afastá-lo antes que ele pudesse fazer mais do que brincar com o Beta. Eu vi Caden derrotar um Blighten sozinho. Não seus asseclas humanos, mas um verdadeiro bastardo de pescoço grosso com presas, garras e braços como troncos de árvores. É certo que foi uma circunstância extrema e não uma que eu recomendaria. Mas se ele decidisse matar Peter, tudo terminaria em segundos.

Não sei todos os detalhes do que aconteceu na casa de sua infância. Mas sei que o pai dele foi morto num ataque. Há rumores de que Caden matou sozinho os três invasores Blighten responsáveis – ele tinha dez anos na época. Esta história complicada começou com divagações bêbadas de Brook uma noite, o que lhe rendeu uma surra de Caden mais tarde, quando foi descoberto. Nunca mais foi mencionado abertamente, mas sei que a maioria dos homens e Alfas da guarda do castelo acreditam que seja verdade.

Eu o vi em ação e também acredito que seja verdade.

Caden, como filho mais velho, assumiu a responsabilidade de sua família. Trazendo sua mãe grávida, sua irmã mais nova e Brook até a propriedade Wittner, onde procuraram abrigo e trabalho.

Uma decisão fortuita, o tempo dirá, já que os invasores eram batedores enviados à frente de um grupo de guerra Blighten. Essas terras são agora suas terras.

A mãe viúva casou-se com um criador de porcos – ela ainda mora na fazenda, a menos de uma hora do castelo. Como Alphas, Caden e Brook foram prometidos ao falecido senhor. Assim que atingiram a maioridade, eles se juntaram aos guardas do castelo.

Eles nem são rapazes de criadores de porcos, já que seu verdadeiro pai era ferrador.

Caden protege o que considera seu – ferozmente. Ele considera que Priya já é dele.

Peter foi enviado para seus aposentos de hóspedes, onde está sendo cuidado por um bando de empregadas entusiasmadas. Ele é um jovem lorde popular, pelo menos foi o que ouvi. Além de alguns hematomas, ele não está pior com o incidente.

"Você está bem?" Eu pergunto. Caden está andando pelos meus aposentos, onde veio para se refrescar.

Ele acena para mim uma vez, ainda andando, girando os ombros em agitação.

"Que porra ela estava fazendo com ele?" Brook pergunta. Ele se inclina contra a porta, os braços cruzados sobre o peito.

Se Caden está furioso, Brook está ferido beligerantemente.

“Foi um erro”, eu digo. Estou decepcionado com todos nós por essa tolice ter acontecido. Em nós três como Alfas, por não cuidar dela como deveríamos. Se tivéssemos feito isso, ela não estaria procurando seu primeiro beijo com outro rapaz. E com a Priya, por não entender ela já nos pertence.

“Ela acordou”, digo, olhando para a porta fechada do quarto. Eles me disseram que ela já tinha ouvido minha conversa com eles antes. Talvez ela esteja ouvindo agora? Eu decido que não me importo.

Caden para de andar. Ambas as cabeças se voltam em minha direção.

"Onde ela está?" Caden rosna, olhando para mim como se eu fosse um imbecil.

“Não me venha com atitude”, eu digo. “Não podemos foder com ela no meio de um banquete.”

Eu quero muito abandonar meus deveres e enganá-la, especialmente depois que o pirralho quase me incitou a fazer isso, mas eu não sou um maldito selvagem, e vou esperar a minha hora. Passando a mão pelo meu rosto, tento não pensar em quão perto estive de dobrá-la sobre a mesa e transar com ela. Foi a coisa certa parar. Até porque sua primeira vez não deveria ser uma foda apressada em uma mesa.

Quando eu a levar pela primeira vez, nós três estaremos lá.

“Por que você fica olhando para o quarto?” Caden pergunta, franzindo a testa. “Por que havia dois Betas na porta? Para onde você levou Priya?

“Ela está no quarto”, digo, apontando para a porta interna.

Ambos estremecem.

“Ela não está na porra do quarto”, diz Brook enquanto caminha em direção ao quarto com Caden em seus calcanhares. “A porta estava aberta quando chegamos. Fechamos porque a veneziana estava aberta.”

A porta está aberta. Minha mente flutua brevemente em negação antes de girar em meio à fúria e ao medo.

“Ela vai conseguir a bengala e a porra que ela só pensa que quer,” eu rosno.

Ambas as cabeças balançam em minha direção.

Ela foi embora. Onde, eu não sei. Provavelmente pegou um cavalo e cavalgou de forma imprudente noite adentro, conhecendo Priya.

Uma batida forte e rápida na porta externa chama nossa atenção. "Capitão! Estamos sob ataque!”

Priya

Fiz muitas coisas tolas na minha curta vida. Mas, ao sair pela janela de Hawthorn, reflito que este pode ser o meu pior momento. É apenas uma pequena queda até o pátio abaixo, mas minhas saias pesadas ficam presas no parapeito, dificultando a tarefa.

Ainda estou queimando de indignação por ele ter colocado dois guardas Beta em sua porta, como se eu não fosse confiável. Arde duas vezes mais porque nós dois sabemos que ele estava certo. Além disso, não sou mais popular do que era na noite em que Boots morreu. Os guardas ficarão muito felizes em contar a Hawthorn que tentei ir embora.

Vou ensiná-lo a ousar me trancar!

Só que isso não é tão fácil quanto imaginei que seria.

Rezando para que ninguém espie o que estou fazendo, balanço meio para dentro e meio para fora, com o traseiro para cima. Meus seios esmagam dolorosamente o parapeito quando finalmente solto minhas saias e desço as pernas. Já se passaram anos desde que tentei escalar em qualquer capacidade. . . e na época eu não tinha seios.

Também é mais difícil suportar o peso nos braços do que me lembro.

Raspo meu queixo dolorosamente contra a parede de pedra. “Isso é besteira”, murmuro ao notar que o chão está mais longe do que pensei inicialmente. Não sei se 'besteira' representa com precisão essa situação, mas a expressão do palavrão favorito de Belle é satisfatória.

Amaldiçoo um pouco mais. Pendurada nos limites dos meus braços, percebo que estou presa e não consigo voltar para dentro, mesmo que eu queira.

Para baixo é a única opção disponível.

Eu empurro e caio com estrondo quando meus sapatos atingem o pátio, torcendo meu tornozelo. De pé com cuidado, testo meu tornozelo. Está um pouco dolorido, mas não muito.

Agora estou livre, para onde devo ir?

Meu plano não era muito além de escapar de seu quarto e qualquer destino que me esperasse no retorno de Hawthorn. A chegada de dois guardas patrulhando me estimula a entrar em ação. Eu saio em uma corrida que meu tornozelo torcido não aprecia, dobrando a esquina onde o arsenal está localizado. Há mais guardas do lado de fora e paro rapidamente, pressionando minhas costas contra a parede.

Meu vestido é de um verde profundo e vívido que parece brilhar ao luar. Este é um plano ridículo. Serei pego e Hawthorn ficará duas vezes mais zangado.

Estou velho demais para essa bobagem, mas agora estou comprometido. E não é como se eu pudesse voltar com os Betas à sua porta. Preso entre os dois pares de soldados, não tenho outra opção senão esperar.

Então espero, mexendo no tornozelo dolorido e me perguntando por que comecei essa charada ridícula.

Um grito surge do outro lado do pátio. O medo da descoberta explode uma energia nervosa em minhas veias. Minha cabeça gira em direção ao alvoroço enquanto me afasto da parede.

A visão que me saúda esgota toda a energia pulsante. Eu congelo. Uma tocha flamejante gira em arco no ar. Ao atingir o telhado do arsenal, ele explode, fazendo chover uma fonte de pequenas chamas.

Outra tocha vem girando, e outra. Os soldados estão correndo para o sul, onde vejo o fogo tomar conta.

Eles não me olham.

Ataque.

Estamos sob ataque.

Caden

Sigo correndo pelo corredor até o pátio. Brook está logo atrás de mim, enquanto Hawthorn pega a passagem que leva ao corredor. Meu sangue já aumentou depois de encontrar o jovem senhor com as mãos em Priya. Racionalizo que ela estava nos provocando, como diz Hawthorn, mas isso não acalma muito meu temperamento.

Eu ainda não bati nela. Também ainda não consegui fazê-la se sentir bem. Mas juro que farei com que ela se arrependa quando colocar minhas mãos sobre ela, e ela será rápida em renunciar aos seus caminhos.

Saímos pelas portas duplas e entramos na noite.

A fumaça paira no ar. Os incêndios queimam ao sul. Os soldados já estão lá e mais pessoas correm para ajudá-los. Mas os portões do norte estão abertos e os invasores invadem. Os incêndios nada mais são do que uma distração para os bandidos que pretendem invadir a entrada do castelo.

"Tire-os do fogo", digo a Brook.

Assentindo, ele sai correndo.

Mais incêndios atingiram o telhado do quartel. Chamo os soldados que se voltam para ver que estamos sob ataque.

Viramos a esquina. . . e um corpo minúsculo envolto em seda bate em mim.

Priya?

Mal tenho oportunidade de agradecer a minha sorte quando um bandido se aproxima de mim. Empurrando-a para trás de mim, eu desembainho minha espada para desviar seu ataque.

Ele ruge para seus irmãos que o filhote de Wittner está aqui.

Priya? Eles estão procurando por Priya, e ela está do lado de fora, quase se entregando às mãos deles.

Os invasores enxameiam em nossa direção como formigas saindo de um ninho perturbado, procurando destruir tudo no caminho entre eles e seu prêmio.

Uma calma mortal me envolve. O bandido que deu o aviso vacila sob meus golpes. Eu só senti esse nível de selvageria uma vez desde o dia em que os orcs invadiram a casa da minha família, e foi quando um dos bastardos verdes pegou Brook pela garganta.

Minha mente se divide entre Priya, que treme atrás de mim, e o ataque iminente à frente. Eu golpeio, desvio, soco e corto os agressores. O sangue respinga em mim e espirra em grandes arcos. Não há nada de bonito no meu assassinato. Deixo a graça mortal para gente como Hawthorn. Quando eu mato, é confuso, brutal e eficiente. Não me

importo se eles estão mortos ou incapacitados, desde que não possam mais lutar.

Somos muito poucos em número.

Eles estão nos pressionando, prendendo-nos num canto entre o quartel e a parede externa.

Vejo o perigo de como eles nos prendem, mas não há nada que eu possa fazer.

Então eu luto.

E ore pela ajuda que certamente virá.

O grito de Priya perfura a onda estrondosa de morte e gritos de guerra. Eu atravesso o homem diante de mim e me viro para encontrá-la rechaçando um invasor com uma espada.

A porra de uma espada em suas mãozinhas que mal conseguem levantar a ponta do chão.

Ele se esquiva de suas tentativas fracas, tentando agarrá-la.

Emitindo um rugido, eu carrego.

Nós nos separamos e um bolsão de escória se instalou entre nós.

Atingindo o primeiro homem, eu corto o segundo e soco o terceiro no rosto. Minha ferocidade faz com que aqueles que estão por perto se espalhem. O homem que se atreveu a tentar tocá-la está cortado da virilha à garganta. Com o peito arfando, tenho que me livrar da vontade de cortar seus restos sangrentos.

Os poucos soldados que estão comigo avançam para me dar algum espaço para respirar. Quando me viro, meus olhos se fixam nos de Priya.

Ela ainda segura a espada ensanguentada. “Esqueça isso, moça,” eu digo. Minha voz não soa humana. Mas não me sinto mais humano.

Seus olhos escuros estão arregalados e ela treme violentamente. Ela está me quebrando, esse pequeno Ômega, feroz com sua espada. Ela é macia, enquanto eu sou duro e carrega o tipo de cicatriz que o olho não vê.

Minha mão se fecha sobre as menores, onde elas seguram o punho. Preciso arrancá-lo de suas mãos antes de jogá-lo no chão e puxá-la para meus braços.

“Você está me segurando,” ela diz, sua voz tremendo e seu corpo tremendo onde está pressionado contra o meu.

Uma tempestade de violência gira ao nosso redor.

Mas no epicentro tudo está calmo.

Isso parece tão certo que só posso me perguntar como lutei tanto contra isso.

Deixá-la ir é quase impossível, mas a tempestade ainda está esperando e a noite está longe de terminar.

Ribeiro

Há um maldito orc dentro das muralhas do castelo.

"Há um maldito orc dentro das muralhas!" um soldado próximo grita como se eu não tivesse olhos e não pudesse ver. Este não é o semicivilizado que é capitão da Guarda do Rei, mas um imponente touro furioso. O bastardo de pele verde que zomba de nossa defesa deve ter quase dois metros e meio de altura e está afastando os homens como se fossem moscas.

"Não enfrente o orc!" Hawthorn ruge. Estamos lado a lado, cortando um grupo de invasores que prenderam uma dúzia de nossos soldados entre o quartel e a muralha externa.

Orcs se movem rapidamente. Bestas são apontadas para ele, mas não conseguem obter uma linha de visão limpa com ele oscilando para a esquerda e para a direita. Ele envia nossos defensores para longe a cada golpe de sua poderosa espada, para que não sejam partidos em dois.

Não que eu tenha muita chance de ver o que diabos está acontecendo ao redor do orc, pois tenho meus próprios bandidos para lidar.

Ainda não encontramos Priya.

Não vi Caden desde que saímos do castelo.

"Onde diabos está Osric?" Hawthorn diz.

Osric chegou ontem com uma dúzia de homens do rei. Embora eu não tenha todos os detalhes, é sabido que o aparecimento inesperado de Osric é uma indicação de problemas.

Eu afundo minha espada na barriga de uma escória Blighten. Minha espada se prende em um osso e tenho que plantar meu pé em seu corpo em convulsão antes de arrancá-lo.

Priya?

Vejo um lampejo de seda verde entre os soldados presos, e ao lado dela está Caden.

"Priya," Hawthorn rosna, penetrando nas fileiras inimigas.

Meu corpo e minha mente entram em choque e entram em ação fria e aterrorizante.

Se Hawthorn é precisão e graça com uma espada, Caden é uma ferramenta contundente. Eu sou bom com os punhos, o que só é útil em uma situação como essa.

Esta noite, Hawthorn assumiu o controle de Caden enquanto ele corta suas fileiras.

Mal os alcançamos quando um rugido vem de trás, dispersando as fileiras Blighten próximas.

Osric.

"Finalmente, o bastardo verde desperta", diz Hawthorn. Priya se uniu a ele. Ele está tentando arrancá-la para poder verificar se há danos. Eles estão atrapalhando um ao outro – e ainda há um orc furioso no pátio.

"Eu quero Caden!" ela chora.

"Não se atreva a fazer exigências", rosna Hawthorn. Seu lindo vestido está salpicado de grandes quantidades de sangue. Caden parece o mesmo - ele é um assassino bagunceiro. . . e uso o termo de maneira vaga, já que ele é famoso por não terminar o trabalho.

"Quem deixou o maldito orc entrar?" Osric exige que haja alguma escolha envolvida nisso.

"Ninguém o deixou entrar, pagão", diz Hawthorn. Ele deixou de inspecionar Priya, que se jogou em Caden novamente. Pela primeira vez, meu irmão não está tentando tirá-la.

"Preciso de uma distração", diz Osric, observando seu concorrente com narinas dilatadas e raiva taciturna. Ele é meio-orc e pequeno comparado à fera que nos atormenta.

"Eu farei isso", diz Caden. "Alguém me dê um martelo de ferreiro."

Priya

Há um orc dentro das muralhas do castelo! Este não é o tipo de orc Osric, mas uma fera Blighten que veio para matar nossos homens.

Todos os orcs não são maus, assim como todos os homens não são bons. Mas o líder Blighten é um desgraçado sanguinário, e muitas famílias perderam suas vidas ou casas para eles enquanto tomavam posse das terras do Imperium.

E agora Caden se ofereceu para ajudar a derrubar esse inimigo!

Uma dúzia de soldados nos cerca. Nenhum lugar é seguro agora, pois o castelo foi invadido. Brook tem que me separar de Caden. Eu não quero deixá-lo ir. Eu não quero que ele lute com um orc contra outro orc maior. Isso é uma loucura da mais alta ordem. Ele será esmagado ou cortado em pedaços.

Não tive tempo suficiente com ele. Não consegui segurar ou ronronar o suficiente e estou ávido por muito mais. Eu gostaria de ter sido mais enérgico agora, de ter exigido que ele me desse o que me é devido antes de ser passado para outro senhor.

Minha súplica não move nenhum deles. Eles estão estabelecidos neste caminho.

Caden irá.

Não há hesitação. Breves palavras são trocadas entre Caden e Osric, e eles vão embora. Hawthorn está logo atrás deles, gritando instruções para os homens próximos. Brook me segura, tentando me tirar do local – contra o qual eu critico tão ferozmente que ele desiste e, em vez disso, tenta pressionar meu rosto em seu peito.

Eu não aceito nada disso. Eu quero ver Caden morrer? Não consigo pensar em nada pior. Mas no meu coração, é como se observar isso de alguma forma o mantivesse seguro.

“Tudo bem, moça”, diz Brook. “Mas ele vai me bater até sangrar se ver isso te incomodar.”

Outros problemas engolfam nossa parte do Império. O pátio é uma fonte de caos e os Blighten invadiram o castelo. Mas antes de podermos enfrentar qualquer outra coisa, este terrível inimigo deve ser derrubado.

Os soldados, que correm para frente e para trás tentando conter o poderoso orc, partem para Caden e Osric.

Eles cobram. Caden desce, fintando e mergulhando sob a lâmina oscilante do orc. Meu coração aperta dentro do meu peito. Osric encontra a espada com seu machado, o anel perfurando o ar noturno. Eles se separam, apenas para entrar em conflito novamente.

Então começa uma dança. Tecendo e partindo, eles se esquivam e se esquivam da lâmina oscilante selvagem. Caden é rápido, mas o orc também. Martelo, machado, espada, estocada e defesa em seu próprio mundo, enquanto ao seu redor, guardas do castelo e bandidos Blighten dançam ao som de suas próprias músicas mortais.

O sangue banha o orc gigante. Algumas flechas atingiram o alvo, embora não penetrem profundamente em sua pele grossa. Ele os arranca de sua carne com um rugido e ataca mais uma vez.

Um único golpe com as costas da mão faz Caden cair, mas enquanto ele se levanta, balançando a cabeça, Osric ataca, seu machado gigante cravando-se na garganta do invasor. O orc inimigo balança para trás. Caden balança o martelo na parte de trás da perna e o monstro cai no chão.

Os soldados avançam e não vejo mais nada.

De repente, Brook se afasta de mim e eu tropeço, confusa.

Mal consigo me recompor e o aroma mais delicioso me atinge. Uma onda de calor toma conta de mim e jorra entre minhas pernas. Eu me viro em direção a Brook. Os cheiros e sons que me assaltam são ricos e complexos. É como se eu estivesse vivendo nas sombras e tivesse acabado de sair para a luz.

Seus olhos vão de mim para a multidão de soldados ao meu redor. Ele rosna e me puxa de volta contra seu peito.

Então ouço os outros rosnados.

E percebo que *este* é o meu despertar.

CAPÍTULO DEZOITO

espinheiro

O ORC caiu, mas a luta ainda não acabou.

Eu desarmo o próximo invasor que cruzar meu caminho e começo a interrogá-lo.

"Oswold", a escória Blighten chia, pois tenho um punho em volta de sua garganta. "Fomos enviados para pegar os Ômegas."

"Quais Ômegas?" — exijo, dando-lhe uma sacudida e irritada por ele se referir a haver mais de um.

"A garota Wittner e a ruiva que se uniu aos senhores."

Sua bochecha direita está ficando roxa e seus olhos estão começando a inchar. Tirando minha faca, cortei a garganta do bastardo e o joguei no chão.

Oswold, um ex-Guarda do Império que conheci, e agora traidor, está por trás deste ataque que buscava capturar Priya e Belle.

Priya ainda está com Brook e soldados suficientes para estar seguro. Chamando Caden e uma dúzia de homens até mim, vamos para o corredor onde sei que Belle esteve pela última vez quando um cavalariço corre em minha direção. "Belle fugiu do castelo a cavalo. Nate está com ela em forma de lobo, mas Blighten está em sua perseguição!"

Olho para Caden. Ele acena com a cabeça e, levando metade dos homens, eles montam e cavalgam. Eu pego o resto e corremos para o salão do castelo. As portas estão trancadas. Foda-se sabe o que está acontecendo lá dentro. Osric leva a coronha do machado até a costura e as portas se abrem.

No centro, vejo Bram, Silas e Dax. Todos estão lutando.

À minha direita está Oswold.

Eu afundo em uma raiva tão intensa que perco toda a consciência de onde estou. Corpos caem sob minha lâmina. Não há nada em meu mundo além da escória vilã com quem uma vez lutei.

Ele me vê chegando. Sua arrogância desaparece a cada golpe da minha espada enquanto eu o empurro de volta até que ele não tenha para onde ir. A força por trás do meu golpe final arranca a espada de sua mão.

Meu soco em seu estômago tira o fôlego de Oswold, deixando-o vomitando no chão.

A luta parou e os únicos sons são respirações irregulares e gemidos de agonia.

“Belle foi vista cavalgando,” eu digo, ofegante. “Os homens de Oswold estão perseguindo. Eles foram bem pagos para capturar um Omega para o Blighten. Enviei uma dúzia em perseguição.

Os três irmãos saem correndo em direção à porta.

“Não o mate”, Silas rosna ao passar por mim.

Eu inclino minha cabeça.

Oswold é levado para as celas. O ataque acabou, mas não foi um acontecimento isolado. Enquanto meu senhor e seus irmãos cavalgam em busca de sua companheira, chega a notícia de que o primo do rei nos traiu e deu acesso aos Blighten.

Oswold, Raglan e agora o primo do rei, todos homens que uma vez juraram lealdade, traíram o Império. Não quero acreditar nisso de Raglan, mas quando o primo do rei vende Ômegas para os Blighten, fico pronto para acreditar em qualquer coisa.

Quem o trairá em seguida?

Minhas doces irmãs mais novas também se tornaram alvos esta noite. . . eles não estão mais seguros na propriedade de nossa família, mas a ideia de arrancá-los de sua casa é uma escolha terrível de se fazer.

A escolha é do rei, não minha.

Envio Artis, o criado-chefe, para informar Lady Fran. Ao sair, Brook passa por ele entrando. “Onde está Priya?” Eu exijo.

“Ela está com Lady Fran na sala de dia das mães. Coloquei Betas na porta.”

“Graças à Deusa é muito alto para o pirralho pular pela janela,” eu digo secamente. Minhas sobrancelhas se juntam. “Betas?”

“O cheiro dela mudou”, ele diz calmamente. “ Correndo o risco de um tumulto, ela está na sala de Lady Fran com Betas na porta.”

Minhas sobrancelhas se levantam quando isso acontece, e vejo a tensão em seu rosto que vem de mais do que apenas a batalha. De nós três, é Brook quem mais me preocupa com um Ômega recém-desperto. Como o mais novo, ele está acostumado a ceder a Caden.

Caden, não me preocupo. Qualquer homem que consiga enfrentar orcs é governado por um controle feroz. Precisarei persuadi-lo, talvez mais do que convencê-lo, a me deixar ir. Desde que chegaram, como rapazes, criamos um vínculo como eles se relacionariam com um irmão mais velho, ou mesmo com um pai, embora eu não seja muitos anos mais velho que eles.

Estamos prestes a nos unir irrevogavelmente ao tomarmos um Ômega como nosso companheiro.

A vontade de ir até ela é forte, mas tenho deveres que não podem ser ignorados. . . e Belle ainda está desaparecida.

“Eles encontraram Belle e estão voltando!” Viro-me e encontro Caden entrando no corredor. Sua bochecha direita apresenta um hematoma roxo onde ele atingiu o punho do orc.

Eu aceno uma vez. Eles estão voltando. Não tenho muito tempo com o cachorrinho Blighten Oswold, que se atreveu a ameaçar Priya.

Fazendo sinal para que me sigam, vou para a cela.

Encontro Oswold acorrentado ao teto, no centro da sala. Uma lâmpada fraca projeta sombras nos cantos.

“Hawthorn”, diz ele, sorrindo. “Já faz um tempo, velho amigo.”

Eu bufo enquanto dou uma volta lenta no homem. “Você nunca foi meu amigo. Na melhor das hipóteses, um conhecido.

"Não?" ele diz. Os guardas não foram gentis – sangue escorre da têmpora de seu rosto machucado. “Acontece que tomamos uma cerveja juntos uma ou duas vezes.”

Eu soco. Ele grunhe quando o golpe atinge seu rim.

“Esvazie a sala”, digo a Caden.

A risada de Oswold não tem humor.

Caden assente. Ele sabe o que farei. Os guardas saem em fila até que apenas Caden permaneça. “Não espero nem desejo que você minta por mim. Diga-lhes onde estou quando retornarem — isso é uma ordem. Mas terei até então.”

À medida que seus passos desaparecem, Oswold se vira para observar. “Este é o começo”, diz ele, o rosto contorcido em um sorriso de escárnio. “Suas lindas irmãs estão sendo alvo enquanto conversamos.”

“Já recebi notícias de que eles estão seguros”, digo, andando pela cela enquanto olho para ele. Saber que eles estão seguros não diminui minha raiva.

“Eles não vão deixar você reivindicá-la”, diz ele, tentando me atrair. “Um bom senhor em breve criará seus filhotes nela.” Eu me preparo para não deixar suas palavras me irritarem.

Mas eles fazem.

Ele quer que eu o mate – é melhor que ele sofra dias ou semanas de tortura.

“Os mestres Blighten são implacáveis”, diz ele, com os olhos já mortos. “E eles estarão de volta.”

Caden

Esta noite, ajudei a derrubar um orc. Por um breve momento, voltei a ser um menino, segurando o martelo do meu pai, a boca tão seca que a língua grudava no céu da boca e as mãos suadas de suor. Eu fiz o que precisava ser feito naquele dia.

Sempre farei o que for preciso para manter aqueles que amo seguros.

Amor? O que eu sei sobre o amor? Só sei que quando ouvi Priya gritar e a vi tentando afastar um bandido Blighten com aquela espada em suas mãozinhas, entendi o que era importante.

Nosso senhor voltou com Belle abalada, que é escoltada até seu quarto antes que os dois irmãos mais velhos nos procurem para uma atualização.

Eu os atualizo como Hawthorn me ordenou. Mas faço questão de sair dizendo a eles onde Hawthorn está até que Silas faça uma exigência específica. Não é mentira, eu raciocino.

Mas agora eles sabem sobre Priya e que Hawthorn está sozinho com Oswold. Bram segue em direção às células. Silas pragueja, me fixando com um olhar que diz que minha retenção não passou despercebida antes de seguir seu irmão.

Bram e Silas não são monstros. Eles são bons homens. Talvez eles me chicoteiem por dar a Hawthorn mais alguns momentos. Mas isso será o pior. Já fui chicoteado antes e, embora não goste disso, isso não me enche de medo.

A única coisa que temo é perder alguém que amo para a escória da Blighten ou para aqueles que cumprem suas ordens. Hawthorn tem seus motivos para questionar Oswold. Isso basta para mim.

Dentro da cela, encontramos Hawthorn respingado de sangue, os nós dos dedos em carne viva e o peito balançando instável enquanto ele fica de pé sobre o corpo quebrado que já foi Oswold.

Bram dá um soco nele. De temperamento calmo por natureza, sua reação é uma prova dos acontecimentos. Ele é um Alfa formidável por si só, mas Hawthorn mal recua. “Você ultrapassou sua posição,” Bram ruge. “Isso não pode ficar impune.”

Hawthorn assente. Ele não se importa; Eu vejo isso em seu rosto.

O corpo espancado no chão emite uma tosse fraca. . . Oswold ainda não morreu.

Os lábios de Hawthorn se curvam em desgosto pela vida da escória Blighten, antes que ele corajosamente encontre o olhar de Bram. “Não tente me manter longe dela”, ele rosna.

Fico um pouco mais ereto e sinto que Brook faz o mesmo. As palavras são ditas. Hawthorn expressou sua afirmação. Nossa primeira aliança é com Bram como nosso senhor, mas nosso conflito agora é aparente. Temos admirado Hawthorn desde que chegamos, mas agora ele é mais do que nosso capitão.

Agora, ele é nosso primeiro Alfa.

“Não teste nossa amizade,” Bram rosna de volta. “Serei eu quem chicoteará você amanhã. É melhor você torcer para que eu tenha me acalmado um pouco antes disso.

“Espero que não”, responde Hawthorn. "Eu mereço. Eu ainda faria isso de novo. Deixe-me ir até ela.

“Você não vai até ela”, diz Bram. “Eu daria um soco em você de novo se não achasse que quebraria meu punho.”

Tento não sorrir, pois o senhor não quis dizer isso com humor, mas mesmo assim sinto orgulho ao ver Bram flexionando o punho. Ele aponta para Oswold. “Ele ofereceu alguma coisa ou você estava apenas batendo nele por ameaçar seu companheiro?”

Há uma pausa enquanto Hawthorn olha de volta, mas tudo que posso focar é no fato de que Bram reconheceu que Priya é sua companheira.

“Ele não ofereceu nada”, admite Hawthorn.

Bram passa os dedos pelos cabelos. “Como eles a pegaram?”

“Ela não estava em seus quartos”, diz Brook. “Ela não ficou feliz por ter sido mandada para seu quarto no início das festividades – ela pulou pela janela.”

Eu dou um soco no ombro dele. "Ribeiro!"

Eu quase esqueci dela saindo pela janela com tudo o que aconteceu desde então. Lanço uma rápida olhada para Bram e Silas para ver se eles notaram o deslize. De jeito nenhum ela poderia ter saído pela própria janela.

Bram faz um gesto para nós. “Coloque-o em uma cela e também não presuma visitar minha irmã, ou você se encontrará no poste de chicote ao lado de Hawthorn.”

Mordo minha bochecha para esconder meu sorriso.

Pois ele também reconheceu nossa reivindicação.

Parece que todos nós vamos levar uma surra amanhã.

CAPÍTULO DEZENOVE

Priya

MINHAS LÁGRIMAS CAEM implacavelmente enquanto espero com minha mãe em sua enfermaria. Ela está sentada em sua cadeira habitual, com o rosto pálido e vazio, enquanto eu ando diante do fogo. Meu corpo e minha mente estão à deriva, presos em um estado de tensão elevada.

Fico pensando em como Brook se afastou antes que seu cheiro delicioso tomasse conta de mim.

Fico pensando no rosnado.

Estou inquieta, excitada, exausta – seus potentes feromônios ainda permanecem no fundo da minha garganta.

Chega a notícia de que Belle foi encontrada e está voltando para o castelo com meus irmãos.

O ataque acabou.

Eu ainda choro – os motivos me escapam. Mamãe tenta me confortar, mas ela não está em melhor estado. Bram chega, o impacto desta noite ficou evidente nas rugas de preocupação em seu rosto. Minha mãe é escoltada até seu quarto pela empregada, deixando-me sozinho com meu senhor e irmão.

"Como está Bela?" Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, seus olhos se voltando para a porta.

Ele tem um Ômega para cuidar agora. Ela precisa dele, e ele dela.

"Estou bem", digo, embora ache que nunca mais estarei. Mas estou levando-o para longe de onde ele pertence e direi o que quer que possa resolver isso.

Mesmo assim, ele não diz nada, e sinto aquela sensação doentia percorrendo meu estômago.

Tanta coisa aconteceu.

A colheita.

Minhas palavras de pertencimento.

Peter.

O meu primeiro beijo.

Minha primeira vez vendo um pau.

Saindo de uma janela.

Caden lutando contra o orc.

E revelador como um Omega.

Foi um dia agitado.

Estou exausto a ponto de ficar tonto; meu tornozelo dói – todo meu corpo dói. Sinto cheiro de fumaça. . . e Brook.

Tudo ficará melhor se eu puder ver Hawthorn.

"Posso vê-lo?"

“Não”, diz Bram. A palavra é concisa e arrancada de sua garganta em um silvo. “Ele ultrapassou sua marca esta noite. O fato de ter sido por sua causa não diminui a transgressão dele.” Ele passa a mão pelo cabelo enquanto olha para a porta novamente. O que Hawthorn fez? “Não posso fazer isso esta noite, Priya. Eu sei que você passou por momentos difíceis. Que você sente falta do seu papai. Verdade seja dita, ele era um bastardo, mas em momentos estranhos também sinto falta dele. Não a sua desaprovação por eu não ter sido o primeiro Alfa, e não a forma como ele tratou a nossa mãe. Mas as raras ocasiões em que ele deixou seu descontentamento inflamado e se permitiu viver. Você viu esse lado dele muito mais do que o resto de nós. Eu costumava invejar como você conseguia tanto quando todos os outros recebiam tão pouco. Não pretendo compreender o modo como a Deusa funciona. Nenhum de nós pode. Mas quando ela levou seu pai embora, foi você quem mais machucou.

Meus lábios estão tremendo. Foi a pior das noites e, ainda assim, vi muitas pessoas mais claras pela primeira vez na minha vida.

“Venha aqui”, diz ele, abrindo os braços. E corro até ele e deixo que me abrace como papai costumava fazer.

“Hawthorn tem sido meu amigo tanto quanto capitão da minha guarda. E não desejo os problemas que você traz para ele — diz ele secamente. “Mas parece que a decisão já está tomada.”

Minha cabeça aparece. "Eu posso ve-lo?"

“Não, você não pode”, diz ele, mais uma vez o senhor severo, e claramente exasperado por eu perguntar duas vezes. “E se você sair do seu quarto em busca dele ou dos rapazes, eu casarei você com aquele senhor amante das ovelhas, Dawson.”

Eu dou uma risadinha irritada. Ele dá um tapinha na minha cabeça. “Eu te amo”, eu digo. Eu não falo essas coisas com frequência. Mais frequentemente, concentro-me no que odeio do que no que gosto. Mas ele é um bom homem e tenho sorte de tê-lo como meu irmão.

“Vamos, pirralho”, ele diz. “Vou levá-lo para o seu quarto. Os guardas estão na porta. Eles estarão com todos esta noite. Duvido que algum de nós durma muito, mas você deveria tentar. Você quer sua empregada com você?

Eu balanço minha cabeça.

Ele me acompanha até meu quarto. Dois guardas Beta seguem discretamente. Na minha porta, ele me vê entrar. “Lembre-se de que você me ama agora”, diz ele. “Amanhã você vai me odiar de novo.”

Então ele sai e a porta se fecha.

Olhando para o lugar onde ele esteve, tento descobrir por que posso odiá-lo. Meus nervos abusados não têm mais o que dar, e tudo que sinto é entorpecido.

Eu me troco sob automação. Agora estou sozinho, as lágrimas começam a cair novamente. Cheio de tristeza, subo na cama e apago o abajur.

Eu sou um Ômega agora. Em tudo o que aconteceu, quase esqueci.

E ouso acreditar que Bram não irá, de fato, me casar com Dawson. Ou há mais alguém esperando nos bastidores, uma diretriz do rei de que ele me verá casar? Tento lembrar exatamente o que ele disse sobre Hawthorn, mas a única parte que ficou presa é que eu não deveria procurá-lo.

Meu coração palpita e dói, e mais lágrimas caem, pois estou confuso sobre o que isso significa e tenho muito medo de ter esperança.

Perdido em minha miséria, sou despertado por um leve cheiro fazendo cócegas em meu nariz antes que meus sentidos gritem em alerta. Meu grito é abafado quando uma mão grande e quente cobre minha boca.

“Deusa nos salve! Não grite, moça,” Brook sussurra perto do meu ouvido. “Seremos chicoteados amanhã se alguém nos encontrar em seu quarto.”

Minha frequência cardíaca galopante diminui. A cama afunda conforme ele acomoda mais peso, e enterro meu rosto em seu peito.

Então grito novamente quando alguém me pressiona por trás.

— Pelo amor de Deus, cubra a boca dela com mais força — Caden rosna. Seu rico aroma de cravo toma conta de mim, misturando-se com o de Brook enquanto ele pressiona seu corpo contra o meu por trás. “Não pagamos o suficiente aos guardas por isso.”

“Boa ideia”, diz Brook antes de se inclinar e fechar a boca sobre a minha.

Seus lábios são tão macios e sua barba áspera faz cócegas. Ao contrário de Hawthorn, ele não tenta me impedir. Minhas lágrimas secam e uma febre substitui minha tristeza. Encasulado entre seus corpos fortes, encontro um lar.

Um gemido abafado me escapa, engolido pelo beijo acalorado. Estou correndo, saindo do desespero e entrando no desespero.

“Fácil”, diz Caden. Estou preso dentro das cobertas, elas estão do lado de fora e quero arrancar todas as barreiras.

De repente, estou deitada de costas enquanto Brook rola acima de mim. O ar sai dos meus pulmões – seu peso me prendendo é tão celestial quanto a urgência que ele irradia.

O rosnado de Caden está impregnado de agressão. Eu choramingo enquanto Brook é arrancado. Estou empurrado entre eles — Brook rosna de volta.

“Não me teste esta noite”, Caden rosna. Ele está com a mão em volta da garganta do irmão. "Vou bater em você até sangrar e deixá-la quebrada na esquina enquanto conforto Priya em sua cama."

Respirações tempestuosas combatem o silêncio. A escuridão envolve suas expressões, mas a tensão ondula pelo ar. Ambos estão acima de mim e estou revoltado por causa da violência que vaza deles. Notavelmente, não há medo, e meu corpo fica liso.

Brook geme.

“Minha surra não será nada comparada ao que Hawthorn fará se você a pegar”, diz Caden.

Ele está no comando. Seu controle nisso é absoluto. Meus impulsos não diminuem muito, mas reconheço o sentido do que ele diz. Isso está errado sem Hawthorn.

Onde se encontra Hawthorne? A ameaça de meu irmão de que em breve irei odiá-lo finalmente esfria meu ardor.

Eles mudam, Brook caindo para um lado meu e Caden para o outro. Sou empurrada entre eles enquanto eles me transformam ao seu gosto, só que desta vez estou de frente para Caden.

“Durma, moça”, diz Caden. “Será uma tortura estar tão perto de você enquanto você cheira como o Céu, mas não suportamos ficar separados. Você está seguro agora, e nada nem ninguém irá machucá-lo enquanto estivermos perto.”

Então eles ronronam. E meus medos escapam do meu alcance. Eu afundo na segurança deles e caio num sono exausto.

Ribeiro

Fazemos questão de sair do quarto dela antes do amanhecer. Ela se agita, agarrando-se a nós e implorando para saber por que ela logo irá odiar Bram.

"Hawthorn espancou um prisioneiro quase até a morte", diz Caden. Ele é o primeiro entre nós dois e deve ter julgado melhor que esta notícia viesse de nós do que uma criada de boca aberta, ou pior, quando ela vê isso sendo feito. "O sangue dele aumentou depois do perigo que você correu. Ele conhecia o homem responsável. Eles não eram amigos, mas conhecidos da época de Hawthorn na Guarda Imperium. Não cabia a Hawthorn fazer isso.

Ela chora com esta notícia.

"Ele será chicoteado esta manhã. Mas ele vai aguentar. Não é a primeira vez que ele sente a ferroada do chicote, a maioria dos soldados sente isso em algum momento ou outro. Ouso dizer que não é algo que ele sente há muito tempo. Ele é o Capitão da Guarda, desrespeitou uma ordem e agora deve ser punido. Bram não será fácil com ele. Você deve se preparar para que isso seja feito publicamente, como temo que seja.

"Por favor, não me deixe", ela diz. Ela se ajoelha na cama, agarrada a Caden, que está ao lado. Sinto-me inútil ao ver isso acontecer e gostaria de saber as palavras certas para dizer.

"Precisamos, moça", diz Caden. "Ou estaremos ao lado dele. Bram disse isso, e seria sensato não testar sua paciência hoje."

Soltando-o abruptamente, ela envolve o corpo com as mãos.

Quando ele se inclina para dar um beijo em sua cabeça desgrenhada, seus dedos apertam brevemente seu cabelo. Custa-lhe tocá-la sem a segurança de Hawthorn. Ele foi o forte a noite toda. . . todas as nossas vidas.

Na noite passada, quando o vi lutar contra o orc, foi como reviver um pesadelo.

Isso me lembra que ele é meu herói, assim como meu irmão, que salvou minha vida muitas vezes.

Eu engulo em seco. Hoje será um dia difícil, cheio de luto para muitos dentro do castelo.

Mas é também para celebrar que ainda estamos vivos e para celebrar aqueles que deram as suas vidas para que assim continuemos.

A Deusa dá e a Deusa recebe.

Hoje, ela nos deu Priya.

Amanhã, ela pode levá-la embora.

É nosso dever solene valorizar tudo o que está entre nós.

“Por favor, vá”, sussurra Priya. "Eu não posso suportar se você for chicoteado por minha causa novamente."

Saímos, passando pelos guardas que nos acenam. Quando chegamos ao pátio, somos recebidos por uma visão sombria. Dawn está rastejando por cima do muro. O cheiro de fumaça permanece no ar. A limpeza começou e é uma visão triste. Passos soam atrás e nos viramos para encontrar nosso senhor, Bram, e seu irmão, Silas, se aproximando.

Há um estreitamento nos olhos de Bram. “Você acordou cedo para ajudar na limpeza, eu presumo,” Bram diz, como se soubesse exatamente onde estávamos e esperasse nos pegar.

“Estávamos com Priya”, diz Caden. Por mais que eu o ame, sinto uma grande vontade de dar um soco nele agora. “Mas estamos aqui agora para ajudar na limpeza.”

Silas me surpreende rindo. “O rapaz tem coragem, admito”, diz Silas, dando um tapinha no ombro do irmão.

espinheiro

Passei a noite na cela onde contemplo meus erros. À medida que o cinza do amanhecer começa a dissipar as sombras, sou despertado pela porta se abrindo.

Bram entra sozinho.

Sentando-me lentamente da minha cama, fico de pé.

“Ainda estou chateado com isso”, ele finalmente diz. "E seus malditos rapazes desafiaram minha ordem e passaram a noite no quarto dela!"

Eu solto uma risada. É inapropriado. E realmente, nada disso é engraçado.

Bram passa a mão cansada pelo rosto. “O bastardo corajoso teve a coragem de anunciar isso na minha cara.”

Ele estará falando sobre Caden. Brook deixa os assuntos escaparem com entusiasmo ou os oferece de forma beligerante quando questionado. Caden olhará nos seus olhos enquanto lhe conta o que ele fez.

“Eles não merecem uma surra”, digo, preocupada por ele ter vindo me dizer que todos nós teremos esse destino. Nenhum homem gosta de ser chicoteado. Mas depois de feito, a lousa está limpa e todas as partes podem seguir em frente.

“Eles merecem uma surra”, rebate Bram. “Mas ele ajudou a derrubar um orc Blighten. Terei um tumulto em minhas mãos se ele for punido agora. Não que ele se importe. O filhote corajosamente olhou para mim enquanto me desafiava a fazer algo sobre ele passar a noite no quarto da minha irmã. Havia guardas em sua porta. À esta altura, todo o castelo já saberá.

“Eles saberão em breve, de qualquer maneira”, eu digo. Um suor frio me envolve ao pensar em Bram tirando Priya de mim. A necessidade de reivindicá-la é um fogo crescendo em meu sangue.

Ele suspira pesadamente. “Foi uma noite difícil. Ela realmente saiu pela janela do quarto?

"Não, ela saiu do meu." Ele levanta uma sobrancelha. “Houve um incidente no banquete – ela merecia uma punição – ainda é, e ainda mais porque ela pulou pela porra da minha janela. Não é uma queda pequena, e isso ao lado dela quase sendo capturada pelo Blighten. Caden se deparando com ela é a única razão pela qual ela não foi levada.

Bram oferece um sorriso triste. “Ela sempre foi uma criança problemática. Fiquei surpreso com a minha lógica em entregá-la a você. A Deusa se move de maneiras misteriosas.” Seu sorriso desaparece e ele é mais uma vez meu senhor. “Está feito agora. Os guardas virão atrás de

você em breve. Nós vamos acabar com isso. Depois de ser atendido, você pode ir até ela.

Priya

Dormi mal, mesmo com Caden e Brook ao meu lado, mas agora que eles se foram, minha ansiedade aumenta mais uma vez. Observo o amanhecer rastejando no horizonte do meu quarto. Ao longe, vejo fumaça – eles estão queimando os corpos.

Margot chega enquanto estou perdido em pensamentos sombrios. Ela imediatamente torce as mãos. “Seu senhor irmão me pediu para buscá-lo”, diz ela.

Eu concordo.

Eu me preparo sob a automação entorpecida. E logo Margot está me acompanhando pelas enormes portas do corredor. Eles sentam-se bêbados e uma equipe de carpinteiros está ocupada fazendo reparos. Recentemente, o pátio de paralelepípedos foi palco de uma batalha. Está limpo agora. Os sinais de morte desapareceram, embora a fumaça distante me diga que ainda estão queimando o inimigo que caiu.

Vejo Caden e Brook primeiro. Seus olhos estão voltados para a entrada do corredor como se estivessem esperando por mim.

Há uma multidão e fico enojado ao ver tantas pessoas vindo assistir. A última vez que fui forçado a assistir a uma surra foi depois do fatídico dia nas ruínas. Então foram Nate, Caden e Brook quem receberam as punições, e Hawthorn foi quem as aplicou. Não havia sangue, apenas vergões e hematomas.

Hoje é diferente – mais sério, e é Bram quem vai empunhar o chicote.

A multidão se abre para nós. Caden rosna quando alguém tenta me tocar. Estou confuso; ninguém nunca tentou me tocar antes. “Você cheira como a mais doce tentação”, diz ele. “Os Alfas estão bem longe, para que eu não precise matá-los.”

Esta não é uma ameaça inútil. Ele está afirmando um fato.

Chegamos à frente da multidão e minha respiração fica presa na garganta. Hawthorn espera diante de um poste alto apoiado por dois guardas. Seu torso está nu e seus pulsos algemados diante dele, prontos para serem presos ao poste.

Eu nunca vi seu corpo antes. Ele é grande, corpulento e tem o peito coberto por alguns pelos. Meu estômago se aperta quando seus olhos encontram os meus.

Deusa, ele é tão lindo e resplandecente mesmo quando está prestes a ser chicoteado. Sua musculatura é enorme, placas grossas e cristas que eu só imaginei antes.

Suas narinas se dilatam como se ele pudesse me cheirar mesmo desta distância. A dicotomia que existe entre nós não poderia ser mais profunda. Tomo consciência dele, de mim, e de Caden e Brook, que

estão ao meu lado, da maneira mais básica possível. Eu sou deles agora. . . minúsculos, *fracos* e totalmente indefesos contra o que quer que possam fazer.

Eu sei o que eles querem fazer.

O que eles *farão* .

O que eu quero que eles façam.

A multidão se acalma e minhas pernas quase cederam quando Bram avançou para a frente. Um braço envolve minha cintura enquanto Caden me puxa para seu peito. O fato de ele colocar as mãos sobre mim quando geralmente é tão reservado só é visto à distância.

Eles prendem Hawthorn ao poste. Agora tudo que consigo ver são suas costas largas brilhando sob o fraco sol da manhã.

Então Bram está pegando o chicote de um homem que esperava, e não houve mais nada antes, apenas o estalo agudo dele encontrando a carne.

Eu tremo com cada golpe. Mordendo o lábio inferior, mal consigo ver as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Suspiros fracos e o arco das costas são a única indicação de que ele sente dor. Flores vermelhas em sua carne, mais brilhantes, mais escuras, e logo se transformando em hematomas manchados. O chicote buscando nova carne até que não haja nada além de abuso em suas costas bem punidas, e ainda mais vem.

Estou perturbado.

Então a carne se divide e o sangue é arrancado.

"Não!" Luto para me livrar dos braços de Caden, mas seu aperto não permite escapar.

Bram continua, implacável em sua punição.

Caden ronrona, mas não há conforto. Eu soluço e imploro para Bram parar.

Ele está quebrando Hawthorn e a mim, com cada golpe, cada rachadura que se conecta com a carne outrora perfeita.

Então Bram para. Seu peito sobe e desce instável enquanto ele empurra o chicote para o homem que o espera. Ele gesticula para os dois guardas que se apressam em libertar Hawthorn.

O sangue escorre pelas costas de Hawthorn, mas quando ele se vira, com o peito arfando, sou cativado por seu olhar.

“Peça para alguém cuidar dele”, diz Bram.

“Não se preocupe”, diz Hawthorn. As algemas caem de seus pulsos e ele vem em minha direção. “Eu não sou o único que recebeu uma punição neste dia.”

CAPÍTULO VINTE

Priya

SOU JOGADO POR CIMA DO OMBRO DE Hawthorn como uma prostituta comum... *de novo* .

“Deusa me ajude,” murmuro fracamente enquanto sou jogada no ombro de Hawthorn. Tento não tocá-lo, tarefa impossível, e logo estou manchado de sangue. Eu quero chorar. Eu quero treinar. Não posso decidir prontamente qual necessidade prevalecerá.

“A Deusa não ajudou você da última vez”, diz Hawthorn com um grunhido. "E ela não vai te ajudar agora."

Amaldiçoo a mim mesma e à minha estupidez por não ter esperado em seu quarto ontem à noite como fui instruído. Principalmente, estou triste por ele ter sido chicoteado por minha causa.

Os guardas e servos da casa se viram para olhar enquanto Hawthorn caminha em direção ao castelo.

Todos eles comemoram!

Entramos no castelo, virando à direita para o troço do quartel. Amaldiçoo alguns, imploro alguns e faço o possível para não tocar nas costas chorosas de Hawthorn enquanto sou empurrado em seu ombro.

Caden abre a porta dos aposentos de Hawthorn, mantendo-a aberta enquanto passamos.

Lá dentro, caio de joelhos no chão de pedra diante do banco de punição.

A batida sinistra da porta faz minha cabeça girar. Brook bate o ferrolho pesado no lugar antes de se virar e encostar as costas nele.

A última vez que me ajoelhei aqui, eu era um Beta quebrado pelo qual os senhores competiam. Agora, sou um tipo diferente de prêmio.

Como um Ômega não acasalado, meu cheiro por si só pode deixar os Alfas em uma rotina. Arrepios destroem meu pequeno corpo. Não só o meu cheiro age sobre eles, mas o deles também age sobre mim.

Isso sempre agiu sobre mim, eu percebo.

Todas as vibrações em minha barriga enquanto eles se aproximavam, e a forma como uma pequena sugestão de seu cheiro poderia trazer uma sensação de formigamento. Eles estão imprimindo em mim desde que fui entregue aos seus cuidados, talvez por mais tempo. Que eles me reivindiquem é inevitável. Eu quero que eles façam

isso, se eu for sincero. Mas eles são todos homens e Alfas severos e dominantes, e também estou com um pouco de medo.

“Ela é nossa agora”, diz Caden.

O toque da verdade traz um toque errático à minha frequência cardíaca acelerada.

Eu quero contestar isso. Quero me esconder disso, mas sinto em minha alma que é assim.

“Sim”, diz Hawthorn. Ele está diante de mim, primitivo, dominante, manchado com o sangue onde foi chicoteado, e mal pensando na dor terrível que deve estar sentindo.

O sangue está em mim também: minhas mãos, meu peito, até mesmo emaranhando meu cabelo.

“Você quer que eu feche a janela?” Brook pergunta.

“Não se preocupe”, diz Hawthorn, e fixando-me com um olhar acalorado, diz: “Tire o vestido e incline-se sobre o banco”.

Meus olhos disparam entre os três. Hawthorn perdeu a cabeça?

"Não!"

O olhar de Hawthorn passa por mim. “Tire-a”, ele diz friamente. “E coloque-a em posição sobre o banco.”

Ele dá um passo para trás. Caden e Brook dão um passo à frente.

Rastejando para trás, tento afastá-los. Brook agarra minha cintura, rindo quando meu punho acerta seu queixo. “Segure as mãos dela antes que ela se machuque”, diz ele ao irmão.

Meus pés balançam enquanto meu traseiro se aninha em sua virilha.

"Deusa! Isto é bárbaro. Você não pode tirar minhas roupas!

Enquanto meus pulsos ficam presos nas mãos maiores de Caden, caio de volta no chão.

Há um som inconfundível de tecido sendo rasgado e pequenos botões saltando pelo chão de pedra. “Opa”, Brook diz atrás de mim. Fico assustada quando ele puxa a parte de trás do meu vestido novamente, rasgando-o.

Meu vestido abre na frente e meus seios ameaçam transbordar.

Estou preso entre eles. Caden na minha frente segura meus pulsos altos e largos. Brook nas minhas costas, rasgando ainda mais meu vestido com movimentos bruscos.

Caden olha para meus seios que balançam a cada puxão e empurrão. “Porra”, ele murmura, a voz rouca como se estivesse com dor. "Tem certeza que quer que ela seja completamente despida?" Sua cabeça se vira para Hawthorn, e eu sigo sua linha de visão para ver o severo capitão acenar com a cabeça.

Protestos gaguejados surgem quando Brook pega a parte de trás da minha camisa e a rasga também.

Com um único golpe, minhas roupas íntimas são destruídas. O ar frio sopra pelas minhas costas até a parte superior da minha bunda.

Brook entra em mim, passando o braço pelo buraco que ele criou no meu vestido, prendendo minhas costas e nádegas nuas contra seu corpo musculoso. A fivela do seu cinto é afiada onde penetra na minha pele. Sinto seus músculos se contraindo e flexionando contra mim enquanto ele rebate minha pequena luta. “Porra, ela é uma esquisita”, diz Brook. “Ajude-me a tirar o vestido dela.”

Soltando meus pulsos, Caden segura meu decote e puxa.

Tento agarrá-lo, mas o tecido está rasgado dos meus dedos. Eu chuto e luto enquanto ele é arrancado dos meus braços, passando pela minha cintura e quadris, e finalmente escapa dos meus pés agitados. Totalmente nu, descobrindo minhas meias e botas, ainda estou em estado de choque. Caden sorri enquanto joga meu vestido no chão, os olhos percorrendo todo o meu corpo. “Deusa, ela é deslumbrante.”

Nunca fui exposta a um homem. Agora três deles podem me ver, e meu rosto fica vermelho de vergonha.

Brook está com as mãos sobre mim. Seu braço grosso está enrolado em minha cintura, e sua mão grande e áspera está espalmada contra minhas costelas, quase tocando a parte inferior do meu peito. Meu peito se agita e me sinto um pouco tonto.

“Você vai ser uma boa menina e se posicionar no banco?” Hawthorn pergunta ameaçadoramente. O homem tem um detector para todos os termos vergonhosos que possa usar comigo.

Olho para o banco. O cheiro deles está pesado no ar e está me deixando contorcido. Não consigo ficar quieto quando meu irmão me castiga. Não há como me curvar nu sobre o banco de punição, sabendo que eles podem ver tudo.

Estou me esforçando para ignorar o tremor na minha barriga e o latejar vazio e dolorido que começou entre minhas pernas. Eu me inquieto, inquieto, enquanto me dou uma conversa severa. Não quero que eles me segurem, mas sei que é impossível me deitar no banco por vontade própria.

Assim como eu acho que minha tensão vai me fazer fazer algo tolo, Brook ronrona e todo o meu corpo suaviza. "Você precisa de nossa ajuda para receber sua punição, Priya?" ele diz, lábios ao lado da minha orelha.

Eu concordo. A vibração baixa e ressonante é um bálsamo calmante que mantém meus medos sob controle. No entanto, também tem outros impactos sobre mim. Minhas pernas se contraem enquanto eu as aperto uma contra a outra.

As narinas de Hawthorn se dilatam enquanto ele olha para o ápice das minhas coxas.

“Coloquem-na em posição, rapazes”, diz ele.

"Não por favor!" Suas palavras me tiraram do feitiço. O estrondo reconfortante do ronronar de Brook cessa quando ele me leva até o banco.

Caden segura meus pulsos, guiando minhas mãos para os cabos de madeira resistentes.

Lágrimas bem atrás dos meus olhos.

“Calma”, diz Caden, afastando o primeiro. “Você foi muito travesso. Coloque-se em grande perigo e você nunca superará isso, a menos que possa aceitar seu castigo como uma boa menina.”

O banco estreito pressiona meu estômago. Meus seios nus pendem lascivamente para a frente enquanto minha bunda fica exposta à visão de Hawthorn. Mantenho minhas coxas firmemente presas umas às outras, para que o gotejamento não se espalhe.

“Sinto muito”, eu digo. Estou demonstrando fraqueza novamente, mas não gosto de dor, não importa o quanto eu a mereça.

“Hoje usaremos a colheita, moça”, diz Hawthorn atrás de mim. Sua voz é áspera e fria, e odeio que meu comportamento o tenha tornado assim.

Não há nenhum toque terno em minha bochecha.

Ele não vem me verificar.

Eu me sinto muito sozinho enquanto Brook e Caden estão de pé.

Fechando os olhos, antecipo a dor da colheita.

espinheiro

Ela está excitada e confusa sobre isso.

E também tentando esconder, já que suas coxas finas estão tão pressionadas uma contra a outra que tremem com o esforço. Mas há um brilho inconfundível em suas dobras que nenhum aperto irá esconder.

Minhas costas são uma fonte de agonia ardente que lateja a cada respiração.

A dor só serve para aumentar minha excitação e agressão.

Eu vou curar.

Ela será punida e ficará no cio. E se eu puder forçar seu cio, talvez ela até seja reproduzida.

Este momento é profundamente gratificante – é o culminar de acontecimentos que começaram há muitos anos.

A Deusa tece o destino de acordo com seus desígnios. Ela tem planos para Priya, disso não tenho dúvidas. Por que ela a fez esperar tanto para revelar sua dinâmica, eu não sei.

Mas atrevo-me a considerar que pode ser porque a Deusa a estava guardando para mim.

Que tudo o que aconteceu teve a intenção de nos trazer ao aqui e agora.

Que tudo o que sou poderia ter sido decidido para que eu pudesse controlar esta linda moça.

É um desafio que aceito com prazer.

Um com muitos mais passos.

Quero protegê-la do mundo, de si mesma e de todos, menos de mim e dos dois jovens Alfas que conquistaram um lugar por meio de ações.

“Lembre-se de segurar a barra”, eu digo.

Não há nenhum grito quando a colheita cai contra seu traseiro nu, apenas um leve suspiro. Fui gentil com ela no passado. Muito gentil, pareceria que ela consideraria correr um risco tão tolo.

Sua bunda ainda dança e aperta enquanto eu começo a dar-lhe um vergão. Mas não há lágrimas falsas ou gritos de protesto.

Essa punição é severa. Mas eu reforço minha determinação. “Você subiu pela janela. Poderia ter sido perdido para nós, Priya. Como teria sido isso para sua mãe? Ou seus irmãos. Ou nós como seus Alfas.”

Ignoro a agonia que envolve minhas costas a cada golpe.

Eu darei a ela o que ela precisa.

Seus suspiros logo se transformam em súplicas e lágrimas. Essa é uma moça diferente que hoje disciplino, pois hoje ela é uma Ômega

desperta.

Fazendo uma pausa, acaricio as manchas vermelhas florescentes.

"Eu sinto muito." Ela se vira para me espiar através dos cílios encharcados de lágrimas, talvez buscando garantia de que isso foi feito.

Isso não foi feito.

“Olhe para a frente, Priya,” eu digo, num tom que não admite discussão. Sua cabeça gira e os nós dos dedos ficam brancos ao redor do bar. “Agora, separe suas lindas coxas para mim.”

Ela se vira para me encarar mais uma vez, os lábios entreabertos em um suspiro chocado. "Você me viu sendo chicoteado?" Eu pergunto friamente. “Eu não sou o primeiro homem que foi chicoteado por sua causa. Seu irmão Nate, Caden e Brook também sofreram por suas travessuras. Não, não sou o primeiro, mas garanto que serei o último.”

Ela se vira. "Eu não posso fazer isso. Por favor, não me obrigue.

Eu entendo sua vergonha pela forma como seu corpo está respondendo a essa disciplina. Mas estou determinado a imprimir-me nela o mais plenamente que puder.

“Segurem as coxas dela abertas para mim, rapazes.”

Ela chora. Suas lágrimas não me comovem. Sou um Alfa – o primeiro Alfa entre nós três – e todos os meus instintos me dizem que é disso que ela precisa.

Brook se move sem hesitação. Seus olhos estão fixos em sua fenda chorosa que logo ficará totalmente exposta.

Caden é o mais relutante dos dois, mas ele fica do outro lado com um breve encontro de meus olhos.

“Agradável e amplo”, eu digo. “Quero ver as dobras bonitas para poder bater no lugar mais sensível.” Eles obedecem às minhas ordens sem dizer uma palavra, segurando-a no banco e abrindo-a para mim. Retomo minha posição e retomo meu trabalho. Apesar da minha determinação em mantê-la aberta, não a deixo cair perto de sua boceta.

Ela se esforça contra o banco.

Antes que eu fique satisfeita, ela está soluçando, e toda a parte inferior e superior de suas coxas estão vermelhas e irradiando um calor ardente. Sua boceta encharcada está inchada e as pétalas se abrem de excitação.

Deixo cair o chicote e os últimos três golpes são desferidos pela minha mão, atingindo sua boceta exposta com tapas afiados e molhados.

Ela grita com cada um.

“Deusa”, diz Brook, engolindo em seco.

Eu a pego em meus braços e a levo para o meu quarto. Ela é uma bagunça de meleca e lágrimas, mas nunca foi tão bonita. Ela é minha

agora é, como primeiro Alfa, é meu direito e dever corrigir seu comportamento para que ela não se coloque em perigo novamente.

Também é meu direito reivindicá-la.

CAPÍTULO VINTE E UM

Ribeiro

Nenhuma palavra é dita enquanto seguimos Hawthorn até seu quarto. Fecho a porta interna. As venezianas do quarto estão fechadas, amenizando o sol brilhante da manhã.

Sonhei com este dia desde que viemos para o castelo em busca de abrigo. Não o cio e as reivindicações, mas a simples determinação de um rapaz de que um dia Priya seria minha.

Ela era uma jovem na época, nós, rapazes, sem nada no mundo além dos poucos bens essenciais que trouxemos conosco enquanto fugimos após o ataque Blighten.

Foi com o pai dela, o falecido senhor, que procuramos refúgio. Caden falou, o martelo de nosso pai ainda pendurado em seu quadril e a única arma que tínhamos.

Lembro-me do senhor olhando para nós. Eu tinha nove anos na época e Caden dez. Nossa mãe estava grávida de nossa futura irmã. Poppy, de apenas oito anos, espiou por trás das saias da mãe para o senhor severo, com os olhos arregalados e com medo.

Era uma vez, éramos filhos de ferrador. Morávamos em uma casa bem cuidada, com galinhas para ovos e legumes de nosso pequeno terreno. Negociávamos tudo o mais que precisávamos com as moedas que nosso pai ganhava — seu trabalho era tido em alta conta e nunca tivemos fome de comida.

No entanto, enquanto estávamos diante daquele senhor régio, devíamos parecer mendigos.

E éramos mendigos, pois os Blighten nos fizeram assim.

Priya estava ao lado do pai. Esperando, solenemente, enquanto Caden expunha seu caso. Lembro-me que sua voz era firme, embora suas mãos tremessem.

Mesmo quando jovem, ela era linda, com cabelos escuros e rebeldes e olhos com uma inteligência aguçada além de sua idade.

"O que deveríamos fazer?" seu pai havia perguntado a ela.

Ela estudou cada um de nós, nosso destino nas mãos da jovem da casa.

Então ela se virou para o pai e disse: *“Eles devem ficar”.*

Com o tempo, aprenderíamos que o falecido senhor rejeitava os mendigos com mais frequência do que lhes mostrava misericórdia.

A nossa não foi a única história triste, e fomos afastados de cidades e vilarejos em grande quantidade. Não Caden e eu, pois os Alfas sempre eram bem-vindos, mas ninguém queria nossa mãe, a boca extra que ela logo entregaria ao mundo, nem nossa irmã mais nova.

Eu ainda era um rapaz, com fome, mais frequentemente com frio do que com calor, e no entanto só me admirava que qualquer homem, ou mesmo rapaz, pudesse ceder a tal pergunta.

Durante muitas semanas, a mesma história terrível se desenrolou e, quando chegamos à propriedade Wittner, nossa mãe estava perto do limite de viagens, estando no final da gravidez.

Estávamos todos perto do nosso limite e trocamos tudo de valor por comida.

Priya nos deu nossas vidas e prometi que daria a ela a minha em troca.

Nosso destino estava selado naquele dia.

Mas o dela também.

Somos rapazes humildes, mesmo antes de os Blighten chegarem e roubarem a vida do nosso pai. Um Omega não é para gente como nós.

No entanto, aqui estamos.

Pisco, trazendo o presente de volta ao foco.

Priya está deitada na cama, nua, com o cabelo escuro e rebelde caindo sobre a cama. Sua beleza me atinge como um soco no estômago.

Meu peito aperta quando percebo quão facilmente poderíamos tê-la perdido antes de termos a chance de conhecê-la como um homem conhece uma mulher.

Como um Alfa conhece um Ômega.

Sou ganancioso por muitos mais anos com ela. Uma vida inteira de anos.

A Deusa é tão misteriosa quanto maravilhosa. Hoje, ela deu um prêmio a todos nós.

Caden

Não é minha função na rotina de uma nobre como Priya, não importa o quão bem sua boceta jorra sob a disciplina de Hawthorn.

Eu vou fazer isso de qualquer maneira.

Minha pele está banhada pelo fogo e minha mente nebulosa. Seu cheiro obstrui o fundo da minha garganta. Slick, feromônios, suor e sangue; todos eles giram, me levantando mais alto até que sinto que posso explodir.

Eu me seguro pelos mais finos fios.

Há uma deusa na cama, mas sou eu quem Hawthorn encara.

“Caden?” Essa única palavra – uma pergunta – me emociona.

Passo a língua pelos dentes. Eles doem. Todo o meu corpo dói, e a glândula perto da base do meu pau tornou-se uma fonte de dor.

“Você precisa me amarrar”, eu digo.

Minha mente continua reproduzindo aquelas três últimas bofetadas em sua boceta escorregadia. Seu grito foi de tormento e prazer. Porra, eu preciso forçar seu calor.

Quero cravar meus dentes em sua carne. Quero marcá-la com arranhões e mordidas para que todos saibam que ela é minha.

"Você já tocou nela?" ele pergunta. Como ele se contém, eu não sei. Um Omega espera em sua cama. É dele para *reivindicar* , e ainda assim ele está falando comigo.

“Não como Brook”, eu digo. Não toquei mais do que seus lindos seios – ainda não a disciplinei.

Um grunhido surge em meu peito. Um som que nunca ouvi ou fiz antes.

Na cama, Priya se contorce, arqueando as costas e abrindo a boca em um gemido.

"Posso prová-la?" Eu pergunto aproximadamente.

“Rapaz tolo”, diz Hawthorn. “Você deveria ter tocado nela antes. Você está no meio da sua rotina.”

À distância, entendo a verdade do que ele diz, mas não me importo muito em falar, e meus olhos voltam para o prêmio na cama.

“Eu preciso prová-la,” eu digo. Isso não é mais uma pergunta.

Hawthorn assente. Mas quando me movo, ele coloca a mão no centro do meu peito.

Eu arranco meus olhos da beleza bombeando seus dedinhos em sua boceta. Os lábios de Hawthorn se curvam em um sorriso malicioso. —Você não pode enraivecer a moça enquanto estiver completamente vestido.

Leva vários segundos para que suas palavras sejam absorvidas. Brook já está se despindo e eu pisco antes que o motivo possa ser entendido.

Eu tiro a roupa, rasgando a roupa, jogando-a de lado, e o tempo todo olhando para sua boceta encharcada, ela passa os dedos. Subindo na cama, arranco seus dedos. Instintivamente, sei que seu toque erótico não lhe proporcionará nenhum alívio. Ela precisa de pau. Todos os nossos galos. Enchendo-a continuamente e rompendo sua barreira para que nossa semente possa encontrar seu ventre.

Eu rosno, e sua boceta empurra para fora mais aquela mancha de cheiro doce. Nunca estive interessado em provar uma garota antes. Mas fico com água na boca ao ver o tesouro rosa quente exposto. Deslizo meu dedo pela fenda, apreciando seus gemidos ofegantes enquanto pego seu clitóris. Está brilhante e inchado.

Dou um tapa nas lindas dobras rosadas. Ela grita, os dedos agarrando a roupa de cama como se procurasse uma âncora.

Minha mente afunda no instinto, e eu dou um tapa nela de novo e de novo. Os sons de batidas molhadas fazem meu pau cuspir pré-gozo.

Seu rosto se contorce de êxtase.

No quinto tapa, ela vem.

Respirando com força, mantenho minha palma contra ela, sentindo-a pulsar e apertar onde meus dedos mergulham na entrada. Ela continua gozando, mais escorregadio escorrendo pelos meus dedos, rolando pela fenda e caindo na cama.

A porra do cheiro.

Abrindo suas pernas, eu lambo o comprimento de sua fenda.

Deusa me ajude – o sabor, o cheiro, seus gemidos selvagens. . . a maneira como seus dedinhos apertam meu cabelo.

Devoro cada centímetro de sua boceta perfeita, me perguntando como resisti tanto tempo.

Seus sucos cobrem meu queixo - enfio meu nariz bem fundo - quero me enterrar em sua boceta quente.

Ela vem de novo, e mais coisas escorregadias são oferecidas à minha língua ansiosa.

Não estou sozinho em gostar dela. Brook está à sua esquerda, beijando todas as lágrimas de seu rosto, engolindo seus suspiros enquanto continuo a comê-la.

Hawthorn está à sua direita. Ele chupa com força o peito dela e ela se levanta da cama. Eu desenho sua protuberância rechonchuda entre meus lábios e chupo com força.

"Por favor. Deusa, por favor!

Ela implora tão docemente.

“O que você precisa, moça?” Hawthorn pergunta.

Ele é o primeiro Alfa por um motivo. Com Hawthorn presente, posso me deixar afundar na minha rotina. "Por favor!" ela diz.

Ele dá um tapa no peito dela, fazendo-o balançar. Eu gemo enquanto coloco seu clitóris inchado.

“Responda-me”, ele exige.

“Eu preciso do seu pau. Por favor, Hawthorn.

Ele dá um tapa no peito dela novamente, só que com mais força, e depois o outro antes de beliscar seu mamilo cruelmente. Brook engole seus gritos, sua mão está espalhada sobre sua clavícula, os dedos e o polegar afundando na delicada coluna de sua garganta.

“Somos soldados rudes, moça. Uma senhora nobre como você não deveria implorar por nosso pau e esperma. Deveríamos saciar nossa luxúria com empregadas domésticas e prostitutas comuns. Eles são muito mais adequados às nossas necessidades difíceis.”

Seu grito é selvagem. Suas unhas arranham meu couro cabeludo, apertando como se ela temesse que eu pudesse me afastar.

O castelo poderia pegar fogo antes que eu saísse do lado dela. Eu ainda sorrio enquanto me deleito com as dobras gordas. Ela está indignada com a sugestão. Rosnando, exigindo e implorando para que transemos com ela como ela precisa.

Se ela não fosse tola por nossos feromônios, ela perceberia o ardil de Hawthorn com facilidade. Mas assim como estou afundando na minha rotina, ela também cai.

“Não seremos capazes de aceitá-la da maneira gentil que uma senhora esperaria”, diz Hawthorn. “Não terei escolha a não ser usar você, forçar meu comprimento profundamente e fazer você engolir cada gota. É isso que você está pedindo?

“Sim”, ela soluça. “Use-me como você precisa.”

Eu levanto minha cabeça. Brook também, e observamos enquanto Hawthorn sobe. Apertando seu rosto bonito e corado entre os dedos e o polegar, ele força seu pênis entre os lábios entreabertos, profundo o suficiente para fazê-la engasgar.

espinheiro

A sensação da sua garganta a trabalhar à volta da minha vara é uma espécie de prazer distorcido.

Um Alfa sempre sabe o que um Ômega quer. E Priya quer ser dominada. Ela também precisa ser lembrada de seu lugar e de que somos, de fato, soldados humildes aos quais ela deve se entregar totalmente, e para qualquer uso difícil que possamos ter. Não podemos ser o que não somos. Caden, especialmente, é selvagem em sua essência. Vou pegar sua boceta bonita primeiro, mas Caden vai estragar tudo.

"Boa menina," eu digo. Deixo-a respirar fundo antes de tapar sua garganta apertada novamente. "Engula isso."

Sua garganta funciona novamente, e seus pequenos dedos apertam minha bunda, unhas arranhando minha carne enquanto ela tenta me puxar mais fundo. Tenho que beliscar suas bochechas para me libertar antes que ela se machuque. "Use sua língua. Isso me encorajará a derramar minha semente."

Não preciso de mais incentivo. Eu luto para manter meu clímax sob controle. Com a mão apoiada na parede, minhas estocadas aumentam de velocidade, atingindo o fundo de sua garganta e penetrando a cada golpe. Ela chupa o pré-sêmen derramado como se fosse a mais doce das guloseimas.

Quero aproveitar cada momento para quebrá-la e torná-la perfeita para nós, mas não posso evitar meu clímax.

Eu venho fundo. Tantos dias de frustração reprimida e a fraca satisfação obtida ao segurar meu pau na mão levaram a um clímax poderoso que me fez ver estrelas.

Há tanta porra de esperma que começo a me perguntar se isso vai acabar.

O pirralho ganancioso não perde o ritmo. Engolindo tudo e tentando me levar mais fundo, mesmo enquanto ela engasga e ofega por ar.

Sua garganta deve doer por causa do esforço, mas tenho que beliscar suas bochechas para fazê-la gozar.

Como um gatinho que recebeu uma guloseima, ela lambe os lábios machucados enquanto seus olhos se fecham em êxtase.

Meus olhos vidrados se levantam daquela visão impressionante enquanto meu pau continua a cuspir esperma. Enquanto me afasto, Caden e Brook se movem, deitando-se um de cada lado dela. Suas mãos percorrem seu corpo, brincando com seus lindos seios antes de mergulhar em sua boceta gotejante. Os seus dedos bombeiam um ao redor do outro, abrindo-lhe a rata e espalhando-a por aí.

Meu pau não amoleceu e a crista elevada do meu nó já inchou um pouco.

Ela mal percebe quando tomo meu lugar entre suas coxas abertas. Ela está aberta, os quadris ondulando em encorajamento.

Um grito repentino sai de seus lábios. Seu corpo se arqueia e então se contrai em uma bola.

Pegando seus tornozelos em minhas mãos, eu abro suas pernas enquanto Caden e Brook seguram seus pulsos, segurando-os na cama.

Seu corpo se contorce novamente e um grande jato de líquido escorregadio é derramado.

Aquecer.

Ela está entrando no cio.

Priya

A dor é diferente de tudo que já experimentei antes. Minha alma está sendo arrancada do meu corpo – ondas de agonia atormentada e distorcida que irradiam do meu ventre.

Deusa, me ajude. Tenho certeza de que devo morrer em breve.

Hawthorn me mantém aberta. “Relaxe, moça,” ele instrui como se isso fosse possível. Quero me enrolar como uma bola, mas seu controle é inquebrável e só posso aguentar. O calor aumenta em meu núcleo e o suor banha meu corpo. Meu estômago continua apertando, forçando para fora cada vez mais a mancha até que estou totalmente encharcada com ela.

Finalmente, quando tenho certeza de que vou morrer, a dor diminui.

Fiquei deitado na cama, ofegante, com medo de que ele voltasse.

Isso acontece, mas mais baixo, mais profundo, antes de se transformar em um clímax selvagem que sinto desde a ponta dos pés até os folículos do meu cabelo.

"Por favor!" Eles nem estão mais tocando minha boceta. Estou tão confuso sobre tudo, exceto a necessidade desesperada e dolorosa de ser preenchida. Ele me incitou a isso. Ainda não estou tão longe; suas palavras foram uma vingança por dizer que eu buscaria a atenção de outro homem.

“Olhe para mim,” Hawthorn rosna. Balanço a cabeça, apenas para sentir o aperto de seus dedos ásperos apertando meu rosto. “Fique comigo, Priya”, ele exige. Ele está acima de mim, nu, e meu olhar aquecido rola pelas cristas duras até chegar ao seu pau grosso e avermelhado que se projeta de um ninho de cachos escuros.

Eu engulo e meus olhos reviram.

Seus dedos deslizam para baixo até envolverem a delicada coluna da minha garganta. Eu me sinto *possuído* . Como se sua mão fosse uma âncora que me impede de ser dilacerada por esta crescente tempestade carnal. "Porra, fique comigo."

Meus olhos se abrem e travam com os dele. Sou insensível a tudo, exceto à necessidade ardente e à natureza cativa do seu olhar.

“Por favor,” eu digo.

Suas narinas se dilatam, seus olhos são totalmente negros e impiedosos, mas não quero sua suavidade ou conforto. Eu preciso que ele me dê uma surra. Ele muda, e a ponta romba de seu pau preenche a entrada da minha boceta, afundando lentamente, me fazendo ofegar, ofegar e me contorcer. Quero me esconder, mas ele não permite.

"Deusa."

Uma mão se apoia ao lado da minha cabeça e a outra agarra meu quadril com força para me manter imóvel enquanto ele começa a se mover. Bombas superficiais, me abrindo, me esticando, cada vez mais fundo. Há tanto pau. Tento me afastar, tento aguentar mais, mas não consigo fazer nenhuma das duas coisas. Eu não tenho escolha. Não sou consultado sobre nada do que está acontecendo. Ele é um Alfa, agora – meu Alfa – e ele vai me usar e me enraizar da maneira que achar melhor.

Eu gemo.

“Não feche os olhos, moça,” ele diz com um grunhido. Ele está mais profundo agora; cada impulso é como ser golpeado por um aríete liso. A necessidade de mais e o terrível medo de não aguentar são como facções em conflito reunindo-se em minha mente.

Eu não tenho escolha.

Ele não está parando.

Os impulsos aumentam; eles vão um pouco mais fundo até que eu grito quando atingem meu limite.

Ele rosna, os dedos machucando meu quadril enquanto ele recua e bate fundo.

Lágrimas brotam dos meus olhos. Estou quebrado, ele me quebrou e certamente morrerei.

“Fique comigo, amor”, ele diz.

Essas palavras chegam através do toque. Eu não estou morto. Meus dentes afundam profundamente em seu peitoral e sinto gosto de sangue. "Meu." Minha voz é um rosnado, e eu o ataquei com toda a força que posso, até meu queixo doer.

Ele não se move até que eu possa forçar minha mandíbula travada a se soltar.

Eu latejo e dói onde ele me penetrou, mas no bom sentido, como se eu estivesse inteira pela primeira vez na minha vida. Piscando as lágrimas, lambo o sangue dos meus lábios. Ele está acima de mim, ao meu redor, mais perto do que nunca. Calor emana de seu corpo poderoso.

Ele é totalmente resplandecente.

Ele é um homem reivindicando sua companheira.

E ele está dentro de mim tão completamente quanto um homem pode.

Seu cheiro satura o ar e minha boceta vibra, e o formigamento começa novamente, dançando sobre minha pele como borboletas na brisa de verão, mais e mais até que suas pequenas asas produzem um rugido.

Meu corpo convulsiona em torno de sua barra de ferro. Deusa, salve-me, o prazer é tão agudo e doce que não quero que acabe nunca. Justamente quando penso que me perdi, Hawthorn se move. Seus quadris rolam lentamente, balançando contra mim. Impossivelmente, o prazer aumenta – a sensação de seu pau grosso deslizando para dentro e para fora de forma absolutamente sublime.

Então eu sinto o inchaço enquanto ele força para dentro e para fora. Eu me esforço contra seu aperto.

É muito. A maneira como isso me abre a cada impulso me faz estremecer e choramingar.

Seus braços abaixam para me prender, apoiando-se em cada lado do meu rosto. Seu peito perto do meu rosto e seu cheiro enchendo meus pulmões.

Seu rosnado baixo é de prazer que desencadeia uma vibração e um jorro de escorregadio.

Então ele se levanta, pega meus quadris com as mãos e entra e sai.

Meus lábios se abrem em um grito silencioso. Ele fica selvagem acima de mim, os músculos salientes e o corpo banhado em suor enquanto ele trabalha o monstruoso nó para dentro e para fora, até que ele não consegue mais. Ele fica pendurado ali, o inchaço apoiado na entrada da minha boceta até que, com os dentes cerrados, ele o força a entrar.

Quando ele entra, a sala começa a girar.

Os dentes estão contra minha garganta, rasgando minha pele. Deveria doer, mas tudo fica confuso em minha mente, e minha boceta tem espasmos de prazer em torno de sua circunferência impossível. Seu rosnado enquanto ele prende sua virilha na minha é sobrenatural.

Eu venho de novo - ondas e mais ondas de prazer que nunca têm fim.

Ribeiro

Eu não entendia o que significava rotina antes de hoje. Era um vago estado místico que supera um Alfa na presença de sua companheira escolhida no cio.

À medida que afundo na loucura, começo a entender. Sou o terceiro Alfa, o mais baixo entre nós, mas serei o próximo. Esta é a determinação de Hawthorn porque ela precisa ser bem escravizada por nós dois antes de Caden partir.

Caden rosna com a notícia, mas Hawthorn o pega pelo pescoço, olha para mim e ordena: "Dê-lhe uma surra".

Estou tremendo de necessidade enquanto rastejo sobre Priya. Ela fica se contorcendo e gemendo, quase sem perceber nada ou ninguém. Hawthorn a fodeu bem, e sua boceta está aberta e rosada e derramando esperma e escorregadia.

Passo os dedos pela bagunça, recolhendo-a entre os dedos. Quando eu passo em seus lábios, sua língua aparece, lambendo a oferta antes de sugar meus dedos profundamente com um grunhido de satisfação.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto. "Moça gananciosa," eu digo. "Vou precisar encher você de novo agora."

Alinho meu pau com sua boceta e empurro.

Meu pescoço se arqueia de prazer enquanto suas paredes quentes me envolvem, apertando suavemente meu comprimento.

Deusa, nada nunca foi tão bom.

Ouço Caden rosnando, depois um baque surdo que me diz que Hawthorn o algemou para lembrá-lo de seu lugar.

Os sons de sua violência alcançam o minúsculo Ômega abaixo de mim. Sua boceta aperta e virando a cabeça para o lado, ela afunda seus pequenos dentes em meu bíceps. É como se um fio chegasse até às minhas bolas.

Meus quadris se movem para frente sob a automação, e estou dando cio nela e rosnando sobre meu doce prêmio como se ela fosse a única coisa no mundo.

Os sons da violência aumentam, mas estou longe demais para me importar. Sua boceta está me sugando, e suas coxas finas se levantam para me prender enquanto seus dentes arranham qualquer carne disponível. Há sangue fresco em seus lábios quando ela termina, e meu lado primitivo ruge em aprovação.

"Deusa, porra, sim, me morda, Priya. Marque seu companheiro.

Meus quadris se movem de forma irregular enquanto meu nó aumenta. Suas unhas competem com seus dentes, arranhando minhas costas e minha bunda enquanto ela tenta conseguir mais. Os sons de

tapas molhados, os rosnados e rosnados enquanto Hawthorn e Caden competem pelo domínio, tudo conspira contra o meu desejo de fazer isso durar.

Eu não posso durar.

Seus doces gritos por mais, por mais, para que eu a amarrasse, abafando a guerra que estava acontecendo do outro lado da sala.

Quando minha boca se fecha sobre a marca de reivindicação de Hawthorn, meu nó se fecha. O sangue se acumula em minha boca e sua boceta me ordenha em ondas sedosas que fazem minha semente vomitar profundamente. Continuo gozando, os quadris balançando enquanto tento dirigir mais fundo, embora não haja outro lugar para ir.

A recuperação é lenta. A sala está em silêncio, exceto pelos doces gemidos de prazer do Ômega que eu dei. Eu pego sua boca, engolindo os sons. Meu nó suaviza um pouco e balanço meu quadril, sentindo a urgência aumentar mais uma vez.

O mundo se move num borrão de violência enquanto eu bato contra a parede.

Minha cabeça bate e eu literalmente vejo estrelas. Caden está diante de mim, com o peito arfante e os punhos cerrados. Sangue escorre de sua têmpora e lábios. Contusões cobrem seu corpo e rosto. Hawthorn entra na minha periferia e meus olhos se voltam para ele. Ele balança a cabeça em advertência: não devo retaliar, e isso não acabará bem para mim se eu fizer isso.

Virando as costas para mim, Caden rasteja para a cama e, dando um soco no cabelo do nosso Ômega, a arrasta para cima.

Caden

Eu a coloco de joelhos e aí paro.

"Ela é uma Omega", diz Hawthorn. "Ela cuidará do seu tratamento rude."

O que ele fez comigo vai além de apenas me impedir de interferir. Ver Brook montá-la diante de mim trouxe uma névoa vermelha à minha mente, mas Hawthorn poderia ter me contido com facilidade. Em vez disso, ele me bateu com mais força do que nunca. Seu domínio está afirmado, nunca houve dúvida sobre isso, mas ele também me derrubou.

Meus dedos se fecham em volta de sua garganta por trás. Meu pau está duro como pedra e o nó obscenamente inchado.

Nunca vi um nó antes.

O homem dentro de mim se pergunta como isso vai caber.

Meu lado Alfa determina que sim.

Pressiono meu polegar em sua marca de reivindicação, apreciando seu gemido necessitado. Minha boca saliva; Vou mordê-la e reivindicá-la, como Hawthorn e Brook fizeram.

Mas farei do meu jeito.

Meus dedos se apertam até ouvir sua respiração ficar difícil. "Implore por isso," eu rosno ao lado de sua orelha.

Sua bunda se contorce contra minha virilha, tentando me encorajar a fazer sexo com ela. Eu a sacudo. Ela rosna e sibila para mim por cima do ombro. "O que você precisa?" Deslizo meu pau vazando sobre sua bunda derretida e ela rosna novamente.

"Dê a ela o que ela precisa, ou vou deixar Brook com ela e te machucar de novo", Hawthorn avisa.

Rosnando minha fúria, pego meu pau na mão e coloco a ponta em sua boceta.

Um grunhido surge enquanto minha humanidade diminui. Eu bato fundo, assentando o nó em um único golpe selvagem. Seu pescoço se arqueia, e ela grita de fúria e tenta me desvencilhar.

Meus lábios se contraem enquanto eu a mantenho imóvel, forçando-a a tomar cada centímetro grosso.

"Eu vou arruinar você, moça."

Ela grita sua negação, mesmo enquanto arqueia as costas e empurra para trás para pedir mais. Eu a levo como preciso, como nós dois precisamos. Sua súplica rouca, sua boceta apertada e suas unhas rombas arranhando qualquer parte de mim que ela possa alcançar.

Eu sou implacável.

Eu não venho.

Eu não a dou totalmente como ela exige.

Eu sou uma fera e vou quebrá-la por qualquer um, menos por nós.

Cada golpe que ela faz em minha pele, cada dentada de seus pequenos dentes solidifica minha vontade de ferro. Ela é usada, meio sufocada, esburacada e crua. Mas ela não receberá meu nó ou minha marca até que me reivindique. Ela é jogada na cama, colocada ao meu gosto, forçada a levar Hawthorn ou Brook profundamente em sua garganta enquanto eu a acaricio e enfio meus dedos em sua bunda.

Ambos a amarram e mordem, repetidamente, e ainda assim, eu recuso.

Ela começa a implorar, suplicar, me chupar profundamente e ordenhar meu nó com os dedos na esperança de que eu ceda.

“Reivindique-me,” eu exijo, agarrando seu cabelo para mantê-la longe do meu pau.

Rastejando sobre mim, seus olhos estão velados com uma selvageria que sei que ecoa nos meus.

“Minha,” ela diz e afunda os dentes na minha garganta.

A picada arranca um grunhido do meu peito. Eu seguro sua cabeça, forçando-a a se aproximar, a morder com mais força.

Então eu a coloco embaixo de mim, forço meu nó passando pela entrada escorregadia de sua boceta e gozo. Ela grita de alegria enquanto eu a mordo, a reivindico e a encho.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Priya

A CONSCIÊNCIA SE APROXIMA lentamente. Deusa, nunca me senti tão cansado. Corpos quentes me cercam, os aromas familiares são ampliados desde o meu despertar.

Hawthorn, Caden e Brook.

Nunca me senti tão perfeitamente seguro.

Estou de costas, com o rosto transformado num peito largo e áspero que pertence a Hawthorn. O dele foi o primeiro perfume de que me lembro.

O seu foi o primeiro ronronar.

À medida que pressiono meu nariz mais fundo, apenas respiro e sei que estou em casa.

Do outro lado, um nariz está pressionado no canto do meu ombro, lábios próximos do alvo que está reivindicando: Caden. Ele ronrona suavemente. As vibrações fazem cócegas até meu peito.

Outro corpo está enrolado em minhas pernas. Com o nariz enterrado na minha barriga, Brook está roncando baixinho.

Eu suspiro.

Todos eles mudam como se estivessem em sintonia comigo. Caden chupa a marca de reivindicação, segurando meu seio possessivamente com a mão antes de apertar um mamilo dolorido por causa da atenção deles. Brook belisca minha barriga, mãos ásperas deslizando sobre minha coxa, mergulhando e deslizando nas dobras escorregadias e doloridas da minha boceta.

Eu suspiro, meio prazer, meio dor, pois meu pobre corpo está bem usado, rígido, dolorido e coberto de crostas com suas sementes.

“Chega,” Hawthorn rosna.

Eles o obedecem instantaneamente e não consigo decidir se fico desapontado ou aliviado.

“Vá e encontre os criados para que ela possa levar alguma bebida, comida e um banho.”

À medida que eles saem da cama, sou atraído para mais perto de Hawthorn. Então sou empurrada quando ele rola sobre mim, separando minhas coxas e baixando seu peso sobre mim. A sensação dele me cercando é celestial – minha boceta dolorida começa a latejar.

Seus dentes abaixam até a marca de reivindicação – eu sibilo quando ele morde, mas isso provoca uma pulsação mais profunda em minha boceta abusada.

“Moça gananciosa”, ele diz afetuosamente enquanto levanta a cabeça.

"Você acabou de nos impedir de dar cio nela?" Brook diz da porta, uma nota de acusação.

“Sim”, diz Hawthorn, mudando de posição e girando os quadris para trás. Eu suspiro quando a ponta de seu pau prende a entrada da minha boceta e gemo enquanto ele pressiona para dentro, uma penetração lenta e incremental que me faz contorcer e inquietar. Minha dor se transforma em prazer. A dor se transforma em uma plenitude feliz que provoca uma vibração na minha boceta. Hawthorn observa meu rosto enquanto essas emoções cruas se manifestam. “Pois eu sou o primeiro Alfa”, diz ele, segurando meus olhos. “E todos vocês precisam se lembrar disso.”

Meu estômago revira e minha boceta aperta em torno dele. É tão perfeito quando ele está dentro de mim.

Espero que ele me agarre, mas tudo o que ele faz é balançar suavemente os quadris, e Deusa, a sensação de ser preenchida tão profundamente por ele é suficiente para me deixar pendurada no limite.

Então eu sinto o inchaço, o alongamento doce e agudo dos músculos abusados enquanto seu balanço suave agita seu nó. Agarrando a parte de trás dos meus joelhos, ele me abre, prendendo-me e permitindo que seu pênis deslize um pouco mais fundo enquanto ele continua o movimento suave.

Meus dedos deslizam sobre ombros fortes.

Nossos olhares se travam.

O prazer aumenta, persuadido de mim, ondulações suaves que aumentam e aumentam, transformando-se em contrações ferozes e profundas no útero que me deixam gemendo e me contorcendo incontrolavelmente. Ele rosna sobre seu prêmio, e sinto seu pau estremecer. O calor inunda profundamente enquanto ele me enche com sua semente, repetidamente.

Nunca me senti tão em paz.

“Posso tentar agora?” Brook pergunta.

Um baque forte que significa que Caden está batendo nele é seguido por um grunhido.

"Não", diz Hawthorn. "A moça está dolorida e você é tão sutil quanto um touro."

"Acho que você está me confundindo com Caden", diz Brook. Eu contenho minha risada enquanto ele ganha outra algema.

Então Hawthorn sai do meu corpo, e minha risada se transforma em um suspiro quando nosso esperma combinado jorra. Ele fica ali, apoiado em cima de mim, os olhos escuros enquanto vê a evidência de nossa luxúria. Seu pau estremece com interesse renovado – eu não acho que posso ir de novo, apesar da maneira como meu corpo zumbe.

"Ajude-a a se limpar", diz Hawthorn, afastando-se. "E seja gentil com isso."

Enquanto Hawthorn se levanta, Brook se aproxima da cama. Mas não é para Brook que estou olhando, mas para Caden, que mais uma vez ficou para trás. Vejo o fechamento dos seus olhos, a maneira como ele tenta criar distância. "Eu quero Caden," eu digo. Todas as cabeças balançam em minha direção.

Os olhos de Hawthorn enrugam nos cantos. "Você ouviu a moça", diz ele.

Com relutância irradiando, Caden se aproxima e cuidadosamente me levanta em seus braços. Enterro meu nariz em seu peito enquanto ele me leva até a banheira.

A água é quente e calmante, embora eu sibile com a dor quando ele me abaixa. Brook fica do outro lado e ajuda Caden a me lavar.

Ao fechar os olhos, decido que isto já pode ser o paraíso.

"Eu me pergunto por que o cheiro dela não mudou?" Brook diz.

Meus olhos se abrem.

"Dê um tempo", diz Hawthorn. Mas quando olho para ele, vejo a preocupação estampada em seu rosto. "Precisaremos observá-la de perto. Ela não pode circular livremente até que isso aconteça.

O pânico floresce, uma agitação doentia e amarga que invade minha alegria.

Eles ronronam e meus medos desmoronam ao meu redor.

"Não se preocupe com isso, Priya", diz Hawthorn. Aproximando-se, ele passa sua grande mão calmante sobre meu cabelo e, segurando minha nuca, pressiona seus lábios nos meus. "Foi um pouco apressado e nunca lhe demos a chance de fazer ninho." Seus lábios mergulham mais uma vez para capturar os meus antes de ele se retirar. "Este quarto – e cama – não são lugares adequados para um Ômega se sentir seguro e confortável. Falarei com Bram sobre isso hoje."

Ele sai então, mas Brook e Caden permanecem, ronronando e me banhando com uma gentileza que sugere que eu posso quebrar.

Hawthorn está certo, precisaremos de um quarto maior. . . e cama, e nem parei para pensar em ninho.

Agora sou um Ômega – mal posso acreditar que seja assim. A felicidade borbulhante surge mais uma vez, e agradeço à Deusa por este dia.

Epílogo

Priya...

"VOCÊ QUER ELE no banho?" Brook diz, os olhos mudando entre a banheira cheia de vapor e o vira-lata com tendência a rolar no chiqueiro.

Shep está sentado diante do fogo de nossos novos aposentos, com o rabo enorme batendo no chão e espalhando o cheiro desagradável pelo quarto. Sua língua fica para fora da boca e sua pobre orelha mutilada apresenta uma crosta de lama. Ele é um vira-lata feio, mas é um menino doce. Não é arrogante da minha parte dizer que ele agora me prefere a Belle.

"Sim", eu digo, colocando os punhos nos quadris para que Brook saiba que estou falando sério sobre isso. "Ele está imundo e não posso tê-lo na minha cama até que ele tome banho."

"Ele é meio cão de caça", Caden diz em dúvida. Viro-me e encontro-o encostado no batente da porta do quarto. Ele acabou de voltar de uma patrulha e cheira a cravo e a floresta. "Ele deveria estar dormindo lá fora."

Eu rosno.

"Coloque a porra do cachorro na banheira e acabe com isso", Hawthorn grita do outro lado da porta. Ele está na sala contígua, que usa como escritório à noite. Aqui, ele lê os relatórios diários – isso sempre o deixa mal-humorado. Há Blighten na área novamente. Eu sei que Bram está preocupado com a possibilidade de outro ataque.

Mas tenho meus próprios problemas para resolver.

"Deusa, salve-me", diz Brook, distraindo-me dos meus pensamentos perturbadores. "Eu gostaria de estar em patrulha lutando contra a escória Blighten", ele murmura enquanto pega Shep.

O vira-lata imundo pensa que é uma brincadeira e ladra e se contorce antes de cair na banheira com um respingo.

"Foda-se", diz Brook.

Ele está encharcado.

O chão está encharcado.

Animado com este novo desenvolvimento, a cauda de Shep se debate na água, espalhando respingos por toda parte. É um bom trabalho, tenho o piso ao redor coberto com cobertores velhos.

Caden ri. — É melhor ir logo, moça, ou não sobrará água.

Eu envio a ele um olhar fulminante. Ele sabe que não gosto de ser chamada de moça.

"Me dando atitude, *moça* ?" ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

Brook ri e sai para se trocar.

Não consigo evitar o pequeno baque que acontece no meu peito. . . e o outro baque entre minhas pernas. Mordendo o lábio inferior, vou até Shep. Conseguindo fazê-lo sentar para que eu possa lavá-lo.

Ele gosta do banho e, quando o esfrego nos cobertores, ele está apenas um pouco úmido e cheira muito mais agradável. Depois, ele vai e se senta diante do fogo. O vapor logo aumentará.

Os criados se apressam para limpar a bagunça que fizemos — talvez eu devesse tê-lo lavado lá fora?

Um grito me escapa quando um braço envolve minha cintura e o cheiro de cravo toma conta de mim. Caden atinge a marca de reivindicação. “Serei eu quem disciplinará você esta noite”, diz ele, e um arrepio percorre meu corpo. "Você está preocupado de novo."

A última frase é dita como uma declaração, e o desespero que tento manter sob controle ameaça transbordar.

“Dê um tempo”, diz ele. Me pegando no colo, ele me leva para a sala de estar, onde se joga no longo sofá comigo no colo. Aqui, ele beija e brinca comigo enquanto Hawthorn termina seus relatórios.

Só que Hawthorn não termina os relatórios, pois Brook retorna e levanta minhas saias, e não importa o quanto eu tente, não consigo conter meus gemidos.

Depois que eles terminam comigo, eu me aconchego no colo de Hawthorn enquanto ele finalmente continua lendo os relatórios.

Hawthorn sai para cuidar de alguns negócios com Bram, e vamos para a cama antes que ele retorne. Deitei-me entre Caden e Brook. Shep cochila no pé da cama. Mais tarde, Hawthorn retornará, e um deles se moverá para abrir espaço para ele. . . é uma cama escandalosamente grande.

Mais frequentemente, um deles está em patrulha, mas quando todos estão aqui, entende-se que Hawthorn, como primeiro Alfa, tem prioridade. É uma situação estranha e inesperada, mas funciona.

Papai não era um bom homem e, embora eu o amasse como uma criança ama um pai, posso ver como deve ter sido difícil para minha mãe agora que sou adulto. O exemplo deles não foi um bom exemplo de amor entre um homem e uma mulher.

Meus três amigos me impressionaram. Em minha mente, por muito tempo, fui um Beta defeituoso, desejando uma aventura que pudesse me salvar do destino de me casar com um senhor enfadonho. Vejo um caminho diferente diante de mim agora. Um que envolve um comandante severo, mas amoroso, de nossa guarda doméstica e dois jovens Alfas corajosos que me protegeram por muitos anos.

Há tão pouco tempo, eu não queria uma vida de maternidade, mas agora anseio por isso.

Sempre pensei que o amor fosse pelos livros, mas se algum dia encontrasse o amor, seria um estado de ser. Que eu estaria *apaixonado* e isso seria o fim de tudo. Mas vejo agora que o amor é uma jornada e não um destino. O amor começa, mas nunca pára. Está sempre se movendo e mudando como uma flor que brota incessantemente.

Estou *apaixonado* pelos meus Alphas, Hawthorn, Caden e Brook, mas isso é apenas o começo, e sei que isso crescerá ainda mais com o tempo.

Peço à Deusa diariamente que meu cheiro mude. Ainda não aconteceu, mas espero que aconteça em breve. Eles estão preocupados que isso não tenha acontecido e tentam me distrair.

Estou preocupado com isso também. Não há irmãos ocultos, como Bram era para Belle, que possam ser necessários para tornar o vínculo completo.

Talvez eu esteja quebrado, afinal? Eu não engravidei. Talvez eu não possa?

Esse pensamento me deixa triste. Eu odiava a ideia de ser o criador premiado de um senhor enfadonho. Mas a ideia de ter um filho em Hawthorn, Caden ou Brook enche meu coração de alegria.

Eu me aconchego mais fundo no peito quente de Caden – aqui estou segura. Atrás de mim, Brook se aproxima um pouco mais, acariciando o lado da minha garganta, onde a marca reivindicadora emite uma dor reconfortante. Sua mão aperta meu quadril.

Eu amo mais o perfume de Caden. Mas eu adoro o ronronar de Brook. E o colo de Hawthorn é meu favorito para me aconchegar. . . especialmente quando ele deve ler seus relatórios.

Ao fechar os olhos, estou de volta às ruínas, pego pelo bandido que tentou me machucar. Caden está inclinado sobre mim, seu peito esmagando meu rosto brevemente enquanto ele me liberta, e seu perfume rico toma conta de mim.

Eu afundo mais fundo na paisagem dos sonhos.

Os dois irmãos me pressionam um pouco mais forte. Eles sabem como gosto de ser abraçado e como a presença deles traz uma sensação de segurança.

Eu afundo ainda mais.

Estou novamente nas ruínas, mas o solo pedregoso está úmido e escorregadio, e nuvens escuras pairam baixas com a ameaça de chuva. Apertando ainda mais meu manto forrado de pele, sigo meu caminho por cima das pedras traiçoeiras.

Posey bufa impacientemente. Ela não gosta do frio.

Não vou demorar. Eu só preciso de um momento.

As escadas estão molhadas e sou lento, para não escorregar.

No topo, sou recompensado por uma paisagem outonal sombria que oferece vistas não além do meu castelo e da minha casa. Acima, as nuvens rolam rapidamente, puxadas pela brisa tempestuosa.

Estou sozinho.

Eu não deveria ficar sozinho e terei problemas quando voltar.

Mas preciso de um momento.

Agarro minha capa com mais força, aproximando o capuz do rosto. Minhas mãos estão ficando azuis – foi uma ideia tola. Meus dedos dormentes serão a menor das minhas preocupações quando eu voltar, pois um deles vai levar a cana ou a colheita até meu traseiro, e eu não ficarei sentado por uma semana.

Mas eles também vão me pegar, e quando estiverem enterrados bem dentro de mim, posso esquecer que sou um Ômega quebrado cujo cheiro ainda não mudou.

Um momento – por que não consigo esquecer por um momento?

As nuvens se afastam, oferecendo vistas além do estreito estuário até onde o rio encontra o mar. São muitos dias de viagem até onde os barcos se acotovelam no porto de Darkmouth. Os navios marítimos não podem chegar tão longe no interior, mas barcos e barcaças menores frequentemente transportam suprimentos de e para o castelo e propriedades vizinhas.

Meu foco diminui, capturado pelo movimento nas árvores que cercam as ruínas do castelo.

Movimento?

Guardas do castelo?

Blighten ou fora da lei?

Minha frequência cardíaca acelera enquanto eles deslizam entre as árvores e saem para o pátio em ruínas. Afasto-me da borda, pressionando as costas nas pedras ásperas.

Eles não são guardas.

Estou preso.

Os sons de passos nas escadas são como a própria morte se aproximando.

Eles não são nossos soldados.

Eles não são bons homens.

Bons homens não fogem.

Aproximo-me da borda enquanto os passos se aproximam cada vez mais, e meus olhos percorrem a pequena torre como se um lugar para se esconder pudesse aparecer magicamente.

Os passos ficam mais lentos, tornam-se *cautelosos* ... como se temessem que eu pudesse me atirar para a morte.

Não quero cair para a morte. O desejo de viver é feroz, mesmo que eu esteja quebrado e meu cheiro nunca mude. Por que precisei de um momento para perceber isso?

Ele sai. Um Beta rude e barbudo vestindo os restos esfarrapados de um uniforme do Imperium.

Eu não quero morrer. Mas também não quero ser levado pelos Blighten.

Ele olha de mim para a parede aberta e vice-versa.

"Pule se quiser", diz ele, com os olhos apáticos. "Você é um ótimo prêmio e receberei uma boa recompensa quando entregá-lo, mas outras oportunidades de recompensa virão."

Eu recuo.

Não estou mais no sonho, e o cheiro de cravo sob meu nariz acalma meu coração acelerado. Brook acaricia a marca reivindicadora e digo a mim mesma para esquecer tudo sobre o sonho.

Sobre o autor

Eu adoro um feliz para sempre, embora às vezes a jornada para chegar lá possa ser difícil para meus pobres personagens.
Um fã desavergonhado do alfa, do anti-herói e do retrocesso em todas as suas formas e onde quer que ele esteja.

Onde me encontrar. . .

Site: https://authorlvlane.com
Blog: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers/blog
Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Página do Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Grupo de leitores do Facebook:
https://www.facebook.com/groups/LVLane/
Twitter: https://twitter.com/AuthorLVLane
Pinterest: https://www.pinterest.com.au/authorlvlane
Goodreads: https://www.goodreads.com/LVLane
Amazon: https://amazon.com/author/lvlane

Outros livros de LV Lane



Omega Awakening: um romance distópico da Cinderela
(A Prequela dos Controladores)
Um romance independente com um HEA

Todas as coisas devem acabar.
Aprendi essa lição no dia em que minha mãe morreu.
Minha madrasta era má.
Minha meia-irmã, cruel.
Foi um alívio quando me revelei como um Ômega porque era uma chance de escapar.
Mas não foi o fim dos meus problemas.
O que acontece com Omegas é um segredo.
E meus problemas estavam apenas começando.
"Posso salvar você de um monstro, Verity", disse Lilly quando me aceitou no programa. *"Mas não posso salvá-lo de todos eles."*
Fiel à sua palavra, ela me salvou da minha madrasta.
Então Woodrow entrou na minha vida.
E percebi que ele era o outro monstro sobre o qual Lilly me avisou.



Ruthless Control: um romance sombrio de ficção científica
(Os Controladores, Livro Seis)
Um romance independente com um HEA

Desde o momento em que a conheci, eu queria possuí-la e transformá-la em meu animal de estimação Omega perfeito.
A ruiva com uma expressão de desaprovação e um corpo feito para o pecado.
Existe apenas um pequeno problema.
Ela não é uma Ômega.
Ele acha que não sou dinâmico.
Eu não sou.
Sou um Omega tomando supressores.
Cada dia fica mais difícil.
Cada dia é um risco.
Para esconder o que sou, negociei, acumulei dívidas e meu tempo está se esgotando.
Então, quando Lucian fez uma proposta,
Eu aproveitei a chance.
O dinheiro me libertará e me permitirá escapar.
E além disso, o que a droga Omega de Lucian poderia fazer que já não estivesse feita?
O homem cruel está determinado a me possuir,
E agora acabei de cair na armadilha perfeita.



Clichê número 1: uma comédia romântica
(A série clichê, livro um)
Um romance independente com um HEA

Hoje é o primeiro dia do meu primeiro emprego.
Estou nervoso, animado e muito cedo.
Foi quando o conheci pela primeira vez.
Ele é um empresário com uma reputação implacável.
Um bilionário e um playboy.
A empresa dele patrocinou minha bolsa de estudos.
E sonhei com ele com tantos detalhes que você nem consegue contar ao seu melhor amigo.
Isso foi antes de eu pensar que poderíamos nos encontrar.
Há algo muito clichê em jogar acidentalmente sua bebida sobre um deus em carne humana. A parte do arremesso é onde o clichê termina para mim.
Ele não parece encantado com o incidente, nem divertido. Ele parece louco como o inferno.
Meu cérebro congela, a capacidade mental foge e eu desvio o olhar de seu olhar penetrante.
mas isso traz meu foco para seu peito, onde o café escorre em seus sapatos, sem dúvida caros.
Eu quero morrer. Nunca quis morrer antes, mas se um desejo mágico me fosse concedido agora, felizmente deixaria de existir.
Acabei de jogar uma xícara cheia e bem quente de café em cima do meu novo chefe muito gostoso.



Preditivo: um thriller de ficção científica

Predictive é um thriller de ação de ficção científica que tem como pano de fundo uma guerra de colonização.

Posso dizer quando alguém está mentindo.
E eu sei quando eles falam a verdade.
Eu prevejo sobre o futuro, sobre a nossa civilização,
E previ que vamos perder a guerra.
Não tenho medo de usar habilidades preditivas para quebrar as regras – para quebrar as pessoas – se for necessário para um bem maior.
Meu relacionamento com meu irmão pode estar tenso, mas ele está em apuros, e eu vou tirá-lo de lá... custe o que custar.